FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 796

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

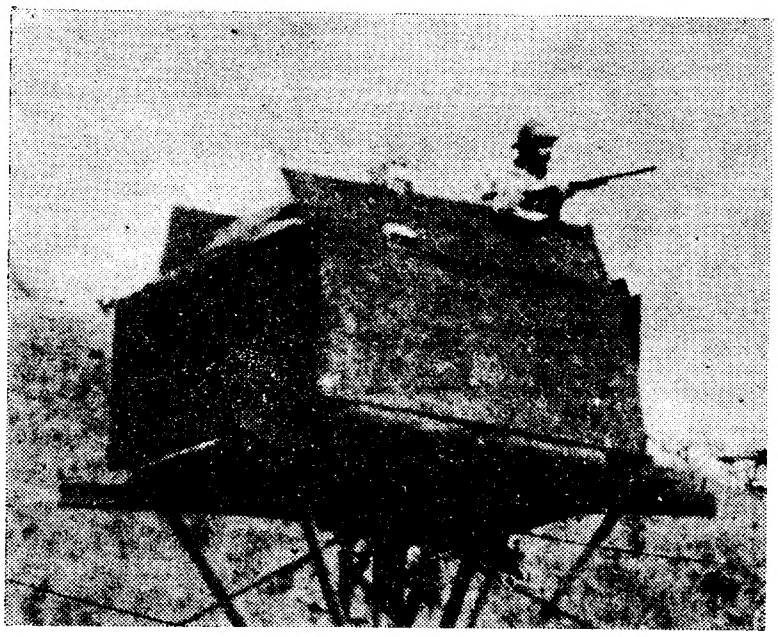
TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Armas e instrutores de Ghana e do Congo ex-belga para os terroristas de Angola

NOVA YORK, 11 — Aviões estão a efectuar entre Accra e Luluaburgo, no Congo ex-Belga, a 150 quilómetros da fronteira de Angola, segundo revela a revista «Newsweek» — voos regulares, levando de Ghana armas e instrutores para os terroristas angolanos. — (A. N. I.).

Armas do Congo para Angola

LUANDA, 11 — Os soldados congoleses da região de Matadi, que não recebem o pré há já bastante tempo, venderam — pelo menos alguns deles — as suas armas aos terroristas que se têm infiltrado em Angola, segundo informações colhidas no norte da província. Estas armas têm sido usadas, ultimamente, pelos bandoleiros nos assaltos ás diversas povoações e fazendas. — (Lusitania).



Uma torre do sistema defensivo de Mavoio

O ministro do Ultramar discutiu até de madrugada a situação militar

LUANDA, 11 — O ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira, acompanhado pelo governador-geral, dr. Silva Tavares, visitou ontem os feridos do norte da província que se encontram internados no Hospital Central, tendo conversado demoradamente com muitos deles.

O ministro teve oportunidade de verificar a modelar adaptação que ali foi feita, a fim de atender ás presentes necessidades, bem como o incomparável espírito de sacrifício do pessoal médico e de enfermagem. Nesta visita ás instalações hospitalares, o prof. dr. Adriano Moreira foi acompanhado pelo director daquele estabelecimento, dr. José da Silva.

Na véspera, o ministro do Ultramar recebera o general Monteiro Libório, comodoro Mexia Salema e brigadeiro Pinto Resende, respectivamente, comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, comandante naval e comandante da 2.ª Região Aérea com quem trabalhou até ao meio da madrugada de ontem. — (L.).

Malanje apoia a orientação definida pelo prof. Adriano Moreira

LUANDA, 11—Malanje oferece-se, incondicionalmente, sejam quais forem os sacrifícios necessários, para garantir a sobrevivência de Portugal, a sua unidade e a sua prosperidade—anunciam os comerciantes de Malange, num telegrama enviado ao ministro do Ultramar, prof. dr. Adriano Moreira.

Endereçado pela Associação Comercial de Malanje e tendo a assi-

(Continua na 3.ª página)

O dr. Erhard, primeiro á esquerda, á sua chegada a Lisboa. Na foto vêem-se os ministros da Presidência, da Economia e das Finanças

Está em Lisboa o dr. Ludwig Erhard que vem tratar de problemas económicos luso-alemães

Pouco depois da hora marcada — 11 e 15 — aterrou, no aeroporto de Lisboa, vindo de Madrid, o avião militar alemão CA-031, ostentando as bandeiras de Portugal e da República Federal Alemã, que trazia a bordo o professor Ludwig Erhard, ministro da Economia e vice-chanceler substituto do seu país, sua esposa, sua filha e vinte e duas pessoas, entre as quais o secretário de Estado professor Muller Armach, o dr. Seidt, secretário privado, o chefe dos Serviços da Imprensa do ministro da Economia, chefes e directores de Serviços daquele Ministério e do dos Estrangeiros, e alguns jornalistas.

Quando a portinhola do aparelho se abriu, aproximaram-se o dr. Herbert Schaffarczyk, embaixador da Alemanha, e sua esposa e o ministro Lancastre da Veiga, chefe do Protocolo do Estado, que apresen-

(Continua na página central)

A união económica e política de todos os países europeus procurada pelos "Seis" e pelos "Sete"

LONDRES, 11. — «Um casamento entre os «Seis» e os «Sete», por amor ou por conveniência, não é fácil de arranjar, mas é essencial que ele se faça por razões políticas e económicas» — declarou a noite passada o ministro dos Negócios Estrangeiros dinamarquês, Kens Otto Krag, durante um jantar oferecido em sua honra pela Associação Dinamarca-Inglaterra.

«Não podemos aceitar, continuou na segunda metade do século XX, a ideia de uma Europa dividida».

Depois de afirmar seguir a Dinamarca com o mais vivo interesse os esforços feitos, actualmente, pelo Governo britanico para encontrar uma solução de conjunto para o problema europeu, declarou: «Esperamos sinceramente que estes esforços encontrarão, em breve, o êxito que merecem. Procuramos a criação de um sistema europeu mais amplo, que uniria todos os países da Europa, económica e políticamente, na medida compatível com o estatuto e a política de cada país». — (F. P.).

DIFÍCIL LIGAR A GRÃ-BRETANHA AO MERCADO COMUM

LONDRES, 11.—O problema das relações entre a Grã-Bretanha e o Mercado Comum foi mais uma vez evocado ontem nos Comuns, ao mesmo tempo que Reginald Maulding, presidente do «Board of Trade», sublinhava, numa conferência de Imprensa, as dificuldades de uma unidade económica da Europa.

O ministro do Interior, nos Comuns, limitou-se a retomar as declarações feitas ontem por Macmillan. — (F. P.).

A deslumbrante «miss» Inglaterra, uma loira de 18 anos, envolta no arminho e coroada com pedrarias, sorri para os fotógrafos, chama-se Arlette Dobron, é de Weibridge, Surrey, e prepara-se para os concursos da «miss» Europa e Universo com a segurança que lhe é permitida pelas suas evidentes possibilidades...

Lourenço Marques cinco dias sem luz

LOURENÇO MARQUES, 11. — Devido a uma importante avaria, Lourenço Marques ficará sem luz durante cinco dias.

Griparam dois geradores da central térmica, mas já se tomaram as providências necessárias para consertar a avaria. — (A. N. I.).

Nota do dia

EM CASA DE FERREIRO...

Não são poucas as pessoas que se nos dirigem — e já não é de hoje nem de ontem o reparo — estranhando que o «Diário de Lisboa» continue a usar no seu cabeçalho uma acentuação que colide com as regras oficiais, omitindo, por um lado, o acento agudo na palavra «Diário» e apendiculando, por outro lado, um acento circunflexo na palavra «Lisboa», o que representa, evidentemente, um anacronismo ortográfico, embora a cláusula L do Acordo Luso-Brasileiro autorize a manter a «grafia original de quaisquer firmas comerciais, nomes de sociedades, marcas e títulos que estejam inscritos em registo público». Apesar de tudo, devemos a essas pessoas uma explicação. No corpo do nosso jornal nunca aparece outra grafia que não seja aquela que foi decretada oficialmente em 1911 e nós respeitamos, mau grado as incongruências consagradas pelo acordo assinado em 1945 com o Brasil, acordo que não se cumpre do outro lado do Atlântico e que só nós é que respeitamos, não obstante as transigências a que nos obrigou para comprazer, em certos casos, com a ortografia brasileira. O cabeçalho do «Diário de Lisboa» foi desenhado, em 1921, por um jovem pintor que, felizmente para ele, sabia mais de pintura que de ortografia, e que por lapso não atendeu à reforma ortográfica em virtude da qual Lisboa deixou de ter sobre o «o» a chapeleta que tão bem lhe ficava e a palavra «Diário», como esdrúxula que é, passou a ter acento agudo no «a». Por uma questão de rotina — ou talvez por superstição, quem sabe? —, as pessoas que o podiam fazer nunca quiseram alterar a grafia do cabeçalho, pois foi essa a imagem gráfica a que os seus e os nossos olhos se habituaram desde o primeiro dia — e já agora, pelo que à nossa alçada diz respeito, quem vier atrás de nós que mude o acento, se quiser. Nós não o faremos. Este problema ortográfico é de há muito, nesta Casa, um assunto tabu.

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
PAGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
«VIDA LITERÁRIA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

UM JOVEM HERÓICO E ABNEGADO

Ao terminarem as aulas, um grupo de rapazes da Escola Alfredo da Silva, do Barreiro, foi tomar banho no rio junto da muralha, no sítio em que a mesma tem pronunciada inclinação rochosa, tornando-se por isso muito perigoso. A certa altura, José António Tavares da Cruz, de 13 anos, saltou para a água, mas o mergulho foi desastrado e o garoto afundava-se e desaparecia, gritando aflitivamente por socorro. Logo o seu companheiro Marceliano Eusébio Vaz, um ano mais novo do que ele, se jogou ao rio para lhe valer. Na sua desesperada aflição, o José agarrou-se-lhe ao pescoço e a situação de ambos tornou-se crítica, conseguindo, porém, aquele desenvencilhar-se e levá-lo para junto da muralha, tentando conseguir auxílio. O José fora, porém, arrebatado, outra vez, pelas águas e, embora quase esgotado pelo grande esforço, o bravo Marceliano de novo nadou para junto dele e lá o levou até o molhe, onde foram socorridos e içados por meio de uma corda. Cumpriu o jovem Marceliano Eusébio Vaz, heróica e abnegadamente, um nobre dever de humanidade para com o semelhante, mas nem por isso deixa de merecer uma comovida homenagem por ter salvo, com o seu altruismo, uma vida — quando, hoje, alguns homens em tão-pouco apreço têm a vida do semelhante.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, o sr. eng. Armando Telo da Gama, no palácio de Belém, onde estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. capitão-de-mar-e-guerra Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; dr. Eduardo da Costa Lourenço, secretário do sr. ministro da Educação Nacional; Manuel de Queirós Pereira, dr. Abel Vieira Neves, dr. Leonardo Vieira Neves, e Joaquim Vitorino Sequeira, Joaquim Pedro Quintela, Mário Alexandre Tavares e José Sequeira Pontes de Oliveira, dos «Caminheiros de Nossa Senhora».

VIDA POLÍTICA

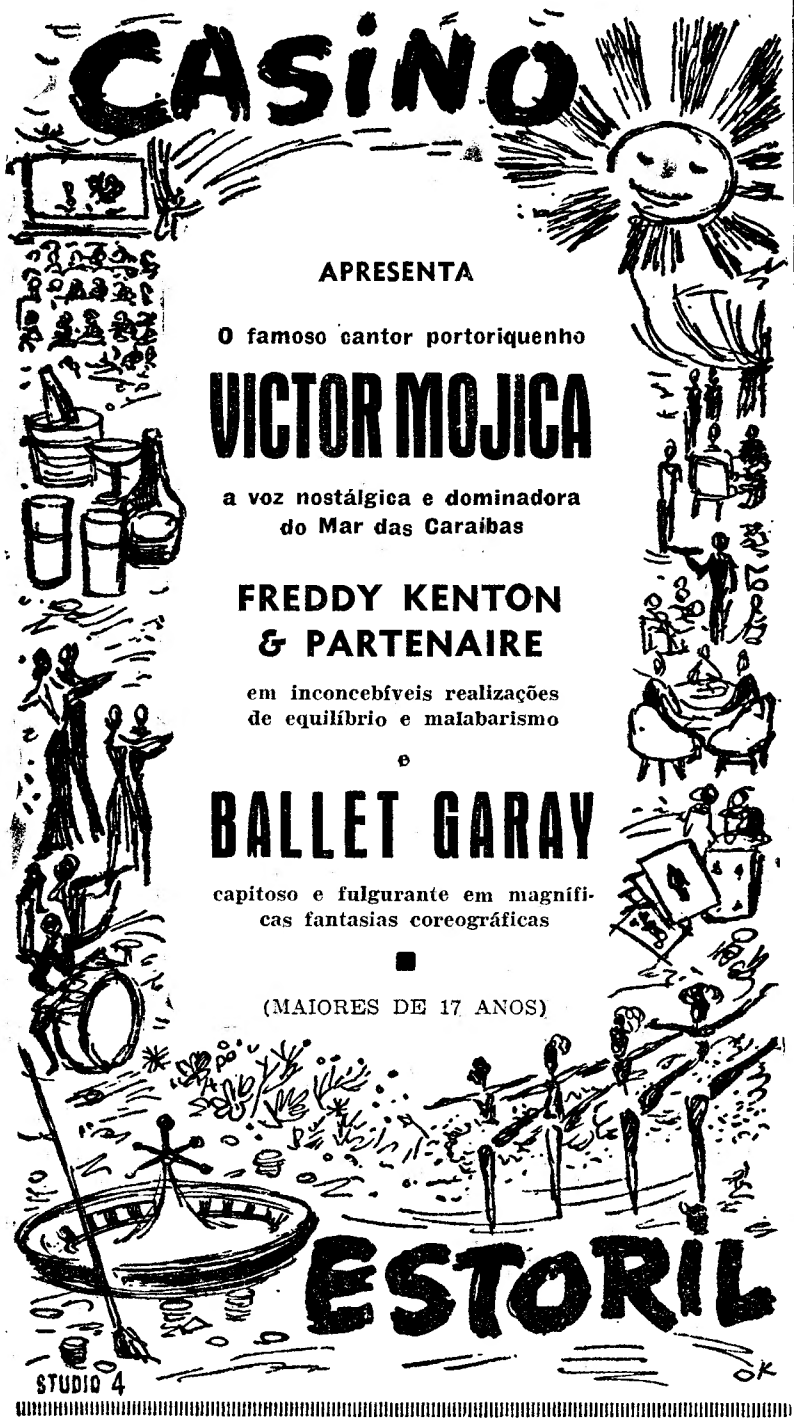
O sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, com o sr. ministro das Finanças.

LISTA NEGRA

A lista negra dos acidentes de viação aumenta constantemente. De ontem para hoje registaram-se três feridos no embate de uma motocicleta com uma motoreta; duas mortes (Ana Alves Nogueira, de 71 anos e Aníbal Santos da Fonseca, de 20 anos) provocadas por desastres com camioneta; mais uma morte (António Luís Araújo Junior, de 47 anos) sob as rodas de um tractor; e, ainda, outra cujas verdadeiras causas se desconhecem, pois o cadáver do ciclista Manuel de Oliveira Espada, de 30 anos, foi encontrado na estrada, junto de uma curva perigosa.

A ÁGUA E A MORTE

O calor aperta. A água é uma tentação. Mas na água está muitas vezes a morte, que ontem não poupou Licinia Pais Carninhas, de 6 anos, do Torrinheiro, que se afogou na pia do chafariz que fica em frente da sua casa, e António Monteiro Correia, de 18 anos, que perdeu a vida quando se banhava no rio Mondego.



EM BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZERE».

Um documentário gráfico sobre o Chanceler Konrad Adenauer

Por amável oferta da Embaixada da Republica Federal da Alemanha em Lisboa recebemos um interessante álbum ilustrado, «Das Adenauer Bildbuch», em que documentadas a vida e a obra do chanceler Konrad Adenauer. Recolhidos das fontes mais diversas, muitas delas até ao presente desconhecidas, os elementos fotográficos e as legendas que preenchem o volume oferecem a visão impressiva da carreira dessa grande figura da vida contemporanea. Desde a juventude tranquila e estudiosa na Renania até á velhice sempre fecunda e trabalhadora, na condução dos destinos da Alemanha depois da guerra, é a trajectória extraordinária de uma grande vida de inteligência e de acção que se condensa nestas páginas.

O texto e a coordenação da L. Fritz Grüber são modelares neste volume, que constitui sugestivo exemplo no seu género. A imagem flagrante do chanceler — «der Alte», o Velho, como lhe chamam carinhosa e prestigiosamente na Alemanha — ressalta do volume com notável palpitação de vida, de veracidade e de sentido humano. Agradecemos a oferta.

A CIDADE

Já está identificado

o cadáver que apareceu a boiar na Rocha do Conde de Óbidos

Foi identificado, no Instituto de Medicina Legal, para onde fora conduzido, o cadáver de um marítimo que apareceu a boiar defronte da Rocha de Conde de Obidos. Trata-se de Florentino Marques Vieira, residente na Rua do Terreiro do Trigo, 90, 2.º, Dto.

Pelos hospitais

AGREDIDO POR VIZINHOS — Na sala de observações de Hospital de S. José deu entrada, muito contuso na cabeça, Reginaldo de Carvalho, de 24 anos, jornaleiro, residente em Pena Firme da Mata, Alenquer, que ali foi agredido, á porta duma taberna, por dois vizinhos, João Casimiro de Carvalho e um sobrinho deste, de nome Manuel Cipriano, que, com a vítima, andavam de rixa.

UM CENTENÁRIO CAIU NA ESCADA — Na escada da sua residência, Rua Arminda Gomes de Carvalho, 6, 4.º andar, caiu José Coelho, de 100 anos de idade, oleiro, natural de Paus, Resende, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

Pela Polícia

PRISÃO DE LARÁPIOS — Foram descobertos e presos os assaltantes de uma ourivesaria situada na Rua do Ouro, de onde furtaram joias no valor de 70 contos. Os larápios são António Gonçalves da Silva e Juvenal Albano Falcão dos Anjos.

PROCURADO PELA POLÍCIA — E' procurado pela Polícia o sr. Rui Manuel Aurado dos Reis, acusado de roubar um cheque no valor de 68 770$50, que levantou num banco da capital, ausentando-se depois para parte incerta.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de um cão, de cor castanha, uma pulseira em ouro, um chapéu de lona azul, um tampão de roda de automóvel, um relógio com bracelete em oiro, duas bolsas em prata com determinadas quantias, um porta-moedas, em plástico com determinada quantia, um par de patins, um passe da C. P., em nome do sr. Nuno José Alves, um livrete de velocipedista, em nome do sr. Adelino Gomes, bilhete de identidade da sr.ª D. Maria Filomena Ribeiro, uma pulseira com pérolas de fantasia, um envelope com sapatos de criança, um lenço, uma blusa e um cinto, um boné de cor preta, um tampão de depósito de gasolina de automóvel, diversas chaves, uma roda completa de camioneta, dois cabos eléctricos, um estojo de cabedal com um binóculo, um sapato branco próprio para criança.

— Na Secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, estão, também, depositados um triciclo, com motor auxiliar, e algumas bicicletas, encontradas ao abandono na via publica e que serão entregues aos respectivos proprietários.

Dr.ª Ester Sangreman Proença

A sr.ª dr.ª D. Ester Sangreman Proença, médica especialista de ginecologia e obstetricia, mudou o seu consultório para a Rua Alexandre Herculano, 11, 1.º, telefone 51082. As consultas são ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 ás 18 horas.

Dizem os leitores...

Coisas que se passam no Parque Eduardo VII

De «Uma avó» recebemos a seguinte carta cujas observações nos parecem dignas de leitura pelas entidades camarárias competentes:

«Como frequentadora do Parque Eduardo VII, onde vou dar ar aos meus netos, venho reclamar contra coisas que me parece estarem erradas:

Já não venho falar nos guardas que aparecem perto dos recintos relvados, para que só ali possam entrar e permanecer as crianças sózinhas — se for uma criadita de 14 ou 15 anos tem de vigiar os meninos de fora dos relvados — porque já não é criança... Os homens dizem que cumprem ordens superiores — e assim deve ser. Mas isto é «crime» antigo, agora talvez mais atenuado porque o parque vai sempre aumentando e os «zeladores» ou são em igual numero ou menor — não podendo estar em toda a parte, o publico aproveita-se da ausência, sem prejuizo para o parque. Há um guarda permanente perto do restaurante da esplanada — pois no lago há cisnes e tem de se evitar que façam mal aos animais. Triste vandalismo da nossa época!

Pelo mesmo motivo, deve haver também um, junto do lago da Estufa Fria. Agora onde não há nenhum, é num outro pequeno lago, que como não tem patos, serve de piscina para o rapazio. Está um pouco oculto pela vegetação, mas não tanto, que as pessoas que passam, não sejam obrigadas a presenciar o espectáculo do bando de nudistas. Ali não há limite de idade e lá vi alguns rapazes adolescentes, sem nenhuma espécie de calções, divertindo-se a fartar. À volta muitos homens sentados gozando a exibição. Então pergunto: não poderá ir um guarda para aquele local, evitando que as pessoas que passam se sintam chocadas pelo que acabo de expor? Não sou puritana, estamos numa época de «verdade» em matéria de moral — mas eu levava comigo netas pequenas a quem não acho ainda muito próprio dar a conhecer, desta forma, a anatomia dos adolescentes...».

MORADIA

Vende-se em Lisboa, c/ eléctr. á porta, grande, c/ cerca de 50 div., boas salas dispostas em 4 pisos, 3 entr., jardim, garagem, capoeiras e estufa. Especialmente indicada para Sede de: Casa Regional; Club Desportivo; Casa de Saude; Org. Corporativo ou Gr. Empresa. Pode receber-se em troca, prédio de rendimento ou terreno em Lisboa. Trata o próprio. Tel. 723341.

PERFUMARIA
CEZAL
FUNDADA EM 1910
PRODUTOS DR PAYOT
E STIKS LANDER

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial; sabonetes Franceses e Ingleses: Camy, Pinaud, Palmolive, etc.

A célebre pasta dentífrica Colgate a 13$80 cada. Preços especiais para revenda. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

Uma vida nova começa com um frigorífico

- Prateleiras de altura ajustável
- Cuvettes para fabricação de cubos de gêlo
- Congelador de grande capacidade
- Gavetas de plástico para vegetais
- Interior da porta totalmente aproveitado
- Descongelação automática
- Regulador de frio suplementar «Tropic»

Na Casa Super V. Encontra todos os produtos Bosch e Ponto Azul com as maiores facilidades de troca e pagamento.

Assistência técnica perfeita.

BOSCH

SUPER Largo do Mastro 3 e 4
Tel. 730546 - 731487 • Lisboa

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

natura de 622 residentes, o telegrama diz:

«Debruçados sobre o seu histórico discurso e informados da sua confraternização com o povo, nas ruas do Negage e de Carmona, cujas populações ergueram hinos de fé aos ideais expressos por Vossa Excelência, os habitantes do distrito de Malange oferecem o seu incondicional sacrifício na defesa desses nobres ideais, para garantir Portugal—uno, indivisível e próspero». — (A. N. I.).

Estreitam-se os laços económicos entre a Katanga e o sul de Angola

LUANDA, 11 — Em Benguela, realizou-se uma entrevista entre a direcção da Associação Comercial de Benguela e o vice-presidente da Câmara de Comércio de Elisabethville, que ali se deslocou para esse fim.

O nosso hóspede mostrou-se vivamente interessado na aquisição de produtos angolanos, peixe congelado, peixe seco, atum em lata, conservas, farinhas de peixe, feijão, batata, cebola, massas, tomate, sal e conservas de carne.

O fornecimento destes produtos interessa principalmente á economia dos distritos de Benguela, Moçamedes e Sá da Bandeira. A Huila poderá fornecer principalmente conservas de carne, massas e tomate.

E' bastante provável que numerosos produtores destas regiões, com o patrocínio oficioso, se façam representar na Feira Internacional, a realizar em Elisabethville no próximo dia 8 de Julho. — (Lusitania).

Repelidos novos assaltos dos terroristas

LUANDA, 11 — Muito embora se esteja de permanente alerta no Negage, em vista da concentração de bandos terroristas nas imediações e dos ataques sofridos por povoações próximas, até agora não se registou qualquer assalto á localidade, onde tem funcionado, em plena zona da actividade terrorista, uma base da Força Aérea.

Ontem, por duas vezes, houve alarme, por se terem avistado bandos armados nas imediações. Houve mesmo assaltos a algumas fazendas da zona. A vila, porém, não foi atacada.

Em contrapartida, a Mucaba—que se julga ser pretendida pelos terroristas como base para as suas operações no norte — sofreu dois ataques. O primeiro, menos violento, deu-se logo a seguir á chegada ali de um grupo de bailundos que reforçaram a defesa e que fugiam de uma fazenda assaltada, onde companheiros seus haviam sido abatidos pelos bandoleiros.

O segundo ataque, mais importante, deu-se já dia claro, pelas nove horas da manhã. Os assaltantes utilizaram armas automáticas em grande percentagem, mas não conseguiram provocar uma só baixa. A Força Aérea interveio e os terroristas foram postos em fuga, sofrendo pesadas baixas.

Na mesma região, foi igualmente assaltada a povoação de Songo. O assalto deu-se á primeira luz da manhã, pelas cinco horas. Pressentidos os atacantes foram recebidos com fuzilaria cerrada, pela população e pelo contingente militar que a reforça, sendo obrigados a retirar com perdas consideráveis.

Ainda na mesma região, apareceu cortada em numerosos pontos a estrada que do Songo leva ao Bembo, certamente com o fim de dificultar a circulação das patrulhas militares.

Revelam os reconhecimentos aéreos nos arredores de Carmona que a fazenda «Massarelos» foi assaltada novamente. Os bandoleiros destruiram as residências e mais instalações da propriedade. — (A. N. I.).

Por engano, um Europeu alvejado no centro de Luanda

LUANDA, 11 — Foi esclarecido o caso, ocorrido ontem na Rua Serpa Pinto, nesta cidade, com um automóvel conduzido pelo sr. Alberto Aires Santos Silva. Não chegou este a estar preso, como a princípio se noticiou, sendo apenas detido. Pouco tempo depois saiu em liberdade, por ter-se apurado que realmente estava fora de todas as suspeitas. O caso, todavia, não deixou de causar viva emoção, fazendo os jornais um apelo, para que com a máxima atenção, todos, pretos e brancos indistintamente, correspondam com prontidão, ás ordens das autoridades, sejam quais forem. O sr. Alberto Santos Silva, por exemplo, não reparou na primeira ordem, nem viu a patrulha. Ao ouvir os tiros, acelerou, o que é compreensível. — (L.).

O MINISTRO do Ultramar seguiu para Cabinda

LUANDA, 11. — O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, seguiu hoje para o Distrito de Cabinda, num avião da Força Aérea Portuguesa, no prosseguimento da sua visita a Angola. Acompanha-o o governador-geral de Angola. — (A. N. I.).

O subsecretário da Aeronáutica regressa hoje a Lisboa

LUANDA, 11 — O avião das Forças Aéreas que transporta o subsecretário de Estado da Aeronáutica, partiu de Luanda ás 23 horas locais, devendo chegar a Lisboa cerca das 19 horas de hoje.

No aeroporto «Presidente Craveiro Lopes» estiveram a despedir-se daquele membro do Governo, o ministro do Ultramar, governador-geral e muitas outras individualidades civis e militares.

No momento da partida, o sr. coronel Kaulza de Arriaga disse sentir-se feliz por ter podido observar o animo e a coragem das populações com quem esteve em contacto directo, bem como a bravura com que as tropas se batiam.

Elogiou a Força Aérea e as tropas pára-quedistas pelo magnífico esforço que desenvolvem, acrescentando que, perfeitamente inteirado da situação, transmitirá ao sr. Presidente do Conselho e ministro da Defesa Nacional, os elementos que aqui obteve.

Repetiu que os Portugueses da Metrópole só não darão aos seus irmãos de Angola aquilo que não tiverem.

Acentuou, por fim, que, mesmo admitindo, por absurdo, que a causa que os nossos inimigos defendem tivesse qualquer justificação, esta seria perdida pelos métodos inumanos e bárbaros que foram utilizados o que tantas vítimas causaram já. — (L.).

ANGOLA deve ser discutida hoje na conferência de Monrovia

MONROVIA, 11 — Vinte Estados independentes da Africa concordaram sobre cinco princípios para «relações fraternais» entre as nações africanas.

Num comunicado emitido a noite passada, nesta capital, decidiram, também, convocar uma comissão de peritos para delinear planos de cooperação económica. A mesma comissão planeará a cooperação em asuntos científicos, técnicos e culturais.

O comunicado diz ainda, que os chefes das delegações «consideravam como inteiramente destituida de realismo qualquer concepção de unidade que envolva a entrega da soberania de um Estado africano a outro», mas «reafirmaram a sua fé na cooperação política».

Os cinco princípios com que concordaram são:

1 — Reconhecimento de igualdade de soberania, sem ter em conta a área e a população;

2 — Cada Estado africano tem o direito de existir, e nenhum Estado deve tentar anexar outro, por qualquer razão;

3 — Se qualquer Estado africano desejar, livre e voluntáriamente, juntar-se a outro, nenhum Estado africano deve contrariar a sua vontade;

4 — Todos os Estados devem respeitar o princípio de não interferência nas questões internas e domésticas dos Estados africanos irmãos;

5 — Cada Estado deve respeitar a integridade territorial dos outros Estados, e não deve acolher dentro das suas fronteiras quaisquer elementos dissidentes, que poderiam desejar utilizá-lo como base para levar a cabo actividades subversivas contra o seu próprio país.

A alínea mais espinhosa da agenda da conferência — ameaças á paz e estabilidade de Africa — será discutida hoje, ás 7 e 45 horas (T.M.G.), durante uma sessão que se espera seja a ultima da conferência.

Julga-se que o primeiro-ministro da Nigéria «sir» Abubaker Tafawa Balewa, e o presidente da Costa do Marfim, Felix Houphuet-Boigny, se opunham enérgicamente á discussão de problemas individuais de nações. Anuncia-se que estão a insistir para que a conferência se limite aos princípios gerais, havendo, talvez, discussão mais específica apenas dos principais problemas africanos, tais como o Congo, a Argélio e Angola. — (R.).

O Sporting dispõe-se a auxiliar as vítimas de Angola

A direcção do Sporting Clube de Portugal decidiu pôr á disposição do Governo a sua principal equipa de futebol, oferecendo-se para colaborar num festival cuja receita reverterá para as vítimas dos terroristas de Angola.

O Governo francês prepara as negociações com os rebeldes argelinos

PARIS, 11. — Iniciou-se hoje uma série de reuniões confidenciais entre membros do Governo francês, preparatória das conversações que se inciam em Evian com os rebeldes argelinos no dia 20.

Pensa-se que de Gaulle deseja impressionar o presidente Kennedy durante a sua visita á França, em fins de Maio, demonstrando-lhe que o país domina a situação na Argélia. De Gaulle parece ainda particularmente desejoso de convencer Kennedy de que não é sua intenção permitir que o destino da Argélia se transforme em assunto internacional, tal como sucedeu com o Congo.

Segundo fontes governamentais, a França não escolheu ainda a delegação que vai enviar ás conversações, pensando-se todavia que a chefiará o ministro dos Assuntos Argelinos, Louis Joxe, secundado pelo conselheiro político desse Ministério, Bruno de Leusse.

De Leusse foi um dos principais representantes que a França enviou a Genebra, nos princípios deste ano, para se encontrarem em terreno neutro com o emissário rebelde Taiab Boulharouf. Estes contactos iniciais tiveram como resultado o acordo sobre a realização de conferências para a paz. — (A. N. I.).

TUDO ESTAVA MAL PREPARADO EM ARGEL — DECLAROU ZELLER

PARIS, 11. —Henry Theret, que procede á instrução do processo dos generais e oficiais rebeldes de Argel, interrogou ontem, pela primeira vez, o ex-general Zeller, que permaneceu tranquilo durante todo o interrogatório.

O antigo membro do directório da insurreição argelina declarou ter abandonado Paris e o seu posto civil num banco da capital, na noite de 20 para 21 de Abril, no mesmo avião em que viajou o ex-general Challe. O seu «correspondente» na Argélia fizera-lhe saber ser a sua presença em Argel indispensável, para servir de porta-bandeira.

Informavam-no de tudo estar pronto para levar a bom termo a aventura. Ora, quando chegaram a Argel, deram-se depressa conta de que tudo estava mal preparado. O objectivo dos dois militares — segundo se depreende agora — era mostrar ás populações europeias e muçulmanas que o Exército francês não as abandonaria.

Zeller conta assumir, tal como Challe, todas as suas responsabilidades, mas não parece disposto a dar indicações acerca dos seus colaboradores. Parece que uma das razões da sua rendição foi o desejo de vir em auxílio do ex-general Gouraud, antigo comandante da região de Constantine, pois crê-se ter sido ele quem levou Gouraud a aderir á rebelião. — (F. P.).

OS EUROPEUS DO QUÉNIA contra a libertação dos «mau-mau»

NAIROBI, 11 — Os representantes dos interesses dos residentes europeus do Quenia preveniram ontem o governador, «sir» Patrick Renison, de que o território se encontra a beira de uma nova ofensiva dos «mau-mau». Numa conferencia de Imprensa que se seguiu ao encontro com o governador, um «leader» europeu, Bodley Scott, revelou que lavradores europeus estabelecidos na area do Vale de Rift têm recebido ameaças de morte.

Scott afirmou que existe uma lista secreta com os nomes dos lavradores brancos que os «mau-mau» se propoem eliminar, e na qual figura o proprietário David Osborne, que foi brutalmente anavalhado na sexta-feira por uma quadrilha de africanos, num ataque á sua propriedade perto de Njero, cuja esposa foi morta. Criticou vivamente a decisão do Governo do Quénia de abrandar as restrições que haviam sido impostas a sete dirigentes africanos, durante a grande ofensiva do terrorismo «mau-mau». Com efito, o ministro da Educação, Ronald Ngala, anunciou que o Governo decidira permitir que esses sete «leaders» políticos e religiosos regressarem o mais depressa possível ás respectivas terras natais.

Scott declarou que os residentes europeus estão convictos de que certos elementos africanos fomentam uma campanha de ódio contra os brancos e manifestou a discordancia dos europeus pela libertação dos antigos chefes «mau-mau».—(A. N. I.)

COLOMBO
PASTELARIA E RESTAURANTE
SALÕES DE CHÁ
Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, etc.
(sem aumento de preço)
Serviço de 1.ª qualidade
*
NO RESTAURANTE
PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao meunier, Frango assado Bife á Colombo
*
Av. da Republica, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telefones 49225 e 55228

ÍNDICE REMISSIVO
da
PAUTA DAS ALFÂNDEGAS
de Fernando Menendez
(Despachante Oficial da Alfândega de Lisboa)
Pedidos ás **LIVRARIAS**, ao **AUTOR** (Tel. 50323), ou á **CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS**, Rua Alexandre Herculano, 2-3.º, Dt.º, em Lisboa (Tel. 44653) e á sua Secção no Porto, Rua Fernandes Tomás, 633-1.º (Tel. 22143). (Formato 32×24,5. 454 páginas. Custo 210$00).

A MAIS ATREVIDA PERSONAGEM DO ROMANCE POLICIAL...

O "SANTO"
(FÉLIX MARTEN)

AO LADO DE

JEAN DESAILLY

E 3 RAPARIGAS DE SONHO...

MICHÈLE MERCIER
FRANÇOISE BRION
NICOLE MIREL

EM

"O "SANTO" ENTRA NA DANÇA"
(Le «Saint» Mène la Danse)

ESTREIA DA MAIOR EXPECTATIVA

AMANHÃ

NO

CONDES

(12 ANOS)

e

MOMENTO FILMES

SÃO JORGE
Telef. B. 54154 P. 54153

HOJE
Às 21,30
ESTREIA

TIDO PARA UNS COMO PISTOLEIRO IMPIEDOSO E PARA OUTROS COMO HERÓI TEMERÁRIO... ESSE HOMEM DESENCADEAVA TEMPESTADES DOS DOIS LADOS DO RIO GRANDE!

(Maiores de 12 anos)

A MORTE PAIRAVA, AMEAÇADORA, ENTRE AS DUAS FRONTEIRAS DESSE INFERNO TERRESTRE!

ROBERT **MITCHUM**
JULIE **LONDON**

QUEM VENTOS SEMEIA

(THE WONDERFUL COUNTRY)

TECHNICOLOR®

PRODUÇÃO DE CHESTER ERSKINE
REALIZAÇÃO DE ROBERT PARRISH

UM FILME PODEROSAMENTE EMPOLGANTE E ESPECTACULAR!

UM EXCLUS.

com GARY MERRILL · PEDRO ARMENDARIZ · JACK OAKIE · ALBERT DEKKER · CHARLES McGRAW · APRESENTANDO LEROY "SATCHEL" PAIGE

MÚSICA DE ALEX NORTH · ARGUMENTO DE ROBERT ARDREY · DE UMA NOVELA DE TOM LEA · UM FILME DA UNITED ARTISTS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

QUEM VENTOS SEMEIA... — SÃO JORGE
LITRI E A SUA SOMBRA — AVIS

SÃO LUIZ — Telefone 27172

A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

EDEN — Telefone 20768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos M/17 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
O PECADO DE RAQUEL CADE
com **Angie Dickinson e Peter Finch**
Um filme realista e impressionante que faz chorar o elemento feminino.

POLITEAMA — Telefone 26305

HOJE ás 21.30
2.ª SEMANA DO VIBRANTE ÊXITO
com o surpreendente filme histórico de grande espectáculo
SALAMBÔ
com **Jeanne Valerie, Jacques Sernas e Edmund Purdon**
Totalscope — (M 17 anos)

ODEON — Telefone 76289

A's 15.15 e 18.15 (p r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
da deslumbrante comédia-revista
MÚSICA, FANTASIA E AMOR
com a famosa **Caterina Valente**
numa história que revela do que são capazes as mulheres para «caçar» um homem
Eastmancolor — (M. 12 anos)

TERRASSE — Telefone 20917

A's 21 (M. 17 anos)
OS ONZE DO OCEANO NAS MALHAS DA REDE

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)
AS SURPRESAS DO AMOR
com Franco Fabrizi

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 12 anos)
ONDE VAIS, TRISTE DE TI?
PRENDA DE ANOS

CINEMA IDEAL — Tel 24194

21.00 (M. 12 anos)
PAI À FORÇA
PÃO, AMOR E ANDALUZIA

TIVOLI — Telefone 50505

Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
Uma comédia de grande categoria
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA
A história incrível dum marido que uma rapariga pediu emprestado, com **Susan Hayward e James Mason**
A's 6.30 da tarde — **CONCERTO DO CIRCULO MUSICAL.**

CONDES — Telefone 22523

A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
EDDIE EM LISBOA
com **Eddie Constantine e Barbara Laage**
Em complemento o excepcional documentário da «Scotland Yard» — **«A PROVA ESTAVA NO CIMENTO».**
Amanhã — Sensacional estreia — **O «SANTO» ENTRA NA DANÇA — com Felix Darten — (12 anos).**

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
ÊXITO COLOSSAL
EM 4.ª SEMANA
RAÇA
com **Paulo Renato, Carmen Mendes, Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sacramento**

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
GRANDE ÊXITO
EM REDOR DA VIDA
Divertido Satírico Sentimental! Humano!
com **Analia Gade e F. Fernan Gomez**

AVIS — Telefone 47143

A's 21.45
ESTREIA
LITRI E A SUA SOMBRA
um filme autêntico sobre a grandeza e a coragem dos grandes toureiros
com **Litri, Katia Loritz**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
OS 400 GOLPES
com
Jean Pierre Leaud

ROYAL — Telefone 865037

A's 21 h. (M. 12 anos)
FLOR QUE NÃO MORREU
QUASE HERÓI

IMPÉRIO — Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
GRANDE ÊXITO
UMA LIÇÃO DE AMOR
contada por «mestre» **Ingmar Bergman**

MONUMENTAL — Telefone 55131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4 histórias maravilhosas no mais belo filme do ano em 70 m/m
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
Um espectáculo deslumbrante de cor e ritmo com **Zizi Jeanmaire, Cid Charisse e Roland Petit.**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 21.30
ESTREIA
de um filme poderosamente empolgante e espectacular
QUEM VENTOS SEMEIA...
Tido para uns como pistoleiro impiedoso e para outros como heroi temerário.
Robert Mitchum, Julie London
A's 18.15 (M. 12 anos) — **OS HOMENS MORREM ASSIM».**

Só até Domingo

H. Madeira

NO TEATRO

CAPITOLIO

Emp.ª «Carlos Coelho e Leite Pereira, Lda.»
A's 20.45 e 23 h.
Ad. M/ 17 anos
A REVISTA POPULAR DE
CARLOS COELHO

TA' BEM... DEIXA!

O MAIOR ÊXITO DA ÉPOCA!

2.ª-feira, dia 15 no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém.
3.ª-feira, dia 16 no Teatro Luisa Todi, de Setubal.
4.ª-feira, dia 17 no Cine-Teatro S. José, de Cascais.

TEATROS DO PARQUE MAYER

VARIEDADES

Tel. 26037 (M/17 ANOS)
HOJE, ás 21.45
DUAS HORAS SEMPRE A RIR COM A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELVINA

com **RIBEIRINHO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO**

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UM ÊXITO QUE É UMA BOMBA!

MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h. (M/17 anos)
SALVADOR APRESENTA
NOS SEUS
4 ULTIMOS E ÚNICOS DIAS!
SÓ ATÉ DOMINGO!
EM ULTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
A GRANDE REVISTA DA ACTUALIDADE

SOPAS E DESCANSO...

O MAGNÍFICO TRIUNFO DUM ELENCO COLOSSAL COM
ANNIK CHARLIER · ANTÓNIO SILVA — MARIA DOMINGAS BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA

Atrás do reposteiro

- A actriz Berta Loran segue por via aérea, para o Rio de Janeiro nos primeiros dias do próximo mês.
- Vindos no paquete «Pátria» chegaram ontem os artistas Julio Martins e Margarida Morgado, que há cerca de 12 anos fixaram residência em Angola.
- A artista Patrícia vai deixar o elenco da companhia de revistas do Maria Vitória.

Na Província

- A digressão que a companhia do Maria Vitória vai empreender pela Província começa na segunda-feira e prolongar-se-á até ao dia 29.
- Na segunda-feira, a companhia do Capitólio realiza no Teatro Rosa Damasceno, de Santarém, um espectáculo com a revista «Tá bem... deixa».
- No Pavilhão dos Desportos, do Porto, apresenta-se a 27 do corrente a companhia de bailados sobre o gelo «Holiday on Ice».
- Hoje, em Setubal, no teatro desmontável da companhia Rafael de Oliveira é representada a peça de Henry Bernstein «Israel».

No Nacional

Estreia-se esta noite a peça de grande espectáculo «Madame Sans-Gêne» interpretada por um grande elenco

Acontecimento de relevo na actividade teatral de Lisboa é a apresentação, esta noite, no D. Maria II, da peça em quatro actos «Madame Sans-Gêne», de Victorien Sardou, com a colaboração de Émile Moreau e traduzida por Moura Cabral. Pode dizer-se até que de autêntica estreia se trata, tão distante — mais de meio século — vai a primeira representação em Lisboa. Peça de interesse apaixonante, cujo conflito decorre no ambiente esplendoroso da corte do Primeiro Império, quando Napoleão atingiu o auge do poder e Fouché já foi recompensado pelos seus serviços, sendo feito duque de Otranto. «Madame Sans-Gêne» foi encenada por Pedro Lemos, usando dos mais modernos conceitos estéticos, com a colaboração plástica de Lucien Donnat, que criou a cenografia e a sumptuosa indumentária. Na interpretação intervem um grande conjunto de mais de trinta artistas (além de numerosa figuração) de que fazem parte Mariana Rey Monteiro, na protagonista, Helena Felix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Meniche Lopes, Catarina Avelar, Maria Corte Real, Cremilda Gil, M. Manuela Cassola, Carmen de Almeida, F. Curado Ribeiro, Varela Silva, Jacinto Ramos, Canto e Castro, Luís Filipe, Pedro Lemos, José de Castro, Manuel Correia, João Avila, Carlos Rosa, Fernando Soares, António Teixeira, Henrique Viana, Carlos Avilez, Carlos Gonçalves, João Mota, Fernando Vila, Alberto Ponces, José Cardoso, Agostinho Lopes e Branco Alves.

Termina amanhã

o festival de teatro, promovido pela A. E. do I. S. T.

Promovido pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, está a realizar-se um festival de teatro, tendo sido ontem apresentadas duas peças, uma de Adamov, «O professor Taranne», e outra de Prista Monteiro, «A Rabeca», pelo C. I. T. A. C., numa encenação de Luís de Lima. O festival prossegue amanhã com a representação de «O borrão», de Augusto Sobral, pelo grupo cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito, e de «Mário ou eu-próprio — o outro», de José Régio, pelo grupo cénico da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

No ABC

Uma nova revista: «De pé atrás !...»

Tudo se prepara no ABC para a estreia, dentro de dias, da nova revista dos escritores Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com música de Fernando de Carvalho, que o empresário José Miguel vai apresentar, interpretada por um grande elenco, que inclui alguns dos mais populares artistas do nosso teatro musicado. Espectáculo moderno, a nova revista presenta um notável naipe de actores cómicos: Camilo de Oliveira, Vítor Lima (que reaparece), Orlando Fernandes, e o grande fantasista brasileiro Badaró. O elenco feminino inclui os nomes, tão queridos do público, de Fernanda Baptista, Antonia Montes, Maria Luisete, Pina Burnette, Lourdes Lopes, Conceição Gomes, Angelines e em estreia a artista Maria Helena Silva. Camilo de Oliveira está a ensaiar a revista, que terá ainda a colaboração de um formoso friso de discípulas e «girls». A direcção dos cenários e montagem é do artista pintor Manuel Lima e os figurinos de Laert Neves.

Primeiras exibições

«Uma lição de amor», no Império

A arte do realizador sueco Ingmar Bergman voltou ontem a entusiasmar a sala do Império, onde se estreou o seu terceiro filme em Portugal: «Uma lição de amor». Trata-se de uma comédia agradabilíssima, em que o autor, servindo-se das complicações do dia-a-dia, pretende provar que *a infidelidade só existe porque há pessoas crédulas* e que *o melhor da vida* é a fraternidade.

O filme tem todas as qualidades dos dois anteriores que vimos em Lisboa, por sinal no Império, e tem até sobre eles uma vantagem: a linguagem é mais acessível ao público comum.

«Uma lição de amor» desenvolve-

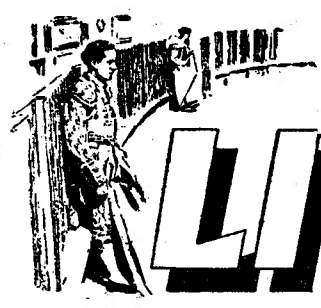
(Continua na 8.ª página)

AVIS
TELEFONE 47163

UM GRANDE ESPECTÁCULO PLENO DE EMOÇÃO E COR!

ESTREIA HOJE, às 21.45

EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES



LITRI e a sua sombra

(Maiores de 6 anos)

LITRI
KATIA LORITZ
e
PILAR CANSINO

EastmanCOLOR

O mais perfeito, completo e autêntico filme sobre a "Festa Brava"!
Toda a verdade sobre os "ruedos" de Espanha!

(Maiores de 12 anos)

NOS CINEMAS
EDEN E ROMA

UM FILME APAIXONANTE!

ESTREIA AMANHÃ, às 21.45

(Maiores de 17 anos)

Um estranho nos meus braços

Stranger in My Arms
by ROBERT WILDER

Até quando uma mulher deve ficar presa à recordação de um grande amor?

TALMA FILMES

CINEMASCOPE

uma história profundamente humana do mesmo autor de "ESCRITO NO VENTO"

AVENIDA
TEL. 27273
HOJE ás 21.45 h. 3.ª SEMANA
(Maiores de 17 anos)

Uma comédia fresca cheia de graça e originalidade

«COM JEITO VAI... VIRGINIA»

No desempenho de MARIA DULCE, ARTUR SEMEDO e a grande revelação ALINA VAZ

SÁBADO — TARDE POPULAR
ESTUDANTES 10$00 — 7$50
Domingo, á tarde, ás 16 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro
Apresenta hoje, ás 21 e 45 (17 anos)
A peça de grande espectáculo, em 4 actos
de Victorien Sardou e E. Moreau
(Tradução de Moura Cabral)

MADAME SANS-GÊNE

Interpretada por
MARIANA REY MONTEIRO, na protagonista ● F. CURADO RIBEIRO ● VARELA SILVA ● JACINTO RAMOS ● CANTO E CASTRO ● HELENA FELIX ● LOURDES NORBERTO
E UM GRANDE ELENCO DE MAIS DE TRINTA ARTISTAS

O «Rallye» de S. Pedro de Muel

Encerram-se no sábado as inscrições para o «Rallye» de S. Pedro de Muel, organizado pelo Clube Arte e Sport e integrado no Campeonato Nacional de Condutores.

A partida para todos os concorrentes realizar-seá no Alto da Serra de Sintra (Urca), no dia 20.

O «rallye» englobará todas as provas complementares estabelecidas no seu regulamento, incluindo portanto, a Rampa da Pena.

TRINDADE
As 21.45 - M/17 anos
A Casa dos Vivos
Obra-prima de *Graham Greene*
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro

Anna Anderson

sabia russo há anos

declarou uma testemunha

da "filha do czar"

HAMBURGO, 11. — O «Julgamento Anastácia» continuou ontem, procedendo-se á audição de duas testemunhas de Anna Anderson, que afirma ser a filha mais nova do czar Nicolau II.

Um engenheiro de 54 anos, o barão Ulrich von Gienanth, afirmou conhecer Anna Anderson o russo, o que foi contestado pela parte adversa. Indicou que Anna escrevera, sem qualquer auxílio, em 1952, duas cartas em russo a um professor de Medicina e á princesa Cecilia da Prussia, acrescentando que uma dama de companhia, mademoiselle Laemmerdien, lhe dissera ter Anna Anderson tentado ensinar o russo a uma outra senhora, dama de companhia também.

O advogado de Anna Anderson declarou que as provas surgidas durante os debates lhe pareciam suficientes para estabelecer que a sua constituinte é a filha mais nova do czar.

Em contrapartida, o advogado da outra parte, acusa Anna de ser uma «aventureira», dotada de excelente memória para certos pormenores históricos, e rejeitou categóricamente os relatórios do grafólogo.

O tribunal deve ler a sentença no próximo dia 15. — (F. P.).

O ministro da Educação

recebe o reitor da Universidade e os directores das Faculdades

Ao fim da tarde de hoje, o sr. prof. dr. Lopes de Almeida, ministro da Educação, recebe o sr. prof. dr. Marcello Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, e os directores de todas as Faculdades, que lhe vão apresentar cumprimentos. Serão tratados, também, diversos assuntos relacionados com as diferentes actividades daqueles estabelecimentos do ensino superior.

De manhã, o ministro recebeu os comissários nacional e adjunto da Mocidade Portuguesa.

Experimente

os Novos Cigarros

AV 8 61

AVIZ

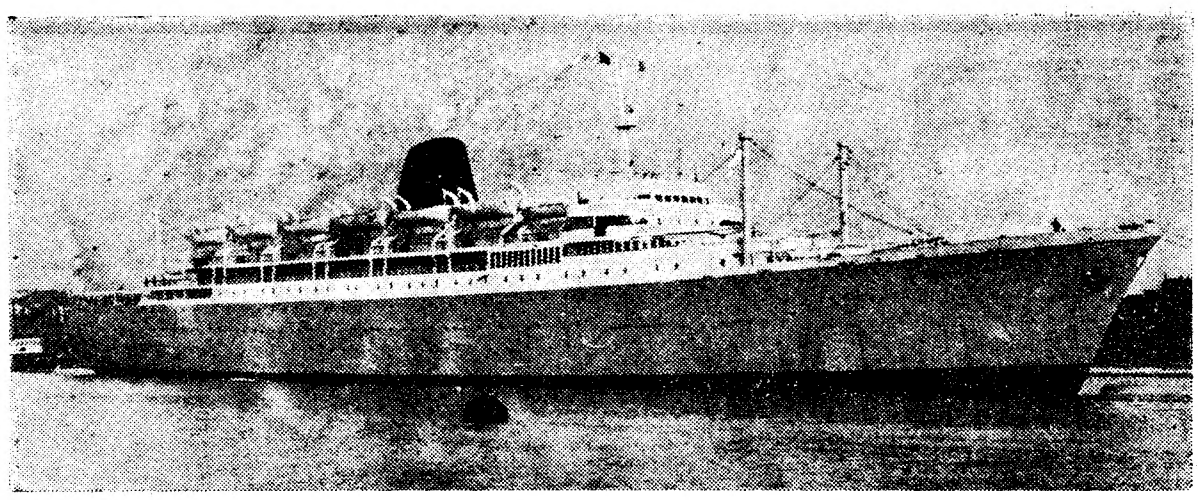
fabricados com uma nova mistura de tabacos seleccionados das melhores procedências

AVIZ

Satisfazem os fumadores mais exigentes

AVIZ

São melhores e bons até ao fim



O «Príncipe Perfeito», o novo paquete da Companhia Nacional de Navegação, realiza as primeiras experiências de flutuação em Clyde Yards. O belo navio português de 20 000 toneladas, com acomodações para 1000 passageiros, tem as linhas esguias e funcionais deum barco do nosso tempo

Gina Lollobrigida

chega hoje a Cannes

e agita o Festival de Cinema

CANNES, 11.—A Espanha apresentou ontem, no Festival de Cinema que se realiza nesta cidade, um documentário original, «Fogo em Castela», tendo por tema a animação e o movimento que a luz e a sombra parecem imprimir ás estátuas. Algumas, fotografadas subaquáticas parecem adquirir vida. Trata-se de uma curta-metragem de interesse formal e estético.

Rajadas de aplausos acolheram ontem á noite Don Murray que assistia á apresentação no Festival do Cinema, do filme americano, «The Hoodlum Priest», de que é ao mesmo tempo vedeta, argumentista e produtor.

Don desempenha o papel de um padre, o jesuita Charles Ismas Clark, que se dedica á readaptação da juventude delinquente. O filme é conduzido com habilidade e mantém os espectadores em «suspense».

A Checoslováquia apresentou, depois, «O canto do pombo cinzento», obra de um novo encenador, Stanislav Barabas. Este filme, o primeiro em língua eslovena apresentado em Cannes, é uma série de contos ligados pela presença em cada um destes de três crianças e de um pombo. Só a musica, muito discreta, que utiliza um tema sonoro que sugere sinos, é um achado e merecem menção favorável.

O programa de hoje é dominado por uma película grega, «Madalena», e por outra italiana, «A alegria de viver». Extra-programa, os suecos apresentam «Os anjos existem?» Em Antibes, realiza-se o concurso anual da «Miss Festival», em que participam catorze beldades. Contudo, o grande acontecimento do dia é a chegada da «estrela» italiana Gina Lollobrigida.—(F. P. e A. N. I.).

Dr. Franco Nogueira

De regresso a Lisboa, é esperado esta tarde o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se deslocou a Oslo a fim de representar Portugal na reunião da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

OSSÁRIO

para as vítimas dos terroristas

LUANDA, 11. — Durante a ultima sessão da Camara Municipal, o vereador sr. Gavino de Vasconcelos propôs que seja erguido, em Carmona, um monumento ossário, para todos os que tombaram em Angola. O monumento, um preito da Nação ás vitimas do terrorismo, seria custeado por todos os municípios nacionais. — (L.).

A TELEVISÃO VAI TER NOVOS HORÁRIOS

Vai ser alterado o horário das emissões da Radiotelevisão Portuguesa. Esta alteração, que entrará em vigor no próximo domingo, elimina o intervalo entre os dois períodos de emissão, que principiará todos os dias ás 19 e 30 para terminar ás 23 e 30, sem qualquer interrupção. Aos domingos, a abertura da emissão é antecipada uma hora.

No que diz respeito a programação, nas suas linhas gerais, não está prevista qualquer modificação.

O Supremo Tri

aprecia

em processo contra a s

julgad

O Supremo Tribunal Militar reuniu esta tarde em Santa Clara para apreciar o recurso interposto por 20 réus condenados no tribunal de Luanda por crimes contra a segurança do Estado.

Os nomes dos réus, com as penas a que foram condenados no julgamento de Luanda, são os seguintes: José Manuel Lisboa, mecanico (3 anos); António Pedro Benje, funcionário publico (10 anos); Fernando Pascoal da Costa, funcionário aposentado (9 anos); Agostinho André Mendes Carvalho, enfermeiro-auxiliar (10 anos); Sebastião Gaspar Domingos, empregado comercial (4 anos); Garcia Lourenço Contreiras, enfermeiro (7 anos); João Lopes Teixeira, auxiliar de mecanico (4 anos); Belarmino Sabugosa Van-Dúnem, enfermeiro (5 anos); Joaquim Figueiredo, funcionário telégrafo-postal (8 anos); André Rodrigues Minges Junior, funcionário publico (5 anos); Pascoal Gomes de Carvalho Junior, amanuense (4 anos); Armando Ferreira Conceição Junior, funcionário consular em Leopoldville (7 anos); Nobre Ferreira Pereira Dias, professor (7 anos); Noé da Silva Saúde, estudante (6 anos); Florêncio G. Gaspar, enfermeiro (4 anos); José Diogo Ventura, enfermeiro (4 anos); Adão Domingos Martins, enfermeiro-auxiliar (4 anos); João Fialho da Costa, enfermeiro praticante (3 anos e 6 meses); Manuel Bernardes de Sousa, enfermeiro praticante (4 anos); Manuel Baptista de Sousa, tipógrafo (3 anos e 6 meses).

Os réus eram acusados de fazer parte do chamado Movimento de Libertação de Angola, formando 2 grupos, o «Ela» e o dos «Enfermeiros», grupos integrados no citado «Movimento de Libertação de Angola». Considerados dirigentes das associações, os réus Benge, Pascoal

Um americano

será posto em órbita

até ao Natal

AUSTIN (Texas), 11. — Se a Russia continuar a guardar os pormenores da viagem espacial do seu cosmonauta, é possível que o norte-americano Alan Shepard fique com o título oficial de primeiro piloto do espaço — declarou o técnico de foguetões Willy Ley, membro fundador da Sociedade Alemã de Foguetões, naturalizado norte-americano desde 1941.

Ley revelou que a Russia terá que revelar dentro de noventa dias certos pormenores do feito realizado por Gagarine em 12 de Abril e registá-lo na Federação Internacional de Aeronáutica, em Paris. Caso contrário, «perderá o título» de primeira nação a enviar um homem á estratosfera.

Salientou que os Russos desejam ficar com o título, mas, simultaneamente, não querem que sejam divulgados certos aspectos do voo.

Ley revelou que os Estados Unidos vão pôr um homem em órbita até ao Natal. «Faremos algo melhor do que os Russos» — garantiu. — (A. N. I.).

HOMENAGEM

à memória

do prof. A. Celestino da Costa

E' hoje, ás 22 horas, que se efectua, na Sociedade das Ciências Médicas, uma sessão de homenagem á memória do prof. dr. Augusto Celestino da Costa, que foi uma figura de excepcional relevo no ensino médico do nosso País. O prof. dr. Xavier Morato, que substituiu aquele professor na cátedra de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, proferirá uma conferência sobre a vida e a obra do mestre.

bunal Militar
hoje o apelo
egurança do Estado
o em Luanda

da Costa e Agostinho de Carvalho.

Foram todos condenados por crime de conspiração contra a segurança do Estado, previsto e punido pela 2.ª parte do § p.º do art.º 173.º do Cód. Penal.

A todos os réus foi também aplicada a medida de segurança de internamento de 6 meses a 3 anos, e a suspensão de direitos políticos por 15 anos.

O julgamento de Luanda iniciou-se em 5 de Dezembro de 1960, prosseguindo até ao dia 10, e sendo lida a sentença no dia 20 de Dezembro.

O recurso e o julgamento de hoje

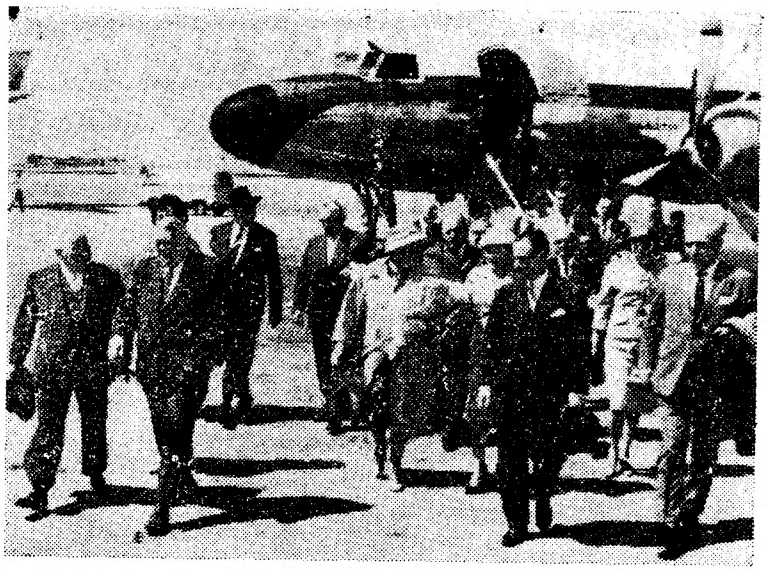
Foi interposto recurso por parte dos réus, com fundamento em nulidades processuais que se teriam cometido em julgamento e sob a alegação de violação e restrição dos direitos de defesa, visando o recurso, consequentemente, á anulação da audiência realizada, em Luanda.

É este recurso que está a ser apreciado pelo Supremo Tribunal Militar, sob a presidência do sr. general Costa Macedo, sendo o dr. Luís Saias o defensor de Agostinho André Mendes Carvalho, e o dr. Manuel João da Palma Carlos de todos os outros réus.

A audiência abriu ás 15 horas, decorrendo os trabalhos á hora a que o nosso jornal começa a circular.

O "Timor" largou para a India

O navio-misto «Timor» largou para os portos da India Portuguesa. Naquela unidade embarcaram cerca de 100 passageiros, na sua quase totalidade oficiais, sargentos e praças do Exército, que vão prestar serviço no comando militar da India.



O ministro alemão desembarca com a sua comitiva

O ministro alemão
apresentou cumprimentos
aos Chefes do Estado e do Governo

(Continuação da 1.ª página)

taram cumprimentos e acompanharam o dr. Erhard e a sua comitiva até á entrada do edifício onde o estadista alemão e sua esposa saudaram, sucessivamente, os srs. dr. Pedro Teotónio Pereira, professores Ferreira Dias e António Manuel Pinto Barbosa e dr. Dias Rosas, ministros da Presidência, da Economia e das Finanças e secretário de Estado do Comércio, a sr.ª de Franco Nogueira, esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros, e as dos ministros da Economia e das Finanças.

Dali dirigiram-se para uma sala onde se encontravam numerosas entidades oficiais e particulares, portugueses e alemãs, entre as quais o embaixador de Portugal em Bonn, funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da embaixada e do consulado da Alemanha, membros da Camara de Comércio Alemã em Portugal, o dr. Carlos de Barros, do Ministério dos Estrangerios, que ficará ás ordens do ilustre viajante, etc.

O ministro da Presidência disse, em inglês, ao professor Erhard, que se sentia muito feliz por vê-lo em Portugal, trocando algumas palavras em português com o embaixador da Alemanha.

Depois, o estadista alemão, sempre afável e sorridente, proferiu, ao microfone, algumas palavras — prólogo das que dirá, depois de amanhã, ás 18 e 30, no Hotel Ritz, numa conferência de Imprensa:

— *Estou muito contente por ter, finalmente, a oportunidade de visitar este belo País. Certamente, como em Espanha, trataremos de assuntos económicos, e tenho esperança de que estreitaremos as relações entre Portugal e a Alemanha. E esta visita contribuirá para fortalecer a minha convicção de que a Península Ibérica é uma parte importante da Europa.*

Depois, organizou-se um cortejo automóvel até ao Hotel Ritz, seguindo o professor Erhard no automóvel do ministro da Presidência, acompanhado pelo dr. Pedro Teotónio Pereira.

Cerca das 16 horas, o ministro da Economia da Alemanha, acompanhado do embaixador do seu país, chegou ao Palácio de Belém, onde apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado; ás 18, acompanhado pelos ministros da Economia e das Finanças e pelos secretários de Estado do Comércio, da Industria e da Agricultura, apresentará cumprimentos ao Presidente do Conselho; e ás 21 horas será homenageado, no Palácio Foz, com um banquete, seguido de recepção, oferecido pelo ministro da Economia.

O professor Erhard será doutorado, no domingo, em Coimbra.

Quinta-feira da Espiga

Hoje, dia liturgico da Ascensão, é a «Quinta-feira da Espiga» das velhas tradições populares, com o significado da radiosa alegria primaveril na renovação dos jubilos da Natureza fecunda e generosa ao colherem-se as primeiras espigas gradas das oirescentes searas matizadas do rubro das papoilas e os ramos de oliveira em incipiente e promissora floração.

Antigamente era dia de grande contentamento popular, e a velha Lisboa despovoava-se e ia para as hortas e campos arrabaldinos com seus farnéis. Havia bailaricos, descantes e o fadinho corria a gemer nostalgias das cordas das guitarras lacrimosas. Ainda perduram reminiscências da tradição, mas a enromalhetada espiga *apanha-se aí pelas esquinas das mãos dos vendedores ambulantes — e apenas um ou outro boémio renitente e saudosista foi de eléctrico ou autocarro petiscar nalgum* retiro *que escapou á modernizadora urbanização.*

O corpo diplomático
homenageou
com um almoço
o embaixador
Marcello Mathias

Oferecido pelo corpo diplomático acreditado em Lisboa, efectuou-se hoje, no Hotel Embaixador, um almoço em honra do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador Marcello Mathias, que brevemente parte para Paris, a fim de reassumir as funções de embaixador de Portugal em França, lugar que exercia quando foi chamado para o Governo em 1958.

Ao almoço assistiram cerca de 30 diplomatas dos vários países acreditados em Lisboa.

Mons. Giovanni Panico, nuncio apostólico, como decano do corpo diplomático, disse, em breves palavras, do muito respeito, estima e admiração que todos nutrem pelo embaixador Marcello Mathias, o qual depois agradeceu a homenagem, afirmando que era com a maior satisfação que regressava á vida diplomática.

No final do almoço foi oferecida, ao dr. Marcello Mathias, uma valiosa salva de prata, com os nomes dos ofertantes gravados.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Nordeste e o céu estava limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação conjunta dum anticiclone centrado a sul da Grã-Bretanha e duma depressão centrada a sudoeste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Portalegre, 18°; Porto, Coimbra e Funchal, 19°; Faro, 21°; Lisboa, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 24°,7; na água do mar, 17°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 30°,5; mínima, 20°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo. Vento moderado de Nordeste, por vezes com rajadas no litoral Oeste.

Antes do almoço, o embaixador Marcello Mathias cumprimenta o Nuncio Apostólico

A selecção de Inglaterra
que jogará futebol
com a selecção nacional

LONDRES, 11 — Para a eliminatória do Campeonato Mundial de Futebol que se realiza em Lisboa, no dia 21, a Inglaterra está decidida a alinhar a «equipa mais forte» com que pode contar — anunciou o «manager» Walter Winterbottom. «Os Portugueses possuem uma equipa belíssima e nós teremos que opor-lhes o melhor de que somos capazes» — acrescentou.

A não ser que surja qualquer imprevisto, os Portugueses enfrentarão no dia 21 a seguinte linha: Ron Springett (Sheffield); Jim Armfield (Blackpool) e Mick McNeil (Middlesbrough); Bobby Robson (West Bromwich), Peter Swan (Sheffield), e Ron Flowers (Wolverhampton); Bryan Douglas (Blackburn), Jimmy Graves (Chelsea-Milan), Bobby Smith (Tottenham), Johnny Haynes (Fulham), capitão, e Bobby Charlton (Manchester United).

Smith, que marcou oito golos em cinco jogos internacionais nesta época, não pôde jogar ontem por causa de um pé inchado, mas julga-se quase certo que esteja restabelecido para o encontro de Lisboa. — (A. N. I.).

Reassumiu as funções
o secretário da Agricultura

Já convalescente da doença que o afastou, durante alguns dias, do exercício das respectivas funções, começou já a trabalhar, no seu gabinete, o sr. dr. Mota Pereira de Campos. O seu estado de saude, porém, ainda não lhe permite trabalhar como desejaria.

FOTOCÓPIAS
Fazemos em 10 minutos. Papelarias Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

JOIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas, a OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253 — Telef. 24564

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A MÁ DIGESTÃO...
Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.
ESTOMOVITE
dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.
COUTO, L.DA — PORTO

O PORTO pelo telefone

«Romeu» saltou dum 2.º andar

PORTO, 11—O sr. José Pedro Machado Santa Marta, residente na R. do Campo Lindo, 251, reclamou um guarda para capturar a sua serviçal Aurora Rodrigues, que tinha consentido que o seu namorado se introduzisse na sua residência. Assim, foi presa a serviçal, mas outro tanto não aconteceu ao seu «Romeu», que, vendo o perigo que corria, não hesitou em saltar de uma janela do 2.º andar para o quintal, desaparecendo no escuro da noite.

Valiosa oferta

Esta tarde, o sr. José Maria, gerente do novo «Stand Stoch», fez entrega, á delegação da Cruz Vermelha desta cidade, na pessoa do seu director, coronel Raul Tavares, de uma nova auto-ambulancia «Skoda», modelo 1961, destinada á delegação daquele organismo em Luanda. O coronel Raul Tavares agradeceu em nome da Cruz Vermelha tão importante como oportuna dádiva.

Almoço de confraternização da Casa do Ribatejo

Destinou a Casa do Ribatejo a data de 10 de Junho, aniversário da sua fundação á confraternização dos ribatejanos. Em 10 de Junho próximo, iniciam-se estas confraternizações com um almoço a realizar em Santarém, na Casa do Campino no recinto da Feira do Ribatejo aonde se realizará a seguir ao almoço, um esplêndido espectáculo de folclore internacional.

A inscrição para este almoço que está a despertar o maior interesse em todo o Ribatejo é de 35$00 e está aberta na secretaria da Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136-1.º — Lisboa e em Santarém na Comissão Municipal de Turismo.

A Casa do Ribatejo organiza uma excursão de Lisboa a Santarém, em autocarro. A inscrição encerra-se a 20 de Maio, quer para o almoço, quer para o referido passeio.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de aguarelas de Cicely Wright

No Instituto de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se na próxima segunda-feira, 15 de Maio, ás 17 horas, a inauguração da Exposição de Aguarelas «Flores Silvestres de Portugal», da artista inglesa, que vive entre nós, Cicely Wright, e que é organizada pelo Instituto Britanico em Portugal Dignam-se assistir ao acto inaugural o embaixador britanico, «Sir» Archibald Ross, e o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão. A exposição, que estará aberta até 25 de Maio, inclui reproduções de espécies endémicas de Portugal, da Península Ibérica, da região Ibero-Mauritanica e algumas das espécies que se encontram em outras partes da Europa, com excepção da Grã-Bretanha.

VENDA DE MANJERICOS

No dia 31 do corrente, efectua-se, no Pavilhão dos Desportos, a praça para arrematação de lugares para venda de manjericos, sendo cinco, na Praça Luís de Camões; 16, na Rua da Palma; 7, no Largo das Portas do Sol; e 5, no Largo do Chafariz de Dentro.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM MAIO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam no corrente mês, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida, de 11 a 13 do corrente, e para regresso, até ás 24 horas do dia 14.

Um macaco foi para o canil

A sr.ª D. Aldina da Silva Ferreira, da Rua Dr. Alberto de Aguiar, 72, comunicou ao polícia de giro que um macaco, pertencente ao sr. José Rodrigues, havia fugido e andava sobre os telhados daquela rua, assustando as crianças, e que já tinha morto uma galinha. O guarda comunicou o caso ao Canil, que para ali mandou empregados que, após várias peripécias, conseguiram agarrar o símio.

Dois incêndios

Na madrugada de hoje, manifestou-se incêndio numa fábrica de serração no lugar da Portela, em Paços de Brandão, pertencente ao sr. António Oliveira Marques, a qual ardeu totalmente. Foram também consumidas pelas chamas uma camioneta e uma furgoneta de carga. Os bombeiros conseguiram salvar 22 bidões de gasóleo. Os prejuizos, superiores a mil contos, estão em parte cobertos pelo seguro. Trabalharam na extinção do incêndio os Voluntários de Espinho, Espinhenses, Esmoriz, Vila da Feira e Arrifana.

Também no lugar do Mosteiro, em Rio Tinto, ardeu totalmente um prédio pertencente ao sr. José Martins, tendo trabalhado no ataque as chamas os Bombeiros da Areosa e Gondomar, Valbom e Ermesinde.

Assalto a estação de serviço

O sr. Benvindo Ferreira, da Praça de Goa, queixou-se á Polícia de que os gatunos entraram na sua estação de serviço automóvel, na Avenida dos Combatentes, e dali furtaram 5420 escudos.

Gastou o dinheiro da subscrição

O sr. Fernando Sousa Cardoso, da Rua da Arroteia, em S. Mamede de Infesta, queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo que indicou, acusando-o de se ter prontificado a fazer um peditório para custear o funeral de um cunhado do queixoso, gastando em proveito próprio o produto da subscrição.

Mortos sem assistência

Para o necroterio do I. M. L. foram conduzidos os cadáveres de Laurinda Andrade, da Rua de Serpa Pinto, 671, e de Rosa da Costa Vila Pouca, da Rua Padre José Pacheco do Monte, 323, que faleceram sem assistência médica.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaça» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 21 e 30 — «Boa noite Betina!» (17 anos).
COLISEU—Às 15 e 30 «O vampiro» (17 anos) e 21 e 30—«Litri e a sua sombra» (12 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 «A hora final» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 —«O juiz e o vigarista» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O terceiro filho». (17 anos).
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cimarron» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30—«O jogo da vida» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O tumulo índio» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O caso do macaco vermelho» e «O professor avarento» 12 anos).
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «Sem olhar para trás» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Dizem que é amor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 — «Noite cadente» e «Crepusculo vermelho» (17 anos).

Necrologia

João Beirão

GUARDA, 11. — Com 86 anos, faleceu em Cavadonde, deste concelho, o sr. João Beirão, viuvo, proprietário, que era pai das sr.as professoras D. Alice e D. Vitalina da Conceição Beirão.

D. Maria Arminda Vieira da Silva Monteiro de Andrade Macieira Dias

PORTO, 11. — (Pelo telefone). — Na residência de seus pais, sr.º D. Salvina Vieira da Silva Monteiro de Andrade e sr. Eurico Luís Monteiro de Andrade, na Rua de Pedro Hispano, 264, faleceu hoje a sr.ª D. Maria Arminda Vieira da Silva Monteiro de Andrade Macieira Dias, casada com o sr. eng. José Herminio Macieira Dias, e nora da sr.ª D. Julia Macieira Dias, e irmã da sr.ª D. Maria Odette Monteiro de Andrade Santarém. O funeral, a cargo do armador Olimpio Castilho, efectua-se amanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério de Agramonte.

Os ministros das Obras Públicas e da Saude visitam Aveiro

AVEIRO, 10 — Os ministros das Obras Publicas e da Saude devem visitar o distrito de Aveiro, no dia 14, a fim de inaugurarem diferentes melhoramentos: a nova ponte da Gafanha e seus acessos; abastecimento de água a Paradela do Vouga e Hospital de Sever do Vouga; com pavilhão para tuberculosos e obras do Hospital da Misericórdia, «Recolhimento de Inválidos César Pinho», em Oliveira de Azemeis.

O investimento global deste conjunto de obras é superior a 18 mil contos.

Mercês honoríficas

O embaixador de Espanha professor Ibañez Martin, fez entrega, no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Cruz do Mérito Civil ao chefe de protocolo, dr. Alfredo Lencastre da Veiga, e as comendas de Isabel «A Católica», aos srs. Mendonça Cunha e dr. Pedro Pinto, condecorações que lhes foram concedidas pelo Governo espanhol, por ocasião da recente viagem a Portugal do ministro de Assuntos Exteriores, D. Fernando Maria Castiella.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 5.ª página)

-se num ambiente de amoralidade que explode em libertinagem: Ingmar Bergman continua a ser um idealista ingénuo, poético e sedento de vida feliz.

Como sempre, abundam as cenas prodigiosamente enquadradas de poético encanto e encantadora originalidade.

Os intérpretes não representam: vivem magníficamente situações tristes e cómicas, felizes e angustiosas, como verdadeiros heróis da batalha mais dura em que todos nos envolvemos: a própria vida. Eva Dahlbeck, Gunnar Bjoustrand, Ivonne Lombard, Harriet Andersson e Ake Gronberg são artistas excepcionais.

Comédia fresca, onde o bom humor e a alegria de viver pontificam — «Uma lição de amor» recomenda-se como um bom espectáculo de cinema.

Complementos interessantes.

Visor 55.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, o professor António Truyol y Serra, das Universidades de Lisboa e de Madrid, fará, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222-2.º, uma conferência, em língua castelhana, sobre «Grotius e Leibniz no desenvolvimento do direito das gentes».

No Sindicato dos Farmacêuticos

Na sede do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos (Sociedade Farmacêutica Lusitana), na Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, profere, no próximo dia 16, pelas 21 e 30, uma conferência, sobre «Espectroscopia de ressonancia nuclear magnética», o dr. José Correia Ralha, director do Laboratório de Polícia Científica de Lisboa.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Quem ventos semeia».
Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Parrish.
Intérpretes — Robert Mitchum e Julie London.
Argumento — Western.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «Litri e a sua sombra».
Produção — Espanhola.
Intérpretes — Litri, Katia Loritz e Pilar Cansino.
Argumento — Uma grande figura da tauromaquia.
Processo — Eastmancolor.
Distribuição — Imperial Filmes.
Classificação — 12 anos.

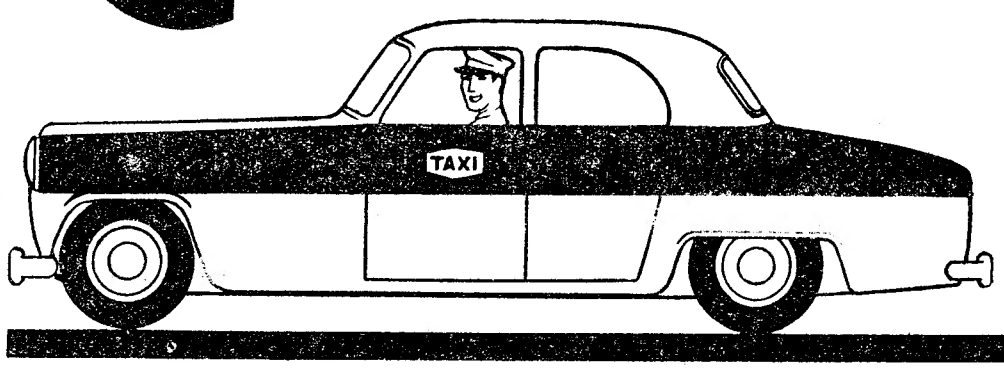
A OPINIÃO É UNÂNIME...

O «CASTROL CRX» (ESPECIAL)

É o óleo que a experiência consagrou como o mais indicado para as condições de trabalho de todas as viaturas a gasóleo, no nosso País.
A absoluta preferência que os proprietários e motoristas de «táxis» de Lisboa e de outras cidades do País lhe dispensaram há muito atesta, sem lugar a dúvidas, que o alto rendimento e verdadeira economia que ele confere é um facto real!

Não admira que assim seja pois o **«CASTROL CRX» (especial)** é um óleo que os técnicos da Castrol estudaram propositadamente com vista à eficaz protecção dos motores diesel, contra os efeitos do elevado teor de enxôfre contido no gasóleo que se utiliza no nosso País

Castrol



SE JÁ USA «CASTROL CRX», NÃO CORRA RISCOS, CONTINUE A USÁ-LO.
...SE AINDA O NÃO EXPERIMENTOU, VALER-LHE-Á A PENA INFORMAR-SE JUNTO DOS QUE JÁ O CONHECEM.

Vida musical

Virtuosi di Roma

Vários agrupamentos concertantes nos têm visitado desde um bom par de anos, e com êxitos assinalados; mas nenhum de entre eles nos entusiasmou mais do que os 13 «virtuoses» de Roma, incluindo um delicioso cravo, que vieram por ultimo enriquecer a acção já especialmente relevante da Sociedade de Concertos, nesta temporada. Ouvimo-los exclusivamente em Vivaldi, e mais não foi preciso para nos dar a sensação de um milagre, pois a tão curta distancia das apresentações de Emil Guilels não pensávamos sentir de novo tanta felicidade. E' obvio que Vivaldi em si tem estofo para tanta variedade de impressões e de deleites — alguns singelos, ingénuos até, outros mais faiscantes, alguns profundos e todos, de um modo geral, tocados pela luz da mais pura latinidade.

Palavras fáceis... Mas não é fácil tocar assim e, ficámos, bem pelo contrário, abismados com tanta precisão, tanta subtileza, tão perfeita harmonia de combinações. Um exemplo só: se já não é vulgar que um violino solista prepare, desenrole e remate um trilo com a máxima finura e requinte, como é possível que dois violinos em uníssono realizem, sem o mínimo desvio e com a mesma aparência de espontaneidade, esse mesmo trilo?

Outro encanto das interpretações, com o rigor do estilo e do tratamento das sonoridades, é a sua frescura, a sua juvenilidade. E mais de metade dos instrumentistas nada tem de jovem na aparência... E' caso para finalizar com um lugar-comum, lembrando que a Arte, que quase não tem fronteiras, também não tem idade, no vulgar significado dos termos.

Sociedade de Concertos

Desta vez, foi o derradeiro ponto final, para esta temporada. A Orquestra Sinfónica Nacional, em aparatoso conjunto para a 2.ª parte do programa, foi entregue á batuta do ilustre maestro inglês Eugene Goossens. E colaborou no concerto o «New-York Woodwind Quintet», tocando quatro dos seus mmebros as importantes partes solísticas de Sinfonia Concertante para oboé, clarinete, fagote, trompa e orquestra, de Mozart.

Não tivemos sorte no que ouvimos. A peça de Villa-Lobos para Quinteto de sopro, acrescentada fora de menção no programa, é de uma extravagancia que, no geral, manipula elementos pouco vernáculos; notámos, no entanto, alguns efeitos curiosos. E não são da nossa especial simpatia as longas «Variações Enigma» de «sir» Edward Elgar, sem diminuir o valor do autor como musico inglês numa época em que a Inglaterra se tinha esquecido de ter compositores.

Quanto a Eugene Goossens, não nos deixou nesta sua intervenção uma ideia muito definida. E reparámos, também, que a arrumação de uma orquestra numerosa no palco do Tivoli não favorece a convergência para o maestro.

FRANCINE BENOIT

Apresentação dos alunos do curso especial da «guitarra hispanica»

Para encerramento das actividades do curso especial da «guitarra rispanica», que o professor espanhol Emílio Pujol tem regido no Conservatório Nacional, efectua-se hoje, ás 21 e 45 horas, a 2.ª e ultima apresentação de alunos deste curso, a qual tem lugar na Sala de Concertos do referido estabelecimneto de ensino.

Apresentam-se os alunos José António Lopes e Silva, Albetro Ponce e José Verdu e dão a sua obsequiosa colaboração, os professores: D. Lídia de Carvalho (violino), François Broos (Violeta), Luís Boulton (flauta) e o violoncelista Pedro Corostola, na execução de um Concerto de Vivaldi, para guitarra e trio de arco, e de um Quarteto de Schubert, para guitarra, flauta, violeta e violoncelo.

Juventude Musical Portuguesa

O próximo concerto da J. M. P., realiza-se no dia 15 de Maio corrente, pelas 18 e 30, no Tivoli.

Colabora a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. O programa compõe-se da abertura da opera «Der Freischutz» de Weber, «Sinfonia n. 2», op. 61, em dó maior, de Schumann, poema sinfónico «Idílio de Siegfried», de Wagner, «Scherzo da Fada Mab (do Romeu e Julieta), de Berlioz e «Dança dos Sete Véus» (da Salomé), de Ricardo Strauss.

A apresentação será feita pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Concerto da Sociedade Nacional de Musica de Camara

Na segunda-feira, ás 21 e 30, realiza-se na sala do Conservatório Nacional o 5.º concerto da época da Sociedade Nacional de Musica de Camara.

Participam nele a organista Maria Celeste Silva, a pianista Regina Cascais, o guitarrista Alberto Ponce e o cantor Fernando Serafim.

Jornada gregoriana em Coimbra

Realiza-se hoje, dia da Ascensão, mais uma jornada gregoriana destinada aos alunos que têm seguido as semanas gregorianas de Coimbra.

Do programa constam: 9 e 30, reunião geral dos participantes e aula prática sobre os textos da missa do dia; 11 e 30, aula de 1.º ano; 14 e 30, aula de 2.º ano; 16 h., aulas práticas para o 1.º e 2.º anos sobre a missa de encerramento; 18 h., missa de encerramento.

A iniciativa desta «Jornada» deve-se á comissão organizadora das Semanas Gregorianas de Coimbra, podendo quaisquer informações ser pedidas á referida comissão ou ao Centro de Estudos Gregorianos. Esta «Jornada» será dirigida pela directora do Centro D. Julia de Almendra, que ao movimento gregoriano de Coimbra e do País tem consagrado o melhor do seu entusiasmo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

«Tabacaria Babá, Ld.ª»

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
(RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º ESQ.)
NOTÁRIO
Lic. Amilcar Coimbra Leitão

— Certifico, que por escritura de 25 de Abril findo, exarada de fls. 53 a 55 v. do livro n.º 13-E das notas deste Cartório, Moisés Pimenta da Costa cedeu a D. Maria da Costa a quota de 4.000$00 que possuia nesta sociedade, e D. Emília Ventura Pimenta da Costa e D. Maria Paula Ventura Pimenta da Costa, cederam a Luís Garcia as quotas de 3.000$00 que cada uma possuia na mesma sociedade, deixando os cedentes de ser gerentes e de ter qualquer interferência na mesma.

— Que os artigos terceiro, quinto e sexto do pacto social, foram alterados pela forma seguinte:

— 3.º — O capital social é de 10.000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos diferentes valores do activo social e corresponde á soma das quotas dos sócios que são: de Luís Garcia, uma de 6.000$00 e de D. Maria da Costa, uma quota de 4.000$00.

— 5.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas, salvo quanto ao sócio Luís Garcia que pode ceder a sua quota, no todo ou em parte, quando e a quem quiser.

— 6.º — A gerência, dispensada de caução, pertence aos dois sócios que dividirão entre si os respectivos serviços. Os documentos de obrigação da sociedade, no entanto, para terem validade têm de ter a intervenção e assinatura do gerente Luís Garcia podendo este, só por si, assinar letras, cheques e outros títulos, passar procurações de gerência, trespassar os estabelecimentos sociais e obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

Lisboa, 2 de Maio de 1961.

O ajudante do Cartório,
José Martins da Conceição

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Tem PRISÃO DE VENTRE?
Beba ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378

Tribunais

Ladrões de bicicletas

No 4.º Juizo Criminal da oBa Hora sob a presidência do dr. Borges da Gama, responderam Manuel da Silva, de 22 anos, pedreiro, natural de Nogueiras, Vila Real; Armindo Humberto Alves Ferreira, de 36 anos, trabalhador, do lugar de Paços, Sabrosa; e Mário Augusto Gonçalves, de 32 anos, pedreiro, natural de Canedo, Celorico de Bastos, os quais durante o ano passado em Lisboa e nos arredores, furtaram muitas bicicletas, no montante aproximado de trinta contos. Em Loures, roubaram, também, pastas com dinheiro e outros valores.

Depuseram numerosos queixosos. Os réus, defendidos pelo sr. dr. António de Sousa, foram condenados, o primeiro, em 13 meses de prisão correccional, 60 dias de multa a 30$00 por dia; o segundo em 15 meses de prisão, 75 dias de multa a 30$00 por dia; e o terceiro, em 16 meses de prisão, 85 dias de multa a 30$00 por dia, e 1000$00 de imposto de justiça.

Processo por burla

Foi distribuido ao 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, de que é corregedor o dr. Correia Barreto, um professo elaborado pela Policia Judiciária contra Dionisio Freire Pereira Galine, que é acusado, pela sr.ª D. Maria da Piedade, de 67 anos de Lisboa, de a ter burlado, apannando-lhe um valioso anel de brilhantes no valor de 65 contos, e ainda de pretender apanhar-lhe 250 contos dos 300 que tinha á sua ordem num banco. O volumoso processo está a ser estudado pelo sr. dr. Lopes de Melo, juiz-ajudante do procurador da Republica.

A ELECTRICIDADE NA MURTOSA

não permitia o funcionamento de aparelhos de rádio e de TV

MURTOSA, 10. — Os Serviços Municipalizados de Electricidade estão a construir um novo posto de transformação, no lugar do Ribeiro, melhoramento de que muito beneficiará a rede de iluminação eléctrica publica e especialmente particular, que se encontra muito má, em virtude das cabinas publicas existentes se encontrarem muito sobrecarregadas. De facto, a energia eléctrica actual chega a muitas casas dando má luz e não permitindo até o funcionamento de aparelhos de rádio e de televisão. Por outro lado, melhorar-se-á a rede de iluminação publica, aumentando-a e modernizando-a. Muitas lampadas de iluminação publica encontram-se apagadas e os candeeiros da Praça de Nun'Alvares também se encontram apagados desde há duas semanas.

AS FESTAS das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 11. — Em 15 do corrente realizam-se as tradicionais festas concelhias que prometem este ano grande animação.

No sábado, ás 14 e 30, é inaugurada, no salão de turismo, a exposição de trabalhos do II Concurso de Pintura Infantil organizado pela sociedade «Os Pimpões». A's 16 horas haverá um desafio de futebol entre o Caldas e o Beira-Mar, a contar para o campeonato nacional da II Divisão; e ás 21, exibição do rancho folclórico de Almeirim, no Parque da Rainha D. Leonor.

No dia 15, ás 14 e 30, haverá uma romagem ao monumento á rainha D. Leonor; ás 16 horas abre solenemente a época termal; ás 21 e 30 no parque haverá um concerto, e ás 22 e 30 animado baile no Casino do Parque.

O mercado semanal não se efectua no dia 15 mas no dia 16.

A EMISSÃO

de moedas de vinte e de dez centavos

Foi elevado, por decreto-lei, publicado no «Diário do Governo», o limite de emissão de moedas divisionárias de vinte e de dez centavos, respectivamente, para 18 000 000$00 e 16 000 000$00. Essa emissão será feita á medida das necessidades.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara 19. 2.º, Esq. Telef 20660

Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.ª 3.ª 5.ª e 6.ª — 17 h
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª a 5.ª — 15 h
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª, S.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest.. Às 2.ª quintas-feiras de cada mês. Figado — Doenç. Ano-rectais. Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen Reumáticas — 2.ª 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia — 3.ª 5.ª e Sáb. — 14
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama - Clín. Médica — 3.ª 18.30 h. e Sáb.ª 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clinica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina - Boca e dentes
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç Endocrin. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco - Raios X.
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

Vida religiosa

Dia da Padroeira do Brasil

Por iniciativa da Irmandade de S. Pedro do Estoril, a exemplo dos anos anteriores, foi hoje comemodo naquela localidade o Dia da Padroeira do Brasil, cujo culto ali foi inaugurado em 1946.

Pelas 11 horas, foi rezada missa, acompanhada a canticos pelas educandas do Instituto da Sagrada Família, de Parede.

A cerimónia religiosa, que teve a assistência de muitos fieis, aos quais foram distribuidas pagelas com a gravura da imagem ali venerada, no seu nicho, terminou com o hino de Nossa Senhora da Aparecida.

Como de costume estiveram presentes altos funcionários da embaixada e do consulado do Brasil, destacando-se os srs. ministro Donatello Grieco, o consul João Monetti, Adriano Amorim e António Cassiano Neves, com as respectivas esposas. A missa foi rezada, de um modo especial, pelas intenções de S. Santidade João XXIII e particularmente pela restauração da paz em Angola, pela qual diáriamente os fieis oram ali todas as tardes, no mês de Maria.

Debates da Liga Universitária Católica

Na sede da Acção Católica naverá, hoje, ás 21 e 30, mais um debate da série sobre «Problemas Actuais», promovida pela Liga Universitária Católica. No tema a debater, «O papel da paróquia urbana na realização da acção pastoral da Igreja», tomarão parte, sob a orientação do rev. Manuel Falcão, director do «Boletim de Informação Pastoral», os revs. Mário de Carvalho, Aleixo Cordeiro e Armindo Duarte, párocos, respectivamente, de São João de Brito, Nossa Sr.ª da Ajuda e Santa Isabel.

As reliquias do beato Nuno Alvares Pereira, em Belmonte

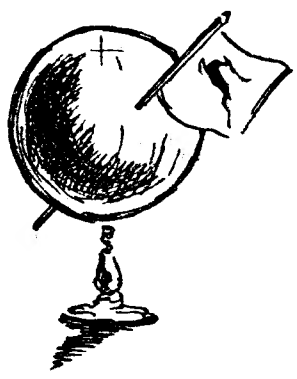
BELMONTE, 11 — As relíquias do beato Nuno Alvares Pereira chegaram a este concelho, onde foram recebidas com toda a solenidade.

Formou-se um cortejo-automóvel desde o limite do concelho, no qual se integraram as mais altas individualidades na vida política e social, o qual se dirigiu depois para o castelo. Ali, o presidente da Camara Municipal, sr. eng. Raul Frazão Castelo Branco, proferiu um discurso após o que as sagradas relíquias seguiram para a igreja paroquial.

O VOO DAS AVES

MIRA, 11. — Ontem, pelas 17 horas um pombo correio entrou espavorido por uma das janelas da casa de habitação do sr. Manuel de Miranda Ferreirinha, do lugar do Cabêço-Mira.

O referido pombo era portador de duas anilhas com as seguintes inscrições: 7.338—Venezuela; G. 723.



Nobilis

Pelas suas criações artísticas e rigorosa selecção das matérias primas aplicadas — lãs finas, oriundas dos melhores mercados mundiais, cachemira, mohair e seda natural — a NOBILIS veste as mais altas personalidades e outros homens de reconhecido bom gosto, distintos e janotas.

SE O ALFAIATE OU O FORNECEDOR DE V. EX.ª NÃO TIVER OS TECIDOS NOBILIS,
VISITE OS SEUS DEPÓSITOS:
LISBOA - RUA BRAAMCAMP, 82 r/c — PORTO - RUA MAGALHÃES LEMOS, 83 - 1.º

O julgamento dos implicados na morte de Almeida Santos

Depois das sensacionais declarações ontem feitas pelas rés D. Maria José Maldonado de Sequeira e D. Adilia Maldonado de Sequeira, no Tribunal da Comarca de Sintra, aumentou o interesse, se é possível, do julgamento dos implicados na morte do capitão Almeida Santos. As afirmações das duas arguidas, embora tivessem sido de certo modo contraditórias em determinados pontos, especialmente as da primeira, trouxeram novas implicações. Não está em causa o grau de verdade ou mentira de que porventura elas se revistam, que só aos magistrados compete averiguar (e nisso têm persistido com o maior escrupulo e minucia), mas sim o que essas respostas insinuam, procurando fornecer suspeitas da motivação do crime, para além da alegada pelos seus autores.

Muito instadas pelos magistrados e defensores, as rés titubearam diversas vezes, revelando hesitações graves que serão esclarecidas no decurso do julgamento, por meio de outras declarações e depoimentos, entre os quais se aguardam, com o maior interesse, os dos srs. Dário de Almeida Santos, irmão da vítima dr Artur Cunha Leal, dr. Sousa Tavares, dr.ª D. Lígia Cabeçadas general Costa Lopes e dr Rui Cabeçadas.

Na audiência de hoje o Tribunal estava constituido de forma idêntica á dos dias anteriores: sr dr. Lino Neto, juiz presidente; srs. drs. Barros Baião e Bernardino Rodrigues de Sousa, juízes assessores; sr. dr. José Manuel Pimentel, juiz ajudante do Procurador da Republica.

Reabriu a audiência pouco depois das 15 e 20, iniciando-se o interrogatório da ultima ré, a sr.ª D. Renée Marie Roux Marques Valente.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo» concede a isenção de direitos e dos emolumentos gerais dos artigos 11.º e 19.º da tabela II anexa á Reforma Aduaneira ao material de guerra importado para as Forças Armadas adquirido por conta das verbas orçamentadas a que se refere o artigo 25.º da lei n.º 2050.

///

Uma portaria da Presidência do Conselho, Ministério do Ultramar e Defesa Nacional fixa as unidades das tropas pára-quedistas estacionadas nas áreas das 2.ª e 3.ª regiões aéreas, assim como as suas designações, localização, organização e dependência.

///

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para adjudicação da empreitada de reconstrução de colectores na Avenida Almirante Reis e Regueirão dos Anjos, cujas obras estão orçadas em 5 089 800$.

KASAVUBU VAI CONVOCAR O PARLAMENTO DO CONGO?

NOVA YORK, 11. — Kasavubu, chefe do Estado congolês, teria informado as autoridades da O. N. U. no Congo de que é sua intenção convocar, brevemente, o Parlamento congolês, «mandado para férias» desde Setembro de 1960. Essa convocação seria feita com a assistência das Nações Unidas.

Por outro lado, na sede da organização internacional, recusaram-se a dar qualquer indicação quanto ás disposições que as Nações Unidas tomariam, brevemente, respeitantes ao presidente Tschombé, detido pelo Governo de Leopoldville. — (F. P.).

TSCHOMBÉ NÃO FOI TRANSFERIDO PARA LEOPOLDVILLE

LEOPOLDVILLE, 11. — O chefe dos Serviços de Segurança de Leopoldville, Victor Ndeka, desmentiu oficialmente as notícias de que o presidente Tschombé, que se encontra em poder do Governo central, tivesse sido transferido de Coquilhatville para Leopoldville. — (Reuter).

O espanhol Soler foi o vencedor da Volta à Espanha em bicicleta

BILBAU, 11. — (Pelo telefone — Terminou esta tarde, no Estádio Garallano, nesta cidade, a 16.ª Volta á Espanha, em bicicleta, iniciada em San Sebastian, no dia 26 de Abril, com a participação de 100 corredores, dos quais apenas 49 concluiram a importante competição.

A tirada de hoje, Bilbau-Bilbau, num percurso de 159 quilómetros, traçado através de paisagem típicamente nortenha e montanhosa, foi ganha pelo espanhol Gamriel Company, da «Catigene», que cobriu a distancia no tempo de 4 horas, 52 minutos e 21 segundos.

O espanhol Angelino Soler, da «Faema», que envergava a «camisola amarela» na tirada de ontem, manteve a posição conquistada, averbando assim, pela primeira yez, o seu nome no numero dos vencedores da duríssima corrida internacional

Os primeiros corredores a cortar a meta foram os seguintes:

	H.	M.	S
1.º, Company	4	51	21
2.º, Iturat	4	53	19
3.º, Sabbadin	4	56	39
4.º, Perez Frances	4	58	16

Depois entraram 13 corredores em pelotão aos quais foi atribuido 4 h., 58 m. e 16 s.

Os Portugueses chegaram pela seguinte ordem:

	H.	M.	S.
28.º, A. Barbosa	5	00	27
34.º, Sousa Cardoso	5	04	05
36.º, Carlos Carvalho ...	5	04	30
49.º, H. Castro	5	06	31
50.º, Sérgio Páscoa	5	06	31

A classificação geral

	H.	M.	S.
1.º Soler (Faema)	77	36	17
2.º, Mahé (França) ...	77	37	08
3.º, Perez F. (Ferrys)	77	38	40
4.º, Suarez (Faema)...	77	39	04
5.º, Morales (Faema)	77	39	30
6.º, Iturat (Catigene)	77	41	46
7.º, Manzaneq. (L.-43)	77	42	04
8.º, Karmay (Kas) ...	77	42	24
9.º Morales (L.-43)...	77	43	55
10.º, Loroño (Ferrys)...	77	46	04
11.º, Messelis (Bélg.)...	77	54	46

Os portugueses ficaram classificados nos seguintes lugares:

	H.	M.	S.
18.º, Alves Barbosa ...	78	02	15
24.º, Sousa Cardoso ...	78	05	09
44.º, C. Carvalho	79	30	55
48.º, Sérgio Páscoa.....	80	09	19
49.º H. Castro.....	80	19	22

Drs. Mário Murteira e Manuel Loureiro

Estudos de economia aplicada do Instituto Nacional de Investigação Industrial

Na sequência de uma actividade que está a desdobrar-se em multiplos sentidos — jornadas de conferências sobre Produtividade, cursos formativos para dirigentes de empresas, estudos de especialidade — iniciou o Instituto Nacional de Investigação Industrial a publicação de uma série de trabalhos sobre planeamento económico que estão destinados a exercer relevante papel na doutrina e na prática do desenvolvimento do País. Os problemas fundamentais do crescimento da nossa economia, como condição imprescindível dos progressos sociais que são hoje aspiração geral, estão sendo encarados pelo Instituto e pelos seus colaboradores com largueza de visão que cumpre acompanhar em todos os sectores responsáveis e até no mais extenso ambito da opinião publica. As ideias de Desenvolvimento e de Planeamento estão a inscrever-se como forças renovadoras no corpo tradicionalmente estreito e frágil da nossa economia. E os estudos promovidos pelo Instituto de Investigação Industrial vêm ao encontro daquelas aspirações e deste imperativo de interesse publico com oportunidade que é mais um motivo de esperança nos nossos destinos colectivos.

Da referida série de trabalhos já vieram a publico, ultimamente, três volumes. Por eles se pode ajuizar da importancia dos objectivos que determinam este empreendimento. Intitula-se o primeiro «Planeamento Industrial» e é apresentado como *estudo introdutório* pelo economista dr. Mário Murteira. São nele analisados o conceito de Planeamento e as respectivas técnicas em sistema de empresa livre; a industrialização dos países em vias de desenvolvimento, entre os quais se inclui o caso português, a avaliação de empreendimentos, os modelos interindustriais e o planeamento sectorial; e, em conclusão, o problema genérico do planeamento na política industrial.

O segundo volume da série, subscrito pelo dr. M. Santos Loureiro, é consagrado á «Problemática do Desenvolvimento Regional», estudando as questões e perspectivas que se apresentam no crescimento económico á escala regional, sua fenomenologia e viabilidade; o subdesenvolvimento regional e sua integração; os objectivos, estruturas, factores e problemas da acção valorizadora nesse domínio. No terceiro volume o mesmo economista documenta «A acção regional em França», analisando largamente os problemas do desenvolvimento económico francês, os meios de acção e os programas postos á prova, os resultados obtidos.

Na referência sumária das matérias estão evidentes a oportunidade e o interesse destes trabalhos de investigação económica para a orientação do esforço de desenvolvimento organizado que cumpre levar a cabo em Portugal. Como afirma o director do Instituto de Investigação Industrial, eng. António de Magalhães Ramalho, na apresentação da série de estudos com que abre o primeiro dos volumes referidos, um profundo e decisivo esforço de meditação e integração espiritual se impõe em todos os campos e a todos os homens de visão e boa-vontade, particularmente quando responsáveis pelo estudo ou condução de sectores em que estão em causa as soluções ajustadas. E logo adiante acrescenta que o Instituto se regozija por verificar que, «em tão curto lapso da sua existência, um punhado de jovens e dedicados economistas ao seu serviço se acha já habilitado a fazer as primeiras sínteses gerais das experiências, conhecimentos e ideias mais actualizados sobre a matéria, de que se terá de lançar mão para, em futuro próximo, se poder finalmente estruturar em bases científicas um bem fundado plano geral de desenvolvimento e produtividade industrial de que o País urgentemente necessita».

Não se poderia definir em mais precisos termos e por pena mais autorizada a importancia nacional dos estudos de economia aplicada que o Instituto começou a publicar sob a designação de «Cadernos de Desenvolvimento Industrial». Com eles se dá mais um passo — e muito valioso — para a integração da nossa cultura económica, da mentalidade e até da acção em que ambas terão de traduzir-se, no mais moderno nivel das grandes questões do Desenvolvimento e do Planeamento. O quarto volume dos «Cadernos», actualmente em preparação, será consagrado ao tema «Distribuição Regional do Produto no Continente Português». A acção do Instituto de Investigação Industrial está assim a tomar uma amplitude que é segura garantia de mais vastos e fecundos empreendimentos futuros.

UMA CONFERÊNCIA do prof. Emilio Betti

Na Faculdade de Direito de Lisboa o prof. Emilio Betti, da Faculdade de Direito da Universidade de Roma, e um dos mais afamados e autorizados juristas, deu hoje, pelas 11 horas, uma lição sobre o tema «Interpretação do direito e seu alcance evolutivo».

O conferente foi apresentado pelo director da Faculdade, sr. prof. dr. Inocêncio Galvão Teles, e, depois, escutado com a maior atenção pelos professores, assistentes e alunos daquele estabelecimento de Ensino Superior, bem como pelos srs. embaixador de Itália e director do Instituto Italiano em Lisboa.

A CATEDRAL de Santo André na Escócia destruída pelo fogo

DUMFRIES (Escócia), 11. — Um incêndio destruiu nesta cidade, ás primeiras horas de hoje, a catedral católica romana de Santo André, construída há 150 anos.

No auge do fogo, as chamas atingiram cerca de 70 metros de altitude, projectando as silhuetas de bombeiros, empoleirados em escadas a uma altura de 35 metros.

—Oito irmãs da caridade que dormiam num edifício contíguo conseguiram salvar-se ilesas, mas quase todos os vasos sagrados e tapeçarias de templo se perderam. Três altares foram destruidos. No meio das ruinas, viam-se imagens partidas.

A catedral era a principal igreja paroquial romana em Dumfries.

Abrir-se-á ainda hoje um inquérito para determinar as causas do sinistro. — (R.).

AÇORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

O PRESIDENTE DA INDONÉSIA EM BRASÍLIA

BRASÍLIA, 11. — O dr. Soekarno, presidente da Indonésia chegou ontem a Brasília para uma visita oficial de quatro dias. O presidente Jânio Quadros, acompanhado de altas individualidades civis e militares brasileiras, recebeu o chefe do Estado indonésio e o seu séquito de quarenta e cinco pessoas.

A visita de Soekarno marca a abertura da «saison» internacional de Brasília, em cujo calendário estão inscritas, para este ano, as visitas de Furbert Yulu, presidente da Republica do Congo (Brazaville). Velasco Ibarra, presidente da Republica do Equador, Haedo, chefe do Governo do Uruguai, Dag Hammarskjoeld, secretário-geral da O. N. U., marechal Tito, da Jugoslávia, o primeiro-ministro japonês, e por fim, uma missão do Governo polaco. — (F. P.).

JUDO

Portugal participa no Campeonato da Europa, com início amanhã em Milão

MILÃO, 11. — Disputado pela primeira vez em 1951, em Paris, depois, sucessivamente, nesta cidade, em Londres, Bruxelas, Paris, Roterdão, Barcelona, Viena e Amsterdão, o campeonato da Europa de judo será disputado, este ano, em Milão, amanhã e no sábado, por 17 países, incluindo Portugal. Comportará a atribuição de catorze títudos (contra 10, em 1960). — (F. P.).

CHURCHILL «imortal» da literatura

LONDRES, 11. — «sir» Winston Churchill, antigo primeiro-ministro britanico, foi nomeado, por uma comissão da Real Sociedade de Literatura, «Primeiro Companheiro da Literatura», grau equivalente ao concedido aos «imortais» da literatura pela Academia Francesa. — (A. N. I.).

Um acordo entre Castro e *Trujillo?*

NOVA YORK, 11. — Fidel Castro e o generalíssimo Rafael Thujillho, ditador da Republica Dominicana, teriam assinado um pacto de não-agressão, a fim de fazerem frente ao seu inimigo comum, os Estados Unidos, ao que afirma esta manhã o «New York Herald Tribune».

Esta informação, pelo menos sensacional, na medida em que se conhece a rivalidade que opõe os dois políticos, é publicada com a assinatura de Joseph Newman, especialista dos assuntos latino-americanos. Diz o articulista que a notícia lhe foi confirmada por fontes seguras em Havana, Ciudad Trujillo e Washington.

Segundo Newman, os termos do pacto de não-agressão prevêem que cada um dos dois Governos cessará por completo as actividades de subversão contra o outro, assim como toda a intervenção nos seus negócios internos.

Em consequência deste acordo, afirma Newman, Fidel Castro teria mandado prender os exilados da Republica Dominicana que se organizavam em Cuba, preparando uma invasão do seu país para derrubar o general Trujillo. Este teria mandado prender os exilados cubanos partidários de Baptista. — (F. Presse).

Preso por comunista na Alemanha Federal um dos mais íntimos partidários de Hitler

INGOLSTADT (Alemanha Federal), 11. — Entre 28 agentes comunistas presos no princípio desta semana no sul da Alemanha, conta-se Richard Scheringer, um dos mais íntimos partidários de Hitler. Scheringer, que dirige uma herdade próximo desta cidade, encontra-se preso em Ingolstadt.

Scheringer ocupou pela primeira vez as páginas principais dos jornais em 1930, durante o julgamento dos oficiais em Ulm, quando era então tenente do Exército. Ele e outro oficial eram acusados de sedição a favor dos nazis. Hitler depôs no julgamento e aproveitou a ocasião, com a costumada publicidade, para dar mais um passo para se apoderar do Poder. Scheringer foi condenado a dezoito meses de cadeia e, durante o cumprimento da pena, converteu-se ao comunismo. — (R.).

AUTORIDADES espanholas visitaram Bragança

BRAGANÇA, 11 — (Pelo telefone) — Em visita ao governador civil de Bragança, chegou hoje a esta cidade, pelas 12 e 30, o seu colega espanhol de Zamora, dr. Victor Hellin Sole, acompanhado pelo presidente da deputação provincial e pelos alcaides de Zamora ede Alcanices, e suas esposas.

Recebidos no salão nobre do Governo Civil pelas principais autoridades civis e religiosas, foram saudados pelo chefe do distrito,, trocando-se afirmações de amizade e de boa vizinhança, com alusões á actividade internacional.

Os visitantes estiveram depois no Museu Abade Baçal, na «Domus» Municipal, no Castelo e noutros monumentos da cidade e arredores, sendo-lhes oferecido pelo chefe do distrito um almoço na Pousada de Bragança, após o que, ao fim da tarde, regressarão a Espanha.

Ardeu um palheiro em Otorela

No lugar da Otorela, freguesia de Carnaxide, manifestou-se esta manhã incêndio num palheiro pertencente ao sr. Artur Zenida. O incêndio parece ser devido a brincadeira de crianças que se achavam no palheiro que ardeu todo com muita madeira e muita palha.

No combate ao fogo trabalharam, sob as ordens do comandante Augusto Campos Madureira, os Bombeiros Voluntários de Algés com sete agulhetas, duas das quais de nevoeiro, quatro viaturas e vinte homens; os de Carnaxide, com uma agulheta, e os de Linda-a-Pastora que colaboraram no fornecimento da água.

Eram 10 e 30 quando os bombeiros foram chamados e só ás 13 e 30 o fogo foi dado como extinto. São importantes os prejuizos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Os cavaleiros (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — As 21 e 15: «Se te mexes, mato-te» e «Crime e castigo» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A máscara de um fugitivo» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21: «Os estranguladores» e «O grande mágico» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja 3 (Tel. 930213).

QUELUZ — *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

Português morto
num acidente em Espanha

ORENSE, 11. — O cidadão português Américo Moreiras Carneiro, de 60 anos, perdeu a vida, e um filho sofreu ferimentos graves, numa explosão ocorrida numa pedreira situada na povoação de San Cristobal. — (F. P.).

O dr. Laranjo Coelho
fala de Sousa Coutinho
na Academia das Ciências

Está marcada para esta tarde uma sessão da Classe de Letras da Academia das Ciências, em cuja ordem do dia se encontra a comunicação do dr. Laranjo Coelho, segundo secretário daquela douta instituição subordinada ao título «A embaixada de Francisco de Sousa Coutinho junto da Curia Romana». Como complemento dos volumes já publicados pela Academia com a correspondência de Francisco de Sousa Coutinho referente ás suas embaixadas na Suécia, Holanda e França, o dr. Laranjo Coelho, na linha da actividade desenvolvida por Edgar Prestadge e Pedro de Azevedo, revela agora uma série de cartas que descobriu no palácio de Vila Viçosa, na colecção de D. Manuel II. Tomando como base várias epístolas, na sua quase totalidade inéditas, dirigidas a várias pessoas da corte, com informações que deviam ser transmitidas a D. Pedro II, o dr. Laranjo Coelho lança agora luz sobre um momento particularmente mal conhecido da história diplomática, revelando elementos capitais para a autobiografia desse admirável diplomata na sua dificílima embaixada junto da Curia Romana.

Confraternização
de antigos combatentes de Infantaria 5

No próximo domingo, realiza-se a reunião anual e almoço de confraternização de ex-combatentes do regimento de Infantaria 5, em França e em Africa, na Grande Guerra de 1914-918. As inscrições podem ainda fazer-se na Rua dos Sapateiros, 70-1.º, ou pelo telefone 25159.

VIDA SOCIAL

LUÍS DE LIMA

Seguiu para Paris o encenador e actor Luís de Lima, que deu por terminada a sua temporada em Coimbra como professor da Academia e director artístico do C. I. T. A. C. De Paris, onde tem aprazados vários encontros com gente de teatro, Luís de Lima seguirá para o Brasil, estando projectado o seu regresso a Portugal em Novembro próximo.

A ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA
elegeu corpos gerentes

COIMBRA, 10 — (Pelo telefone) — A Associação Académica de Coimbra elegeu ontem a direcção e mesa da Assembleia Magna para o próximo ano lectivo. A concorrência ás urnas foi enorme durante todo o dia.

Feito o apuramento dos votos, verificou-se haver sido eleita a lista apresentada pela actual direcção e assim constituida:

Direcção — António Monteiro de Almeida Taborda (D.); Eduardo Jorge Frias Soeiro (L.); Feliciano Marques Martins da Cruz David (C.); Francisco Leal Paiva (M.); José Pinheiro Lopes de Almeida (D.); Manuel Francisco Fernandes de Mansilha (D.) e Maria Margarida Cabral Lucas de Almeida (D.).

Mesa da Assembleia Magna — João Barros Madeira (M.); José Oscar de Viegas Monteiro (D.) e José Pedro Belo Soares (M.).

Centenas de estudantes partidários da lista vencedora percorreram á noite as ruas da cidade, em cortejo, dando largas á sua alegria

Em Alpiarça-Almeirim, o «Diário de Lisboa é vendido por intermédio do sr. Francisco Abrantes Pereira.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Duelo na cidade fantasma» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Conquista do Oregon» e «Parada do riso» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Um americano em Paris» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamciro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Cons. Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070154).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques.

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — P. do Bocage, 137 (Tel. 22216).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

«I RALLYE NOCTURNO DO SALGUEIROS» E «X RALLYE DA MONTANHA»

CLASSIFICAÇÕES DOS CONCORRENTES QUE UTILIZARAM COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

SACOR

«I RALLYE NOCTURNO DO SALGUEIROS»

VENCEDOR ABSOLUTO: ANTÓNIO BARROS, EM «MERCEDES 300 SL»
Vencedor do I Grupo: Alexandrino Santos Duarte, em «Morris 850»
Vencedor do II Grupo: António Barros, em «Mercedes 300 SL»
Vencedor do III Grupo: Cipriano Flores, em «Porsche Spyder»

1.º Grupo

1.ª Classe

António Sarmento Rebelo	em «BMW 700»	1.º classif.
Joaquim Alves Pereira	em «BMW 700»	2.º »
Belmiro Gomes Correia	em «NSU PRINZ»	3.º »

2.ª Classe

Alexandrino Santos Duarte	em «MORRIS 850»	1.º »
Eduardo Ribeiro	em «AUSTIN 7»	3.º »
Rogério Seixas	em «DAUPHINE»	4.º »

4.ª Classe

António Neves Fiuza	em «VOLVO»	1.º »

5.ª Classe

Avelino Machado Junior	em «MERCEDES»	3.º »

2.º Grupo

1.ª Classe

Fernando Baptista	em «ANGLIA»	1.º »
Fernando Aidos	em «AUSTIN SPRITE»	3.º »
Vasco Sardinha	em «AUSTIN 7»	4.º »

2.ª Classe

Jorge Costa	em «M G A»	1.º »
Jorge Fava Marinho	em «PEUGEOT»	3.º »

4.ª Classe

António Barros	em «300 SL»	1.º »
Horácio Macedo	em «FERRARI»	2.º »

3.º Grupo

Grupo Anexo C

Cipriano Flores	em «PORSCHE SPYDER»	1.º »
Maurício Macedo	em «300 SL»	2.º »

«X RALLYE DA MONTANHA»

VENCEDOR ABSOLUTO: HORÁCIO MACEDO, EM «FERRARI»
Vencedor do I Grupo: António Fernando Peixinho, em «Alfa Romeo»
Vencedor do II Grupo: Horácio Macedo, em «Ferrari»

1.º Grupo

1.ª Classe

Manuel Alves Barbosa	em «NSU PRINZ»	1.º classif.
Belmiro Gomes Correia	em «NSU PRINZ»	2.º »
Joaquim Alves Pereira	em «BMW 700»	3.º »

2.º Classe

Manuel Lopes Gião	em «AUSTIN 850»	1.º »
Alexandrino S. Duarte	em «AUSTIN 850»	2.º »
Eduardo Ribeiro	em «AUSTIN 850»	3.º »

3.ª Classe

Alfredo César Torres	em «HANSA»	1.º »
Carlos Andrade	em «ARABELLA»	2.º »
Adolfo Chaskelman	em «ARABELLA»	3.º »

4.ª Classe

António Fernando Peixinho	em «ALFA ROMEO»	1.º »
Manuel Fernandes	em «ALFA ROMEO»	2.º »
Ribeiro Couto	em «SIMCA»	3.º »

6.ª Classe

José Valentim	em «VOLVO»	1.º »
Mário Moreira Leite	em «OPEL»	2.º »
Casteliano	em «JAGUAR»	3.º »

2.º Grupo

1.ª Classe

Fernando Aidos	em «AUSTIN SPRIT»	1.º »
G. Higgs	em «AUSTIN A 30»	3.º »
Vasco Sardinha	em «AUSTIN 850»	4.º »

2.ª Classe

Rui Martins Silva	em «ALFA ROMEO»	1.º »
José Bernardino Lampreia	em «ALFA ROMEO»	2.º »
Nuno Xara Brasil	em «ALFA ROMEO»	3.º »

3.ª Classe

Henrique Burnay Bastos	em «M G A»	1.º »
Luís Fernandes	em «A. C. BRISTOL»	2.º »
José Manuel Falcão	em «M G A»	3.º »

4.ª Classe

Horácio Macedo	em «FERRARI»	1.º »
António Barros	em «MERCEDES 300 SL»	2.º »
Santos Mendonça	em «MERCEDES 300 SL»	3.º 4

TODOS ESTES CONCORRENTES UTILIZARAM SUPERCARBURANTE, GASOLINA E LUBRIFICANTES ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER POSTO DE ABASTECIMENTO **SACOR**

O Brasil definiu
a sua posição perante Cuba
baseada na autodeterminação e não intervenção

BRASILIA, 11 — O ministro dos Negócios Estrangeiros, Afonso Arinos, entregou á Imprensa ontem, á tarde, uma nota oficiosa em que o Governo do Brasil define a sua atitude relativamente aos problemas que se levantam hoje para o continente sul-americano e no que toca á situação cubana em especial.

«A posição do Governo brasileiro em relação aos problemas actuais do continente, diz a nota, baseia-se nos princípios seguintes, que serão defendidos por nós na Organização dos Estados Americanos:

A — A paz mundial assenta na autodeterminação de todos os povos; B — A autodeterminação é o princípio da liberdade aplicada á organização internacional; C — A garantia da autodeterminação é o princípio da não intervenção; D — A não intervenção opõe-se tanto á dominação económica como á dominação ideológica; E — A não intervenção tem ainda aplicação na implantação do sistema de Governo representativo, sistema que o Brasil prefere, recomenda e pratica como sendo o melhor para as Américas.

«O Brasil, continua a nota, fiel ás suas tradições históricas e diplomáticas, integrado no Ocidente e na América, sem outra aspiração que não seja a do bem comum, estará sempre disposto, quer como medianeiro quer entre Governos em litígio, quer quando a sua colaboração nos organismos internacionais, a defender os princípios e a estabelecer as práticas acima referidas na procura da paz mundial que to? na procura da paz mundial que todos esperam».

CUBA: AUTODETERMINAÇÃO E NÃO INTERVENÇÃO

Quanto a Cuba, declara o comunicado:

«O Governo brasileiro defende o direito de Cuba á autodeterminação; opõe-se a qualquer intervenção estrangeira, directa ou indirectamente, tendente a impor a Cuba uma forma determinada de Governo, considerando intervenção qualquer ingerência económica, militar ou ideológica; não reconhece, segundo os acordos internacionais em vigor, os regimes que, no continente americano, resultem duma ingerência claramente manifesta de potências estrangeiras e apoiará, nesse caso, as medidas de salvaguarda da integridade continental que não impliquem uma intervenção».

E o comunicado acrescenta: «A não intervenção opõe-se a todo e qualquer domínio económico e ideológico. Este princípio traduz-se pela instituição de um regime representativo, como é praticado no Brasil e que este recomenda como o melhor para as Américas. O Brasil está sempre pronto a agir, quer como medianeiro entre os Estados, quer cooperando em organismos internacionais para a defesa dos princípios de autodeterminação e não intervenção».

Esta nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros constitui a primeira atitude oficial do Governo brasileiro desde que Fidel Castro proclamou, em 1 deste mês, que a revolução cubana era uma revolução socialista. Os círculos políticos e diplomáticos brasileira ainda não expuseram as suas reacções a esta nota, distribuída a adiantada hora da noite.

WASHINGTON CONSIDERA EQUIVOCA A POSIÇÃO BRASILEIRA

A nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil, publicada ontem á tarde e cujos termos parecem ter sido pesados com extremo cuidado, intervem na altura em que a atitude deste país em relação ao regime de Fidel Castro era objecto das suposições mais diversas. Nota-se que foi distribuída pouco depois do adiamento da declaração anunciada para ontem, na Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara Federal, por parte do dr. Afonso Arinos. O adiamento foi explicado, então, por o Governo brasileiro ainda não ter recebido as informações solicitadas á sua embaixada em Havana sobre a verdadeira natureza da «Republica Socialista» proclamada em Cuba por Fidel Castro.

Embora os círculos oficiais de Washington se recusassem ontem á noite, a fazer o mais pequeno comentário a propósito daquela nota, que ainda noã havia sido recebida pelas vias oficiais, os observadores competentes da capital norte-americana consideram, desde já, que o documento brasileiro é algo equívoco e afirmam que será certamente necessário um esclarecimento do Governo de Brasília para que o Governo de Washington possa pronunciar-se — (F. P.).

SOLDADOS DE BATISTA DESEMBARCAM EM CUBA

MIAMI, 11 — A rádio de Havana afirmou que forças anticastristas estão a chegar, em grande numero, á base naval norte-americana da ilha de Viques, ao largo de Porto Rico, e relaciona esse desembarque com «a actividade militar invulgar observada nos ultimos três dias naquela área, especialmente na cidade de Mayaguez». Declara, também, que essas forças são formadas, na maior parte, por antigos soldados do Exército de Fulgêncio Batista. — (A. N. I.).

200 PADRES SAIRAM DE CUBA PARA ESPANHA

HAVANA, 11 — Cerca de 200 padres, freiras e monges devem partir hoje para Espanha, segundo se espera, a bordo do navio espanhol «Covadonga», de 10 226 toneladas, que devia ancorar a noite passada no porto desta cidade.

Esses padres constituem o primeiro grupo de um total calculado em 2000 pelas autoridades cubanas, á base dos que requereram já documentos de viagem, a fim de abandonarem Cuba.

O clero católico-romano em Cuba é predominantemente estrangeiro, sendo na maior parte espanhol, mas também canadiano, francês, holandês e americano.

A maioria dos padres que se prepara para partir é constituída por professores de escolas particulares católicas — (R.).

O CASAMENTO
E OS DESASTRES DE VIAÇÃO

GENEBRA, 11. — A Organização Mundial de Saude chegou á conclusão de que o estado das pessoas em relação ao matrimónio tem uma relação de causalidade com os acidentes em que essas pessoas se vêem envolvidas.

Os casados são menos susceptíveis de morrer de desastre do que os viuvos e estes são, por sua vez, motoristas mais seguros do que os divorciados. A excepção á regra verifica-se com pessoas casadas com menos de 20 anos, pois é maior a incidência de desastres do que nos solteiros da mesma idade.

O mesmo inquérito demonstrou que em cada dois minutos ocorre em França um acidente que causa a morte ou a incapacidade permanente do acidentado. — (A. N. I.).

ACORDO
de cooperação económica entre os Estados Unidos e a Tunisia

WASHINGTON, 11. — Os Estados Unidos e a Tunísia anunciaram, a noite passada, a conclusão de um acordo para cooperação no progresso económico, em grande escala.

O presidente Kennedy e o presidente Habib Bourguiba, actualmente nos Estados Unidos, ordenaram a semana passada, a realização de conversações, num comunicado conjunto que emitiram na Casa Branca, entre funcionários americanos e tunisianos.

O presidente Bourguiba está agora, durante as ultimas quarenta e oito horas da sua visita aos Estados Unidos, em Nova York. — (R.)

Eichmann queria
ir mais longe do que Hitler
no exterminio dos Judeus italianos

JERUSALÉM, 11. — Foi hoje citada no tribunal, durante a audiência do julgamento de Eichmann, uma carta do rei Cristiano, da Dinamarca, de protesto contra as deportações dos Judeus projectadas pelos nazis.

A carta data do dia 1 de Outubro de 1943 e nela o rei diz que tinha conhecimento de que os Alemães «tencionavam empreender acções contra os Judeus na Dinamarca». «Desejo acentuar—não apenas por uma preocupação por cidadãos do meu país, mas também por receio das consequências dessas acções nas relações futuras entre a Alemanha e a Dinamarca — que decisões especiais tomadas contra um grupo de pessoas que desfrutam, há muitos anos, de todos os direitos de cidadão, terão as mais duras consequências» — acrescentava o soberano.

A carta do rei Cristiano era dirigida ao representante alemão na Dinamarca, que escreveu no relatório que sobre ela elaborou: «Esta atitude do rei tem origem nos boatos sobre uma acção iminente contra os Judeus. Pela nossa parte, temos feito todo o possível para ocultar a acção que vai ser levada a cabo».

O representante alemão diz ainda que quaisquer boatos prejudicariam a acção, porque o pânico poderia levar os Judeus a fugir das suas casas.

Um dos advogados de acusação, Gabriel Bach, referiu-se á gravação do interrogatório de Eichmann, em que este diz que a acção contra os judeus dinamarqueses foi comandada pelo chefe das S. S. em Copenhague, dr. Rudolf Mildner. Eichmann confessa que um dos seus subordinados esteve em Copenhague, por essa altura, «mas sem tomar parte activa» na acção contra os judeus. Diz ainda que essa acção provocou «grandes dificuldades a certas autoridades centrais e provocou tremendas reacções no estrangeiro».

Foi lido no tribunal o testemunho de von Thadden, antigo perito em assuntos judaicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros nazi, que vive actualmente na Alemanha ocidental. Esse testemunho foi feito para o julgamento de Nuremberg e nele se diz que, depois do fracasso da operação contra os judeus da Dinamarca, Eichmann escreveu a Himmler pedindo-lhe «o castigo dos sabotadores».

O advogado do réu, dr. Servatius leu então um outro testemunho do julgamento de Nuremberg feito pelo chefe dos S. S. em Copenhague, que atribui a Ribbentrop a responsabilidade da acção contra os judeus da Dinamarca.

O EXTERMINIO DOS JUDEUS DA NORUEGA

A viuva do rabi de Oslo, Henriette Samuel, contou no tribunal como a Resistência norueguesa a tinha ajudado a passar a fronteira sueca com os seus três filhos. A sr.ª Samuel disse que cerca de metade dos Judeus de Oslo tinham sido mandados para o campo da morte de Auschwitz, em Novembro de 1942, tendo apenas voltado 12. Esclareceu que antes da guerra havia cerca de 1800 Judeus na Noruega, dos quais mil em Oslo.

A viagem até á fronteira fez-se no meio de um carregamento de batatas. As crianças tinham tomado suporíferos para que não fizessem o mínimo ruido. Para passarem a fronteira, tiveram de andar pela neve com as crianças, a uma temperatura de 20 graus negativos.

A sr.ª Samuel disse que seu marido se tinha recusado a abandonar a sua comunidade em perigo. Mais tarde, morreu em Auschwitz.

Em seguida, a acusação apresentou vários documentos mostrando que Eichmann e os seus subordinados se recusavam a fazer quaisquer concessões em favor dos Judeus que beneficiavam da intervenção da Cruz Vermelha Sueca.

Numa carta de Eichmann para o Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão, o carrasco queixa-se dos esforços do Governo sueco para salvar os Judeus noruegueses.

O dr. Bach apresentou mais documentos para provar que os serviços de Eichmann rejeitaram a intervenção de legações e embaixadas estrangeiras a favor dos Judeus escandinavos. Uma carta de von Tharren assinala que «a família real da Suécia é fortemente influenciada pelos Judeus». Pediu um relatório da embaixada em Estocolmo a esse respeito.

O DESTINO DOS JUDEUS ITALIANOS

O Ministério Publico começou a discutir o destino dos Judeus italianos, ás mãos dos nazi. São apresentados documentos dos arquivos de Wilhelmstrasse e do gabinete de Eichmann, acerca das relações germano-italianas quanto ás determinações antijudaicas na Itália. Os serviços do réu queixavam-se frequentemente da atitude italiana, a qual, para citar o chefe da Gestapo, Mueller, «põe em perigo o futuro da solução do problema judaico na Europa».

Um documento menciona a ordem recebida pelo coronel Kapler, em fins de 1943, para deportar 8000 Judeus de Roma, a fim de os «liquidar».

O comandante alemão na capital italiana, general Stahl, hesitou em fazê-lo, «pois valeria mais apenas utilizar esses Judeus na construção de fortificações».

De acordo com uma carta de von Ribbentropp, foi Hitler quem deu pessoalmente ordem para se enviar aqueles Judeus para o campo de Mauthausen, como reféns. «Isto prova — segundo a acusação — que Eichmann queria ir mais longe do que o próprio «Fuehrer».

Por seu lado, uma nota da embaixada da Alemanha em Roma, de que uma copia foi enviada a Eichmann, declarava que o Vaticano «está particularmente preocupado com as prisões de Judeus, muitos dos quais vivem não longe do Vaticano». — (R. e F. P.).

A cidade de Modena
em estado de sítio
por motivo da anunciada reunião da juventude neofascista

MODENA, 11 — A cidade parece estar sitiada. Destacamentos da Polícia ocuparam os pontos estratégicos, por motivo de ter sido marcada para hoje a reunião organizada pelo «Giovane Italia», grupo da mocidade do Movimento Social Italiano (neo-fascista), e á qual decidiram opor-se os partidos comunista e socialista da esquerda, assim como parte das organizações da resistência.

Colunas de «jeeps» da Polícia Móvel e de camiões estacionam nas imediações das praças e das artérias principais. A rua onde se situa o teatro escolhido para a reunião, num bairro periférico, acha-se completamente isolada. Há barragens ás portas da cidade, a fim de impedir a chegada de reforços de manifestantes. — (F. P.).

SOBE A TENSÃO

MODENA, 11 — A's 11 horas (T. M. G.) havia 12 000 manifestantes e três mil agentes da Polícia nas ruas da cidade. Estes estavam em pé de guerra, com capacetes e espingardas. Viam-se carros de assalto e blindados junto da Prefeitura, dos Correios e das centrais eléctricas.

A greve é geral. Todos os estabelecimentos estão fechados. Ninguém, a ser ser os manifestantes, sai de casa.

No Palácio dos Desportos, os movimentos de resistência estão reunidos. São mais de seis mil pessoas. A Polícia ocupou o teatro onde se devia realizar a manifestação fascista. Os organizadores desta não chegam a acordo sobre a realização da reunião.

Entretanto, a sessão do Conselho Municipal foi suspensa, a pedido dos conselheiros comunistas, que ao partirem, exclamaram: «Todos para a rua».

Helicópteros da Polícia sobrevoam a cidade, vigiando os cortejos cada vez mais numerosos de manifestantes, que convergem para o centro de Modena. — (F. P.).

MORREU UM OPERÁRIO EM BERGAMO

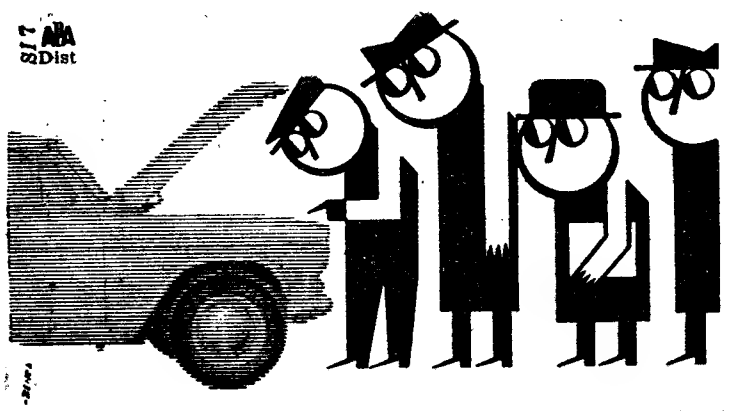
BERGAMO, 11 — Morreu um de oito manifestantes hospitalizados a noite passada, em consequência de desordens em frente de uma fábrica. Trata-se de um operário de 30 anos, que tinha casado apenas há duas semanas. O seu falecimento causou viva emoção na população. A situação continua tensa. — (F. P.).

O CONGRESSO REUNIU-SE

MODENA, 11. — Há um certo desanuviamento na cidade. O Congresso da Juventude do «Movimento Social Italiano» reuniu-se, como estava previsto, no teatro «Arenas». Estavam presentes 200 delegados. A Polícia guardava as vizinhanças, com grande aparato bélico.

Não se registaram manifestações hostis por parte da extrema esquerda.

Duas causas parecem ter contribuido para diminuir a tensão: a autorização do prefeito da cidade para se realizar um comício da Resistência, no Teatro Municipal, e o facto de ser hoje ferido. — (F. P.).



veja de perto o novo formidável motor **RUSH** no Stand dos Concessionários SIMCA

EM BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Nunca digas adeus

por William P. McGivern

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisbôa

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jim Daily abate-se no desespero e no alcool por causa do desaparecimento da mulher, de Terry. Ele identificara-a como sendo alguém que se lançara do alto de um prédio mas as duvidas assaltam-no. Decide investigar o caso. Procura uma rapariga que possui um relógio especial, supondo que ela poderá fornecer-lhe uma boa pista. A Polícia promete auxiliá-lo e Jim vai a casa dos Wright, que se lembram da ultima frase proferida por Terry antes de desaparecer.

CAPITULO IV

A sala do arquivo da Polícia era toda fechada. Jim Daily e o tenente Bill Devlin do Corpo de Homicídios instalaram-se em frente á banca de consultas e começaram a folhear os dados acumulados sobre o caso Riga.

Giuseppe Riga fora um imigrante italiano que trabalhara como camionista, profissão essa muito conveniente para um homem que transportava carregamento «quente» para uma quadrilha de West Side. Na noite do crime, Riga estava sentado no vestíbulo do Regent Hotel, a ler o jornal. Um homem acercou-se dele e meteu-lhe três balas na cabeça, feito o que, voltou-se e desapareceu. foram unanimes em o identificar como sendo o assassino de Giuseppe Riga.

A senhora Green foi mortalmente atropelada por um automobilista que se pôs em fuga, e a Polícia capacitou-se que aquilo fora obra da quadrilha de Delahunty. Spicer modificou a sua versão no ultimo instante e declarou não poder afirmar peremptóriamente que Ted Delahunty fosse o assassino que ele avistara no vestíbulo do hotel. A acção contra Delahunty estoirou mais alto que um foguete.

Jim olhou por cima do empoeirado relatório para Devlin.

— Ao que parece, este camarada Delahunty soube preparar as coisas. Pergunto a mim próprio onde pára hoje em dia o tal Spicer.

— Iremos investigar o paradeiro dos dois — disse Devlin, acenando lentamente a cabeça. — Estava capaz de apostar que a morte da senhora Green não foi acidental, e que Spicer foi subornado.

Saíram os dois, e enquanto aguardavam um taxi, Devlin disse:

— Aconselho-o a que de hoje em diante tenha um pouco mais de cuidado consigo, Jim.

— Porquê?

Devlin lançou-lhe um olhar esquisito.

— Você costuma ser mais esperto. Escute. Anda alguém atrás de si. Você procurou a rapariga que andou com o tal tipo, e o que aconteceu? A moça foi abatida. Você agora descobriu outra pista, uma pista que escalda. Tenha cuidado, não vá seguir o mesmo destino da miuda.

Jim encolheu os ombros.

Duas pessoas testemunharam o assassinato, a senhora Catherine Green, profissão: doméstica, e Jeremiah Spicer, um guarda-livros que vivia no hotel.

A Polícia deitou a mão a um tal Ted Delahunty, um pistoleiro profissional, e as duas testemunhas

— Isso não me ralaria muito.

— *Okay*, então não se rale — disse Devlin, com uma ponta de cólera. — Mas eu quero aclarar esta coisa, e não o poderei fazer se você começar para aí a bater com a língua nos dentes. Volte para o seu jornal e aguarde os acontecimentos. Talvez a gente consiga convencer o tal fulano que a coisa falhou. Entretanto, eu vou investigar o cadastro de todos os inquilinos do 39.º andar do Edifício dos Anunciantes. *Okay?*

— *Okay* — concordou Jim.

Jim Daily apresentou-se nessa tarde na redacção do «Express». Rayburn (ó editor da cidade ficou contente em vê-lo mas disse-lhe que podia prolongar a licença por mais uma semana, se quisesse. Jim agradeceu, mas declarou-se pronto a trabalhar. Foi encarregado de cobrir a reportagem do *Grand Jury* para os dias seguintes, e saiu da redacção.

A rotina levou uma semana. Nada ouviu de Devlin, nem de outrém. Mas, numa manhã de segunda-feira, Devlin telefonou-lhe e pediu-lhe que passasse pela Central.

— Encontrámos o Spicer — anunciou o polícia, quando Jim foi introduzido no gabinete. — Após o julgamento saiu da cidade e foi fixar-se na Califórnia. Vive agora em Fort Wayne há coisa de três ou quatro anos.

— Conseguiram falar-lhe?

— Não, encontra-se ausente neste momento. Partiu há uma semana, numa excursão a Washington, de autocarro.

— Então, vocês ainda não o encontraram — disse Jim com voz fatigada. Sentou-se, cruzou as pernas e acendeu um cigarro. — Spicer possui alguma casa em Fort Wayne?

— Verificámos isso. Vive confortávelmente, mas não de molde a suscitar suspeitas. Temos de

aguardar o seu regresso, para então lançarmos uma vista de olhos pela sua conta corrente.

— Bem, e sobre o Edifício dos Anunciantes?

Devlin baixou o olhar para um maço de papéis á sua frente. Havia algo de curioso na sua atitude que Jim não conseguia decifrar. O polícia parecia nervoso, quase apoplético, enquanto manuseava os papéis sobre a secretária, antes de olhar Jim Daily de frente.

— Encontrei uma pista que parecia prometedora — disse. — Um tipo de nome Stone que é importador de «whisky». Esteve embrulhado num caso ilegal de entrada clandestina de Mexicanos. Fez um certo contrabando de drogas provenientes de Cuba, etc. Um sujeito muito recomendável, pelo que se vê. Mas não é Delahunty.

— Têm a certeza? — perguntou Jim. — Parece bem ajustar-se ao desenho.

— Qual desenho?

— Quero eu dizer, é o género de actividade em que se poderia encontrar Delahunty embrulhado. Com certeza, vocês não esperavam encontrá-lo a dirigir uma escola infantil...

— Trata-se apenas de um palpite — disse Devlin. Levantou-se e inclinou-se sobre o tampo da secretária. — Não temos qualquer base sólida, Jim. Teorias, desconfianças, um trecho da sua conversa com a sua mulher, um homem no «bar», uma rapariga com um relógio-pulseira que parece uma serpente. Tudo isso não conduz a nada.

— A rapariga do «bar» foi assassinada — retrucou Jim. — E Terry saiu de casa na intenção de descobrir alguns dados sobre o assassínio de Riga. Que lhe aconteceu? Vocês não podem chamar a dois assassinatos, um cacho de teorias e suspeitas, Devlin. Os crimes deram-se. As duas raparigas deixaram de respirar.

— Nenhum deles é concludente — respondeu Devlin, abanando a cabeça. — A Polícia desinteressa-se do assunto, Jim. Foram as ordens que recebemos.

— Espantoso! — exclamou o rapaz, erguendo-se. — Como não lhes entregam o caso numa salva de prata, desinteressam-se! Vocês são formidáveis para multar os automóveis estacionados em

local proibido, mas com dois crimes de morte pelas ventas, começam a gaguejar que não têm provas e metem-se de novo na casca.

— Não vale a pena zangar-se! — disse Devlin, calmamente.

— Pois claro! Não vale a pena! No fim de contas, trata-se *só* da minha mulher ter sido assassinada e da Polícia se recusar a mexer uma palha. Pois bem, quem não larga este caso, sou eu! Mas já não vos hei-de trazer teorias! Desta vez, trago-vos o assassino!

Bateu com a porta e dirigiu-se a largas passadas para o elevador...

Eram onze da noite quando Jim entrou no «Pantufa Dourada». Parou no vestíbulo elegantemente decorado e acenou a cabeça para o chefe de mesa, postado á porta que dava para o salão.

Jim passara o dia a vasculhar o passado de um tal Ellis Stone. Stone era o homem mencionado por Devlin, o unico inquilino do 39.º andar do Edifício dos Anunciantes, com uma história assás tortuosa atrás de si. E Jim viera a saber que Ellis Stone tinha dinheiro, era solteiro e dirigia uma sociedade importadora de «whiskys», que parecia legal. Soube também que Stone era forte gastador, tinha um fraco pelas mulheres e frequentava assíduamente o «Pantufa Dourada».

Devlin dissera que Stone não era Delahunty, mas isso não implicava que o homem não estivesse relacionado com o caso Riga e, portanto, com Terry. Terry fora ver alguém ao 39.º andar do Edifício dos Anunciantes. Isso estava comprovado. O rapaz do elevador lembrava-se perfeitamente do andar onde ela saíra. E fora desse andar, que a pobre saltara algumas horas mais tarde. Stone vivia nesse andar, Stone, o contrabandista de drogas.

Jim saudou a rapariga do vestiário, uma jovem pequenina que era respeitada por todos, por ser boa negociante e pouco tagarela. Chamava-se Marie e havia anos que Jim a conhecia. Mas não a via desde a morte de Terry.

Ela apertou-lhe a mão entre as suas e disse:

— Não sabe o quanto senti a morte da pobre Terry, Jim. Conheci-a quando ela trabalhava aqui. Tive um desgosto pavoroso.

— Eu sei — disse ele. — Mas quer ajudar-me a descobrir o motivo da sua morte? — Pôs as cartas na mesa, sabendo que não havia outro processo com Marie. — Não creio que ela se tenha suicidado, Marie. Desconfio, sim, que foi assassinada.

A expressão de Marie não se alterou, mas os olhos estreitaram-se-lhe ligeiramente.

— Estou pronta a ajudá-lo, Jim — respondeu calmamente. — Que se passa?

— Eu estou um pouco ás escuras. Conhece um fulano que costuma vir aqui, chamado Stone?

— Não quer dizer...?

— Não sei — disse Jim. — Preciso de certas informações.

— Bem, Stone é um tipo cheio de massa, gosta de mulheres e todas do mesmo tipo. Acho que ele se instalou aqui durante a guerra. A sua ultima pequena foi a Baby Nelson, um modelo, que deixou a cidade há coisa de duas semanas. Stone ainda não a substituiu. Baby gostava dele a valer, mas Stone deu-lhe o bastante e disse-lhe para se pôr a mexer. — Marie franziu o sobrolho e suspirou. — E' tudo quanto sei, Jim.

— Ele está cá neste momento? — perguntou Jim.

— Está. Quer vê-lo?

Jim acenou a cabeça e Marie levou-o á entrada do salão. Daí, apontou-lhe uma mesa onde três homens e duas raparigas bebiam champanhe.

— Stone é o grandalhão.

Ellis Stonne tinha os ombros largos, cabelo forte e aloirado e feições duras mas regulares. Todo ele refulgia a êxito, desde o fato de corte impecável até aos sapatos que, se bem que Jim não os pudesse ver, adivinhava serem importados á duzia de Inglaterra. Jim Daily observou o homem durante uns momentos e depois, voltando-se, dirigiu-se novamente para o balcão do vestiário. Marie acompanhou-o.

— Você é capaz de lhe levar um recado? — perguntou.

— Um recado seu?

— Não, de um moço que lho veio trazer á porta.

— Você não quer aparecer, pois não?

— Ainda não. E' capaz de lhe levar um papel e dizer-lhe que lhe foi entregue á porta por um rapazito?

— Está bem — disse Marie sem hesitar.

Jim puxou de um bloco e de um lápis, e escreveu rápidamente:

«Procure-me cá fora no passeio. Importante. Spicer»

Se Stone e Delahunty eram a mesma pessoa, o homem não deixaria de acorrer imediatamente. Spicer fora a testemunha que se recusara a identificar Delahunty no já esquecido caso Riga. Mas se Stone-Delahunty desconfiasse que Spicer estava em apuros...

Marie dobrou a nota sem a ler e entrou no salão, meneando as ancas esbeltas como se fosse fazer um numero de dança. Jim foi sentar-se num banco estofado do vestíbulo e aguardou.

Não foi longa a espera. Mas o bastante para o pôr a suar.

Marie regressou só. Jim levantou-se rápidamente.

— Então?

— Ele leu a nota, rasgou-a em quatro e disse que não conhecia nenhum Spicer e que se era partida, não lhe achava graça.

— Que tal lhe pareceu?

Marie encolheu os ombros.

— Despreocupado. Um pouco pensativo, talvez, mas foi tudo.

Jim via soçobrar a sua esperança. Atirara um trunfo para a mesa na esperança de desmascarar Stone, mas o trunfo fora-lhe cortado por uma vasa maior. Ou o trunfo não era suficientemente alto, ou Stone nada tinha a ver com o caso. De qualquer das maneiras, perdera.

(Continua)

SRS. BRASILEIROS

O Stand Campina tem á v/ disposição automóveis americanos e europeus que vende em condições especiais para as v/ férias no País ou estrangeiro.
Rua D. Filipa Vilhena, 8-D
(Ao A. Cego)

AUTOS DE ALUGUER S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Ricos carros a opt. preços. Avenida João Crisóstomo, 89-A. Telef. 50060.

FRIGORIFICOS
FOGÕES, ESQUENTADORES
E MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
Muito mais barato pagando a pronto
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º Esq.

CAMISAS
TV
EM TODAS AS MEDIDAS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

DESPORTOS

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Impressionante ciclone espanhol

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL
Fernando Soromenho

- **Karmani ganhou a tirada Vitória-Bilbau e subiu ao primeiro lugar no Prémio da Montanha; Angelino Soler é o novo «leader» a 51 s. de diferença do francês Mahé; António Suarez vestiu a camisola verde e na classificação por equipas estão três formações espanholas à frente**
- **Um percurso aos «oitos» em busca de todas as montanhas da Biscaia, por estradas que já não se usam no ciclismo**
- **Messelis, boa fibra de campeão**

BILBAU, 11 (Pelo telefone). — *Quando as rodas das bicicletas começaram na sua faina num asfalto batido pelo sol, cuja luz parecia uma seta de fogo, pretendeu-se logo que algo de especial iria acontecer na sequência do sinal de ataque esboçado na véspera e que uma dose de infortunio agravou em relação aos estrangeiros que iam bem classificados: Seynaeve e Le Dissez. Este não pôde resistir e, ontem, desistiu logo no inicio da tirada.*

No semblante de cada espanhol lia-se um propósito definido. Um determinismo cego, como se os quilómetros a percorrer representassem a solução de um caso de honra.

Na véspera do fim, era indispensavel corresponder aos anseios gerais. E, para isso, em obediencia a um plano laboriosamente arquitectado, a fim de se tirar o maximo proveito, um poderoso ataque, com estrutura numa voluntariaaaac galvanizante, concretizou-se logo na escalaaa ao Alto de Elgueta, a 124 quilometros da meta. Nesse momento, os estrangeiros sentiram o perigo que já nao podiam evitar. A estraaa era varriaa por um impressionante ciclone espanhol — verdaaeiramente irresistivel.

A descida, cheia de perigos, por estraaa impropria para o ciclismo, talvez uma 3.ª categoria municipal — nouve a intenção declaraaa de trepar todos os montes aa Biscaia, nem que para tal fosse necessario fazer o percurso numa série de «oitos», em genero de gincana, como aconteceu — lançou os «ases» espanhóis, na circunstancia indiferentes ás cores das camisolas e aos interesses das respectivas equipas, na peugada dos três «lebres» — Marigil, Karmany e Jimenez.

Pela estreita «carretera» adiante a mais espantosa decepção gingava sobre as máquinas. Grupos dispersos, em pedalada incerta, e corredores isolados em cadência penosa, a exteriorizar o desgaste sofrido nos dias anteriores. Os belgas eram o espelho da incapacidade, embora Messelis, o «camisola amarela», e Adrianssens tentassem defender-se, o que era de todo legitimo, principalmente o primeiro.

Os franceses, também uma decepção, excepto Mahé, e, naturalmente, os portugueses não podiam eximir-se á lei fatal. Destroços de uma batalha... A alucinante batalha, sob calor de fornalha, prosseguiu cada vez mais entusiástica e o ataque ao ingreme Puerto de Urquiola (1.ª categoria, dos mais difíceis de Espanha) foi o início do derradeiro capítulo.

O esforço dos gigantes de Portugal, como soi dizer-se, empolgou e, em determinada ocasião, a 180 quilómetros da meta, do comando da corrida, encontravam-se 25 Espanhóis e 4 estrangeiros sòmente: Mahé, Messelis, Adrianssens e Sabbadin. A batalha atingiu então o auge. E quem não perdesse de ceder, dentro do exonerável lema — vencer ou morrer. Dos 29 atrasaram-se 9, mas no grupo dos eleitos teimosamente sobreviveram o francês Mahé, que subiu ao 2.º lugar da classificação geral; e Sabbadin, o italiano que foi a grande revelação dos ultimos dias.

O objectivo dos espanhóis — em todas as classificações a superabundancia dos corredores indigenas é categórica — foram concretizados e, para a ultima tirada, a ambicionada camisola amarela afaga o dorso de um valenciano de 20 anos de idade e que é, no seu primeiro ano de profissional, um autêntico fenómeno, na esteira de Cañardo, Trüeba, Bernardo Ruiz, Emilio Rodriguez, Loroño, Bahamontes, etc.

A pequena pista do campo de Garellano estremeceu com o eco dos calorosos aplausos. A hora é de intensidade espanhola — dominadora e soberba.

Messelis, um campeão

Com 1 m. 25 s. de diferença sobre Soler, o belga Messelis, com a sua equipa aniquilada, foi o protótipo de um autêntico campeão ao ceder a camisola amarela. Vi o seu titânico esforço, quando com a cabeça inclinada sobre o guiador, como boneco desengonçado, numa cadência de autómato, tentou apanhar o seu adversário que seguia na frente, a um escasso minuto de avanço. Luta obstinada, herculea, que definiu a têmpera de um corredor que jamais acreditou na derrota, antes que ela fosse um facto. Um contra todos foi a imagem de uns 30 quilómetros, dos mais belos momentos desta «Vuelta». A camisola amarela passou para um espanhol, o que era inevitável. Mas Messelis, ao largá-la, fê-lo de cabeça erguida. Perdeu como um campeão. Um grande atleta.

A penúltima tirada
e o labor dos lusitanos
Barbosa e Cardoso baixaram um lugar

BILBAU, 11 (Pelo telefone) — Não pôde ser feliz a acção dos ciclistas portugueses durante a penultima tirada, entre Vitória e Bilbau. Novamente a montanha, com o seu incomensurável rosário de dificuldades. Mas nenhum, apesar da perda de tempo, soçobrou como tantos outros. E como nota interessante, deve-se dizer que após Henrique Castro e Sérgio Páscoa (46.º e 47.º), cortaram a meta os belgas De Keyser e Cabooter; os franceses Sauvage e Pipelin; e os espanhóis Quesada e Piñera, atrasados mais de sete minutos.

O andamento rápido inicial e uma fuga cercearam as possibilidades dos portugueses, especialmente de Sousa Cardoso que, logo no começo da subida do Alto de Elgueta, cedeu, inibido de acompanhar a cadência imposta pelos espanhóis — que pareciam demónios sobre as bicicletas. Henrique Castro ainda o ajudou, empurrando-o, mas o portista, a sofrer ainda de dores no estômago (nos ultimos dois dias, a sua alimentação observou dieta especial), não estava ao nível do que era indispensável. Todavia, ainda recuperou na fase derradeira, chegando a fazer parte de um grupo, onde ia Alves Barbosa, mas uma avaria na mudança, quando da escalada do Puerto de Urquiola, fez-lhe perder terreno. Metido num pequeno pelotão onde rolavam três belgas, acabou por ser o unico a puxar, já perdidas, todavia, todas as esperanças de poder vir a melhorar o seu sétimo lugar no prémio da montanha.

Alves Barbosa, que chegou a Bilbau em 23.º, com 8 m. e 17 s. de diferença de Karmany, o vencedor da tirada, limitou-se a defender a sua actual classificação, quando falhou uma sua tentativa de se incorporar num grupo perseguidor. O sangalhense que, repetimos, não está á vontade a trepar, saiu-se airosamente da escalada do Elgueta, mas no Urquiola deu a mais ampla sensação de considerar-se nitidamente batido. Nos ultimos quilómetros, manifestou uma interessante reacção, que foi dos primeiros do pelotão que cortou a meta, após os «herois» da tirada.

Carlos Carvalho, que denuncia uma cadência certa, atrasou-se no primeiro abastecimento e nunca mais conseguiu recolar. Contudo, conseguiu cortar a meta em 42.º lugar.

Henrique Castro foi novamente um bom colaborador, enquanto tal lhe foi possível; e Sérgio Páscoa apenas cedeu a 40 quilómetros de Bilbau, por causa de uma avaria no sistema das mudanças. Na ocasião, rolava junto de Sousa Cardoso, com quem, aliás, tem formado um par que procura entender-se sem atritos, norteado apenas pelo desejo de acertar e melhorar.

O DIA-A-DIA
dos portugueses

BILBAU, 11. (Pelo telefone). — Não obstante noutro local publicarmos os resultados da penultima etapa da 16.ª Volta á Espanha, damos continuidade á resenha diária, através da qual o leitor teve o ensejo de avaliar a acção dos portugueses.

Assim, em relação ao final da tirada de ontem, as classificações principais eram as seguintes:

	H.	M.	S.
1.º, Soler	72	38	01
2.º, Mahé			51
3.º, Pérez Frances		2	23
4.º, A. Suarez		2	47
5.º, A. G. Morales		3	13
6.º, Manzaneque		5	47

Os cinco portugueses, para a ultima tirada, partiram com as seguintes posições:

	H.	M.	S.
17.º (16.º) A. Barbosa		23	47
23.º (22.º) S. Cardoso		38	03
47.º (48.º) C. Carvalho	1	48	33
50.º (50.º) S. Páscoa	2	04	47
52.º (53.º) H. Castro	2	34	50

Por equipas, Portugal ocupava o ultimo lugar.

Automobilismo

O 12.º «Rallye» a S. Pedro de Moel, promovido pelo Arte e Sport

Está aberta a inscrição para este tão importante «Rallye», que também conta para o Campeonato Nacional de Condutores.

Constituido por uma magnífica prova de estrada, que preenche todo o dia de sábado e com sete provas complementares, incluindo uma de «Velocidade em Rampa» e outra de «Regularidade em Estrada», é de esperar que as metas finais, em Marinha Grande a S. Pedro de Moel, aliem á beleza natural que as rodeia o movimento, sempre colorido, dos entusiastas do automobilismo, proporcionando um magnífico espectáculo desportivo.

A preocupação dominante do Arte e Sport em possibilitar o lugar de Vencedor Absoluto a quem melhor o merecer, obrigou a respectiva secção á maior atenção aos «handicaps», de maneira a estabelecer um máximo de igualdade entre os concorrentes, o que irá atrair novos nomes aos já consagrados neste «Rallye», que se realizará nos dias 20 e 21 do corrente.

Juntamente com o prémio máximo, a Medalha de Ouro e de Prata de S. Pedro de Moel, a conferir ao vencedor absoluto e seu companheiro de equipa e as 30 taças de prata a distribuir pelas várias classes, haverá, ainda, inumeras medalhas, prémios artisticos e vinte e tal valiosas taças de organismos oficiais e particulares, para premiar os concorrentes.

As inscrições cujo prazo termina, impreterivelmente, no dia 13, estão abertas na sede do Arte e Sport, depois das 21 horas e no A. C. P. e suas delegações de Coimbra e Porto.

UMA ALIANÇA SECRETA
para a conquista dos primeiros lugares

BIUBAU, 11. (Pelo telefone). — A hegemonia belga, que começou a esboçar-se logo nas primeiras tiradas desta «Vuelta» para consolidar de Barcelona até Madrid, através da costa levantina, a que se seguiram as boas classificações dos Franceses, foram factos que chocaram a sensibilidade espanhola. Era necessário reagir. Indispensável assumir uma atitude firme.

A fase montanhosa era o grande ensejo, mas, para isso ser possível, forçoso seria que não saissem feridos os interesses de quem quer que fosse, ou então que o benefício não acabasse por favorecer os... estrangeiros. Uma espécie do feitiço contra o feiticeiro...

Para grandes males, grandes remédios. Assim, anteontem á noite, em Vitória, após várias diligências levadas a efeito por alguém qualificado para o fazer, os directores das equipas espanholas, em competição, resolveram agir de acordo com as conveniências do ciclismo espanhol, cujo prestígio estava em causa.

O contrato foi firmado e através dele ficou expressamente combinado que os Espanhois, sem distinção de equipas, deveriam unir-se para manter os estrangeiros em plena estrada e desalojá-los, portanto, das primeiras classificações.

O acordo foi norteado, segundo afiançaram, por intuito puramente desportivo e para se atingir a finalidade criou-se o comando unico de Bernardo Ruiz, o director da equipa «Faema».

Ontem, o resultado não tardou. Logo que surgiu a primeira montanha, os Espanhois atacaram sensacionalmente, formando um bloco indestrutível. Com excepção de Sabbadin e Mahé, todos os outros estrangeiros ficaram atrasados e o que é mais importante nos 12 lugares, da classificação geral apenas se encontram dois estrangeiros, Mahé e Messelis. Recorda-se que Mahé, á partida para a ultima tirada, está a 58 s. de Soler, o novo «camisola amarela».

Isto será indício de novo ataque dos Espanhois? Parece que sim. Teremos a confirmação na ultima tirada.

BASQUETEBOL
Foi autorizada a deslocação da equipa metropolitana a Luanda e Bissau

Os dirigentes federativos foram, agora, informados, em ofício firmado pelo sr. director-geral dos Desportos, que podiam fazer deslocar a equipa metropolitana a Africa, nomeadamente, a Luanda e a Bissau, no próximo dia 28 de Maio. E' de assinalar que o convite para esta deslocação partiu da Comissão Provincial da União Nacional, em Angola, e está integrada num programa desportivo comemorativo das festas daquela data. Os jogadores a deslocar sairão do grupo de seleccionados, há tempos indicados pelo major Alfredo Neves, aos federativos e são os seguintes: Abílio Ascenço, José Vicente, José Mário e Hermínio Barreto, todos do Sporting; Reis Pires, Fernando Furtado, José Alberto, Manuel Campos, Joaquim Coelho, todos do Benfica; Eduardo Nunes, José Macedo, José Valente, todos do Barreirense; Carlos Gonçalves, do Algés e Dafundo; Mário Mexia, da Académica de Coimbra e Mário Machado, do F. C. do Porto. A deslocação far-se-á num avião dos transportes militares portugueses. A equipa metropolitana, enfrentar-se-á em Luanda com uma equipa representativa da cidade e com o grupo campeão da Província e em Bissau com uma selecção local.

A «Semana Desportiva» do Lisboa Ginásio
está a ser preparada

O Lisboa Ginásio Clube criou as suas tradições que, com uma sequência impecável, vai regularmente desbobinando, perante um publico acolhedor e que se está interessando sempre mais pela ginástica de que aquele clube é, sem sombra de duvida, um dos mais entusiastas paladinos.

E', pois, dentro deste espírito que em breve o Lisboa Ginásio vai iniciar a «Semana Desportiva—1961», que este ano terá um encerramento apoteótico com um grande sarau luso-japonês no Coliseu dos Recreios, no qual tomarão parte, além das melhores classes do Lisboa Ginásio, duas distintas ginastas japonesas componentes da equipa feminina que o ano findo, em representação do Japão, se classificou em 4.º lugar nas Olimpíadas que se realizaram em Roma e ainda o professor Nório Funato que fez a sua apresentação no sarau anual do Lisboa Ginásio.

ESGRIMA
Posse dos dirigentes da F. P. E.

Amanhã, ás 21 e 30, tomam posse dos cargos os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Esgrima, eleitos para o biénio de 1961-62.

HOJE À NOITE

TÉNIS DE MESA — Continuação do campeonato regional de pares-mistos, nas mesas do Benfica e do Arte e Sport, ás 21 e 30.

TAUROMAQUIA
Curro continua sem poder tourear

Os jornais espanhois dizem que Curro Romero não só não pode tourear hoje em Madrid como também o não poderá fazer na corrida do dia 18 naquela praça, por motivo da contusão sofrida em Lisboa.

Domingo, em Salvaterra

Em Salvaterra de Magos efectua-se no próximo domingo, 14, uma corrida de touros com os cavaleiros Pedro Louceiro e David Teles e os novilheiros Fernando Santos, recém-chegado de Sevilha; e Joaquim Barroca.

BLOCO-NOTAS

- Henrique Castro disse á nossa reportagem que terá de seguir imediatamente para Lisboa, a fim de estar presente no Circuito de Pero Pinheiro, aprazado para domingo.
- Sousa Cardoso e Carlos Carvalho seguem amanhã para Portugal, de automóvel, devendo ambos passar por Fátima.
- Vicente Paulo Martins, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, acompanhou a tirada Vitória-Bilbau, conduzindo o seu automóvel. Disse-nos ter ficado muito surpreendido com as estradas utilizadas (nós, também) e com o facto dos Portugueses terem pedalado na cauda do pelotão, enquanto este existiu. Depois, claro, atrasaram-se...
- É possível que uma equipa portuguesa participe na Volta das Asturias.
- Os organizadores da «Vuelta», vão facultar ao presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo os elementos que possam aplicar-se na Volta a Portugal.
- Sousa Cardoso, desde sexta-feira, por prescrição do médico da prova, observou uma dieta nas suas refeições, em consequência de acusar uma perturbação estomacal.
- Henrique Castro, singelamente, como se o pormenor não fosse importante, disse-nos que várias vezes *empurrou* Sousa Cardoso e Alves Barbosa na etapa de ontem. «Era a minha obrigação» — declarou.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17, A casa e o mundo; 17 e 30, Canções; 17 e 45, Orquestras ligeiras; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Crónica etnográfica; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Rádio mocidade; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Melodias; 20 e 30, Canções; 20 e 45, Fala Portugal, um programa de todos para todos os Portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola, pelo correspondente especial da Emissora Nacional em Luanda — Comentário; 21 e 30, Vinte minutos com Simone de Oliveira e orquestra ligeira; 21 e 50, O ano do seu nascimento, 1893; 22 e 5, Concerto ligeiro; 22 e 30, Os grandes momentos da história do Mundo; 23, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola e encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19, Intérpretes musicais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Quarteto n.º 8, em mi menor, op. 59, n.º 2», de Beethoven, pelo Quarteto Tátrai, Budapeste; 20 e 40, Árias: «Grazie», sorelle da ópera «Cecília», de Recife; Ecco; respiro eppena, da ópera «Adriana Lecouvreur», de Cileia; Poveri fiori, da ópera «Adriana Lecouvreur», de Cileia, por Renata Tebaldi e Orquestra de Santa Cecília, de Roma, sob a direcção de Alberto Erede; 21, Junção de emissores; 21 e 20, Desdobramento — Recital pela pianista Maria Filomena Campos: Sonata em dá maior, K. 330», de Mozart; «Sonatina», de Ravel; 22, Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 30, Musica contemporanea: musica para cord. e metais, de Hindemith, pela orquestra filarmónica dirigida pelo autor; «Concerto para piano e orquestra», de Poulenc, pelo pianista Monique Haas e Orquestra Pasdeloup, sob a direcção de Pierre Dervaux; «As Coéforas», musica de cena, de Darius Milhaud, interpretada por Geneviéve Moizan, Helene, Heinz, coro da Unviersidade de Paris e Orquestra Lamoureux, sob a direcção de Igor Markevitch; 23 e 45, Junção de emissores até final.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Canconetas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 45, Curso de lingua inglesa; 22, Hot Club; 22 e 15, Canconetas; 22 e 30, Conjuntos; 22 e 45, Imagens por musica; 23 e 30, Ritmos de baile; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Musica regional portuguesa; 18 e 15, Ritmos de baile; 19 e 15, Imagens por musica; 19 e 35, Uma orquestra; 20, Noticiário; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Motivos portugueses; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22, Programa «jazz»; 22 e 30, Canconetas; 23, Rua Larga; 23 e 30, Programa do Restaurante Folclore; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 13, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 30, A cultura brasileira; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

Hoje, ás 18 e 30, abertura; 18 e 32, telejornal; 18 e 45, «Viagens sem passaporte»; 19 e 5, episódio da série «Uma Estrela e uma História»; 19 e 30, fecho. A's 21 horas, reabertura; 21 e 2, telejornal; 21 e 30, «Angulo recto», programa de informação e divulgação culturais; 22, episódio da série «Danger Man»; 22 e 30, «Ballet»: Juan Morilla e o seu espectáculo espanhol, acompanhamento pela orquestra de Fernando Carvalho; 23, transmissão dos Estudios do Porto: «António Pedro conversa sobre Teatro»; 23 e 30, telejornal e ultimas noticias.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç. da Ajuda, 222 (638256).

ALCANTARA — **Ester Nogueira**, R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F 49479)

ALTO DO PINA — **Dalton**, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — **Libia**, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).

AREEIRO — **Marbel**, Av. de Roma 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS—**Lungenit**, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Av. Duque de Avila, 203-B (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n. 41 (389216).

BAIXA — **Silva Carvalho**, R. dos Fanqueiros, 126 (26575).

BENFICA — **Vicente**, Est. de Benfica, 466-A, (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B, (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 54-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125 (23446).

CAMPO DE OURIQUE — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia 514 (687949) ✲ **Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Salutar**, R. B 75 (Bairro da Liberdade) (683694)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Banha**, Est. de Chelas 173-175 (382241).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — **Alb.**, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — **Moderna**, R. Garcia de Orta, 24 (663117)

MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — **Ferrão**, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 - 728395).

REGO — **Berne**, Av. de Berne, 44-A, (773568).

S. BENTO — **Confiança**, Pr. das Flores, 59 (27901) ✲ **Valentim, Ld.ª** R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).

ST.ª AMARO — **Botanica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

ST.ª MARTA — **Luis de Magalhães, H.**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490)

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — «Madame Sans-Gêne».
TRINDADE — **As 21 e 45 — «A casa dos vivos»**
AVENIDA — **A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia»**
MARIA VITORIA — **As 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso»**.
CAPITÓLIO — **As 20 e 45 e ás 23 — «Tó bem deixa!»**
VARIEDADES — «Uma bomba chamada Etelvina».
COLISEU — «International Ballet».

CINEMAS

S. LUIS — **«Raça»**
TIVOLI — «O marido, a mulher e o problema».
S. JORGE — «Quem ventos semeia».
IMPÉRIO — «Uma lição de amor».
EDEN—**«O pecado de Raquel Cade»**
ODEON — «Musica, fantasia e amor».
POLITEAMA—«Salambô».
MONUMENTAL — «Um, dois, três, quatro».
ALVALADE — **«Raça»**
CONDES—**«Eddie em Lisboa»**
AVIS — «Litri e a sua sombra».
ROMA — «Em redor da vida».
OLIMPIA — «Dente por dente».
ROYAL — «Flor que não morreu».
RESTELO — «Os 400 golpes».
JARDIM CINEMA — «Com jeito vai, sr. guarda».
IDEAL — «Pai á força».
ARCO-IRIS — «Bandidos».
S. L. BENFICA — «Casamento por engano».

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 11 — A's 14 h. (3,83 m.).
Dia 12 — A's 2 e 20 (4,03 m. e 14,55 (4,03 m.).
Dia 13 — A's 3 e 8 (4,15 m.) e 15 e 33 (4,16 m.).

PREIA-MAR

Dia 11 — A's 14 h. (3, 83 m.).
Dia 12 — A's 2 e 20 (4,03) e 14,55 (4,03 m.).
Dia 13 — A's 3 e 8 (4,15) e 15 e 33 (4,15 m.).

Reuniu-se um curso

de Ciências Económicas e Financeiras

No Instituto Superior de Ciências Económicas efectuou-se hoje uma reunião do curso daquela escola, de 1942-1946

Os seus componentes apresentaram saudações ao director, professor Armando Gonçalves Pereira, e aos outros mestres.

Entre os visitantes encontravam-se dois professores — os drs. Bento José Ferreira Murteira, daquele Instituto, e Horácio dos Santos Porto, do Instituto Técnico-Militar — e os srs.: Fernando Cardote Mesquita, funcionário superior do Banco de Fomento; José Manuel Ortins de Bettencourt, consul de Portugal, em Belém do Pará; Acácio Vieitas dos Anjos, funcionário superior da Companhia União Fabril; Carlos Alberto Cardoso Ribeiro, funcionário superior da Sacor; e Licínio de Gondar Pina Mascarenhas, funcionário superior da Alfandega de Lisboa.

Á noite, haverá um jantar de confraternização.

Inaugurou-se em Madrid

um Restaurante português

Duarte Pinto Coelho abriu, em Madrid, um restaurante português, «Fado», onde se fazem ouvir cantadores e tocadores lisboetas e se servem ementas tão portuguesas como a da inauguração: caldo verde ou canja de galinha, «Bacalhau á Brás», «Carne de porco á alentejana», «Iscas com elas», queijos de Elvas e arroz doce. Os jornais de Madrid elogiam a decoração dada ao seu restaurante por Duarte Pinto Coelho que na capital espanhola desfruta de grandes simpatias e teve entre os seus convidados embaixadores, príncipes e duques, em larga lista de títulos conhecidos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	657$00	656$00	658$00
Cons 3 % T. 10	720$00	719$00	721$00
Cons 3 1/2 % T. 10 ..	842$00	840$00	843$00
Centenários 4 % 1940	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.001$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.001$00	—
Externo 1.ª série	—	1.150$00	—
Ext 1.ª série car.	—	1.170$00	1.200$00
Externo 2. série	—	1.150$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.150$00	1.200$00
Externo 3.ª série	1.380$00	—	—
Ext 3.ª série car.	—	—	—
Aut 3 série s/juro	—	200$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	100$50	101$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	880$00	—	890$00
Gás Elect. 4 %	—	910$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	940$00	935$00	940$00
Gás Elect. 5 %	—	975$00	990$00
U E P. 3 3/4 %	—	—	—
U E P. 4 % 1945	—	—	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	96$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
H E do Douro	955$00	955$00	960$00
C P 4 1/2	1.010$00	1.010$00	1.015$00
H. E. da S. da E. ...	937$00	936$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	8.800$00	8.800$00	—
Lisboa & Açores	—	2.000$00	2.399$00
Portugal	—	2.800$00	2.900$00
Ultramarino	1.400$00	1.400$00	1.405$00
Agricultura	—	61$00	63$00
Seguros			
Mundial	350$00	350$00	360$00
Sagres.....	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	750$00	755$00
Ag das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	—	200$00
Açucar de Angola	1.000$00	990$00	1.030$00
Boror	218$00	215$00	220$00
Cabinda	—	—	—
Cafe ...	—	1.200$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	99$50	100$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	1.200$00	1.400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Zambézia	85$50	85$00	86$00
Diamantes	444$00	443$00	445$00
Lobito	—	400$00	420$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	690$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	580$00
Crédito Predial	53$20	53$00	53$40
Industrial Aliança	310$00	310$00	315$00
Portugal e Colónias ...	475$00	470$00	480$00
Nacional Navegação ...	—	920$00	970$00
Colonial Navegação ...	—	765$00	800$00
Port de Celulose	3.200$00	3.180$00	3.220$00
Port. de Pesca c/d ...	1.470$00	1.440$00	1.490$00
Port de Tabacos	300$00	300$00	300$50
Tabacos de Portugal...	—	—	630$00
Sacor	3.850$00	3.850$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	320$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	—
Eléct. das Beiras	1.630$00	1.620$00	1.630$00
Gás e Electricidade ...	300$00	299$50	300$00
H Alto Alentejo	165$00	165$00	166$00
H E. Cávado	1.250$00	1.240$00	1.260$00
H E. Zêzere	1.270$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade	1.365$00	1.350$00	1.370$00
União Eléctrica Port....	—	181$00	184$00
H. E. do Douro	—	—	1.245$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$25	40$25
Alemanha	7$25	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	29$00	29$50
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55.5	$58
Brasil	$11	$13
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$10	4$40
Espanha.....	$49	$51
França (N. Franco) ..	5$80	6$10
Holanda.....	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,6	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega.....	3$90	4$20
Suécia.....	5$50	5$80
Suiça	6$70	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	295$00	308$00
Portugal — Barra	33$80	35$80
Portugal — Barra Fino	34$00	36$00

O CONGRESSO

dos jovens chefes de empresa realiza-se em Biarritz

A Federação dos Jovens Chefes de Empresa da Europa cujo secretariado central se encontra em Lausana celebra o 12.º congresso em Biarritz, de 18 a 20 do corrente mês. Este congresso reunirá chefes de empresas dos países do Mercado Comum e da Zona Europeia de Comércio Livre decididos a afrontar juntos as tarefas que lhes impõe a evolução económica da Europa. Os trabalhos das comissões serão sobretudo consagrados aos problemas que põem de uma parte a mão-de-obra estrangeira e de outra parte o financiamento e a colocação de capitais das empresas.

Os congressistas farão duas excursões pelo País Basco e visitarão as instalações do Gás de Lacq. Para todas as informações, podem os interessados dirigir-se ao secretariado da F. J. C. E. E., Lausanne, Beau-Séjour 18.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75.000 contos
Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

pequeno MAGAZINE

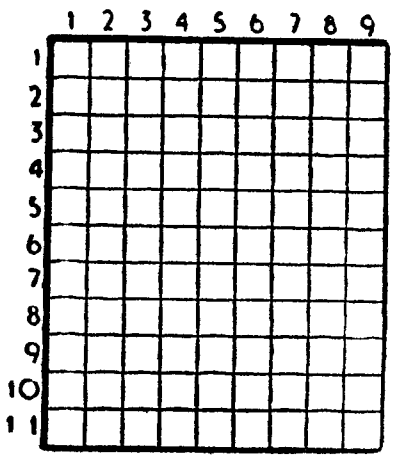
CORTARAM O BIGODE A DÁLI

Numa recepção dada em Nova York, pelo pintor Salvador Dali, foi a este cortada uma das guias do famoso bigode. O autor do «sacrilégio» foi o jovem Lorens Artigas, que se desculpou confessando que era um desejo de toda a sua vida. — (E.).

— Não te rales .. **No fim de contas, se gritar comigo todo o dia, já estará muito cansada para gritar contigo logo á noite...**

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4353



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Braga. 2 — Divisões de uma casa. 3 — Artigo definido. Pátria. Troça. 4 — Um dos reis de Portugal. Espécie detatu. 5—Apre. Quantia 6 — Nesse lugar. Ruim. 7 — Nome de mulher. 8 — Campeão. Um dos pontos cardeais. Batráquio. 9 — Ratou. Pronome pessoal (pl.). 10 — Rezava. 11 — Vulcão da Itália. Pegadeiras.

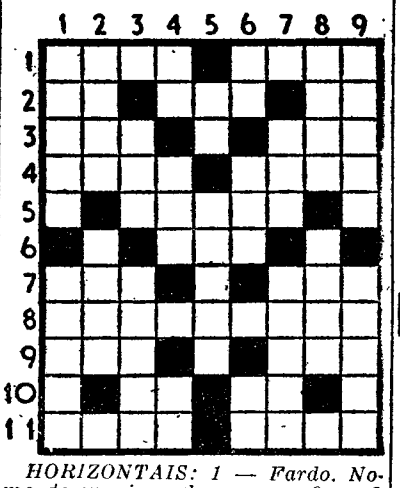
VERTICAIS: 1 — Atormenta. Poema. 2 — Pantorrilha. Isolado. 3 — Artigo definido. Nome de mulher. Cavaleiro de Carlos de Beaumont, aventureiro que apareceu vestido de mulher na corte da Czarina Isabel. 4 — Dance a valsa. Agio. 5 — Fileira. Sapo do Amazonas. 6 — Invulgares. Levanta. 7 — Reis. Qualquer esfera da bola. Pêlos de certos animais. 8 — A folhagem das plantas. Culpada. 9 —Dança popular portuguesa. Nivelas.

Solução do problema n.º 4352

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Troia. 2 — Amem. Ovar. 3 — Dumas. Ata. 4 — Ar. Fia. És. 5 — Amarra. 6 — Ar. Me. 7 — Odiosa. 8 — Os. Aos. Dr. 9 — Rás. Siara. 10 — Dias. Agil. 11 — Assaz. Dá.

VERTICAIS: 1 — Cada. Acorda. 2 — Amurar. Sais. 3 — Em. Sãs. 4 — Mafalda. Sá. 5 — Sir. Ios. 6 — Ró. Ardósia. 7 — Ova. Ag. 8 — Iate. Madrid. 9 — Arasse. Rala.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2307



HORIZONTAIS: 1 — Fardo. Nome de um jogo de rapazes. 2 — O mais. Estime. Viração. 3—Preposição. Artigo definido. Nome de uma letra. 4 — Aves pernaltas. Dai mios. 5 — Emblemas. 6 — Dor. 7 — Preposição. Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Sucedia. 9 — Chiste. Rilhei. 10 — Campeão. Pronome pessoal. Artigo definido. 11 — Cure. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Pedestais. Lares. 2 — Acolá. Cabo da costa de Portugal. 3 — Calamidade. Próprio para moer. 4 — Em partes iguais. Preposição. Pronome reflexo. 5 — Pedra de moinho. Ilha do Mediterraneo. 6—Culpada. Doença. Pronome pessoal. 7 — Suspiros. Azedos. 8 — Retribui. Erva ruim que aparece entre o trigo. 9 — Lavrais. Casacões de militares.

Resolveu completmaente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

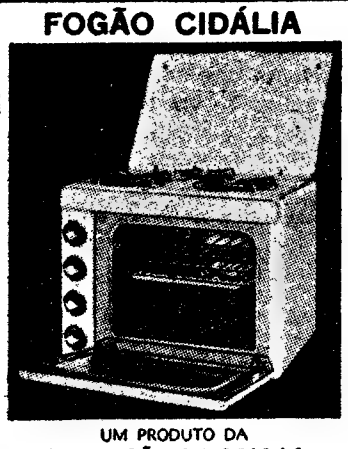
Solução do problema n.º 2306

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Asca. 2 — Mário. 3 — Ela. MAL. 4 — Rã. Lei. Sá. 5 — Terra. 6 — Mar. Aru. 7 — LAVRA. 8 — Ou. Soa. Pé. 9 — Uta. Sai. 10 — Reata. 11 — Ovos. Alda.

VERTICAIS: 1 — Quero. POUCO. 2 — Lá. Ut. 3 — Ema. Tal. Aro. 4 — Má. Leras. És. 5 — Roer. Voga. 6 — Aí. Irara. Tá. 7 — Som. Ara. Sal. 8 — As. Pã. 9 — Aulas. CEIFA.

(Provérbio: QUEM MAL LAVRA POUCO SEIFA).

FOGÃO CIDÁLIA



UM PRODUTO DA
FUNDIÇÃO DE OEIRAS
- 3 QUEIMADORES
- GRELHADOR
- FORNO DE GRANDES DIMENSÕES
- PARA TODOS OS GASES

ASSISTÊNCIA
EFICIENTE, RÁPIDA E GRATUITA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Distribuidor Distrital
SANITEX
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 15-A — T. 734646
LISBOA-1

O LUSITÂNIA-EXPRESSO DURANTE TODO O ANO

Leva-se ao conhecimento do Publico que o comboio Lusitania-Expresso, que circula entre Lisboa e Madrid, passa a realizar-se diáriamente, em ambos os sentidos, a partir de 15 de Maio de 1961.

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Maio de 1823 foi desterrado o imperador Iturbide do

QUEM CANTA seu mal espanta..

Sabe Deus quanto é preciso
ser de mim próprio inimigo
para esconder num sorriso
este amor que te não digo.
ANTÓNIO DE SOUSA

DIZ QUEM SABE

O amor eterno é de breve duração: podemos odiar eternamente, mas não amar eternamente.

E. WERTHEIMER

*** O amor julga-se eterno e dura um dia.**

CAMPOAMOR

*** O amor, para ser belo, não precisa de ser eterno.**

JULIO DANTAS

Átomos em Acção

Os cariocas tiveram ensejo de assistir, no aterro da Praça Paris, no Rio de Janeiro, á inauguração da exposição «Átomos em Acção», que lhes permitiu verem de perto permenores mecanicos ou demonstrativos da física nuclear.

CRUZ - QUEBRADA

ADELINO AUGUSTO GARRIDO
FALECEU

Beatriz de Jesus Garrido s/ filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã pelas 10.30 horas da sua residência na Cruz-Quebrada, Parque Mira Torres — Colmeias, n.º 19-1.º Esq.º para o Cemitério de Carnaxide.

Trata AGÊNCIA MACHADO COSTA

PAULO FERNANDO VAN ZELLER GARIN
MISSA DO 7.º DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Fábrica Nacional de Tapeçarias, Ld.ª participam que, amanhã, pelas 11 horas, na capela dos Navegantes, á Lapa, se celebra uma missa pelo eterno descanso do seu saudoso sócio e amigo.

Paulo Fernando Van - Zeller Garin
CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Madalena Amélia de Sousa e Barros Van-Zeller Garin, Jorge Van-Zeller Garin, sua mulher e filhos e família, participam o falecimento do seu muito querido filho, irmão, cunhado, tio e parente e que amanhã, dia 12, se reza missa por sua alma na Capela dos Navegantes (á Lapa) pelas 11 horas.

Linha de CASCAIS

TOMAM HOJE POSSE
os directores da União Desportiva e Recreativa de Algés

Tomam hoje posse os novos corpos gerentes da União Desportiva e Recreativa de Algés. A' assembleia geral preside o dr. Vasco Urbina.

A posse efectua-se na sede da União, á Rua Francisco Duarte Pedroso. 10, em Algés, ás 21 e 30 horas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O mistério do navio abandonado» e «Irresistível forasteiro» (17 anos)
OEIRAS — *Oeiras Cine* — Às 21: «A verdade» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «Confidente de senhoras» e «Ao longo das ruas» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «As surpresas do amor» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Os três etc., do coronel» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

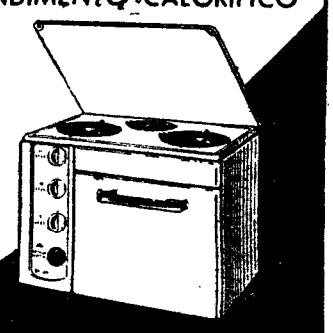
FRIGIDAIRE
SÍMBOLO DE ALTA QUALIDADE

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade 3—Telef. 24446
LISBOA

MORADIA EM CASCAIS
Vendo boa construção inteiramente em alvenaria de pedra, com madeiras exoticas e fachadas pintadas a «Rep». 6 div. assoalhadas, 2 casas de banho e grande garagem. Anexo c/ 3 div. grande jardim. T. 080095.

Se necessita de dinheiro !!!
E o deseja obter em condições muito razoáveis, sobre:
AUTOMÓVEIS OU PROPRIEDADES
Consulte a
SONIPAL
R. do Conde de Redondo, 14
Telfs. 56580 — LISBOA

Fogões de alta qualidade
A. MARTIN
OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS
O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS
OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.
COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR
FOGÕES A. MARTIN
A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA
À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO
Um produto da maior fábrica de fogões da Europa
Representantes.
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 - LISBOA

TERRENO
com projecto aprovado para construção de 2 prédios na Parede. A 5 m. Estação com vista privilegiada mar e serra. R. Bacalhoeiros, 18, das 17 ás 19,30 h.

S. R.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
2.º Conservatória do Registo Civil de LISBOA
Rua de Arroios, 265, 1.º

ANÚNCIO

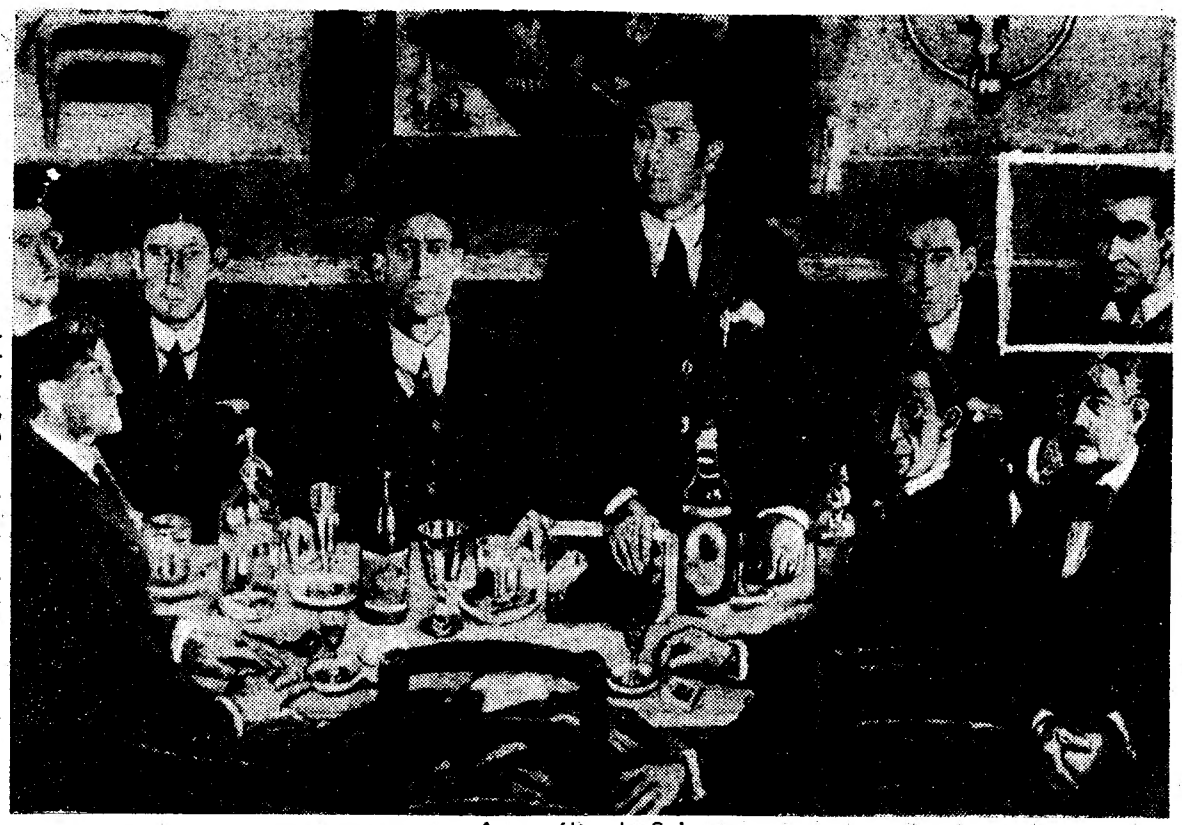
Torna-se publico que, tendo EPIFÂNIO MANUEL PEREIRA DA SILVA ROSADO requerido mudança do seu nome para o de MANUEL PEREIRA DA SILVA ROSADO, foi autorizado a anunciar tal facto e por isso são convidados quaisquer interessador a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais qualquer oposição que tiverem, devidamente fundamentada, no prazo máximo de trinta dias.

Segunda Conservatória do Registo Civil de Lisboa, aos 10 de Maio de 1961.

O Conservador,
Cícero Augusto Correia de Gouveia

FÁTIMA
PEREGRINAÇÃO
EM 12 E 13 DE MAIO EM MODERNOS AUTOCARROS
Informações e Inscrições: Empresa EDUARDO JORGE, Venda Nova - Amadora — AGÊNCIA EM LISBOA: R. Jardim do Regedor, 35 — Tels. 30971 e 30972.

HECO
RELÓGIOS ELÉCTRICOS COM ALTI-FALANTE
Funcionamento eficiente, muito decorativo
Esc.: 650$00
LARANJEIRAS, IRMÃOS, LDA.
Praça da Figueira, 18-4.º — LISBOA



A tertúlia de Solana

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 146

VINTE E UM CONCORRENTES AO PRÉMIO Lins do Rego

Uma carta do editor António Sousa - Pinto

O Prémio Lins do Rego, instituído por António Sousa-Pinto, director de «Livros do Brasil», em homenagem ao grande escritor brasileiro e seu amigo, despertou o mais vivo interesse. Não atribuído em 1959, ano em que concorreram trinta e quatro escritores, e em 1960, quando o numero de concorrentes desceu para oito, sê-lo-á em 1961, a um dos vinte e um candidatos.

O nome de Lins do Rego, o prestígio de «Livros do Brasil», o juri, de que fazem parte os srs. dr. Augusto de Castro, João Pedro de Andrade, dr. Óscar Lopes, dr. Francisco da Cunha Leão, dr. Rogério Fernandes e António Souza-Pinto, o elevado montante do galardão (80 contos), a edição da obra distinguida no Brasil e, provàvelmente, em França, na Alemanha e na Inglaterra, situam o prémio no primeiro plano da vida literária e editorial portuguesa.

A propósito das notícias publicadas em «Vida Literária», nas quais referíamos os nomes de alguns candidatos, como Maria da Graça Freire, Tomás de Figueiredo, Fernando Namora e Alfredo Margarido, António Souza-Pinto enviou uma carta amabilíssima ao coordenador desta página, na qual, entre palavras de menor interesse para o público, diz:

«...Como soube o nome dos concorrentes, que apresentaram as suas produções sob pseudónimo e nenhum de nós, membros do juri, sabemos quem são? Como pode apresentar os nomes dos favoritos, quando os próprios membros do juri os ignoram, dado que ainda não reuniram e não se têm encontrado para discutir o assunto?... Se soubesse quantos telefonemas tenho recebido de alguns concorrentes, pedindo explicações sobre resultados que ainda não existem e pela quebra de anonimato de que não sou responsável...»

Sublinhámos nas notícias publicadas que as informações divulgadas foram colhidas nos meios editoriais e literários, sem que a responsabilidade da quebra de anonimato pertença, naturalmente, a «Livros do Brasil».

Relativamente aos nomes que indicámos como sendo os daqueles que mais possibilidades têm de alcançar o prémio, diremos tratar-se de uma dedução legítima, dada a qualidade dos escritores indicados e a solidez da sua obra já publicada. Outros, de tanto prestígio, no continente e no ultramar — pois há, igualmente, concorrentes de Angola e Moçambique — ou até mais recentemente revelados, merecerão ao juri igual cuidado.

«POESIA—61»

- **Casimiro de Brito, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, Luísa Neto Jorge e Maria Teresa Horta**

«Poesia—61» reune cinco poetas da geração mais jovem, alguns dos quais já revelados em obras anteriores, que os haviam imposto como valores representativos de uma poesia, que, caldeada nas mais fecundas conquistas do surrealismo, lhe acrescenta uma dimensão básica — a aguda consciência da palavra, como unidade poética, no seu nível de significado, sem que a plurisignificação resulte, todavia, diminuida.

Casimiro de Brito, Fiama Hasse Pais Brandão, Gastão Cruz, Luísa Neto Jorge e Maria Teresa Horta assinam estas cinco «plaquettes», conjunta e simultaneamente publicadas.

KOESTLER ORIENTAL

O romancista Arthur Koestler revela-se no seu livro mais recente, interessado nas correntes místicas do Oriente. Pouco antes de escrever esse romance, Koestler esteve na India e no Japão. O romance intitula-se «The Lotus ande the Robot» e está obtendo grande êxito de crítica na Inglaterra.

João de Freitas Branco fala-nos de:

«Diálogos sobre a música»

um livro de Wilhelm Furtwaengler para o qual escreveu um esclarecedor prefácio

Crítico e divulgador musical há longos anos, só muito recentemente João de Freitas Branco começou uma actividade regular de publicação em livro dos seus trabalhos de estudo e de meditação. Foram, primeiro, a «História da Musica Portuguesa», o ensaio «Musica Portuguesa Contemporanea» e está anunciada uma completa biografia de Viana da Mota.

O nome de João de Freitas Branco voltou agora a aparecer sobre os escaparates no livro «Diálogos sobre musica», de Wilhelm Furtwaengler, do qual é o lucido prefaciador. Fazendo alardes de uma bem estruturada cultura germanica, o discípulo desses outros dois estudiosos da cultura alemã que eram seu pai, Luís de Freitas Branco, e Viana da Mota, traça o quadro preciso em que se inserem as coordenadas da evolução de Furtwaengler contribui de maneira decisiva para o entendimento total do pensamento do livro que inaugura a colecção «Ensaio», da Editorial Minotauro.

João de Freitas Branco

Dado que, apesar de crescente, é ainda esparsa a edição de obras dedicadas á musica, achamos que seria util levarmos o leitor ao encontro de João de Freitas Branco, para que ele lhe fale do significado do texto que prefaciou. E fizemos-lhe a primeira pergunta:

— Como encara o maior interesse que os editores portugueses estão dedicando aos livros sobre musica?

— O maior movimento que se está

(Continua na página seguinte)

FAULKNER professor da Universidade de Virgínia

William Faulkner, Prémio Nobel de Literatura, foi eleito para o corpo docente da Universidade de Virgínia, em Charlottesville, como conferencista da cadeira de Literatura norte-americana.

Pintores portugueses na Bienal de São Paulo

O director da Bienal de São Paulo, por intermédio do crtico de arte José-Augusto França, com quem se encontrou em Paris, e por indicação deste, convidou um grupo de pintores portugueses a participarem na próxima Bienal, a título individual e independentemente da representação oficial.

Os pintores convidados foram Fernando Azevedo, A. Charrua, J. Escada, José Julio, Menês Ribeiro da Fonseca, J. Pomar, Vespeira e João Vieira.

Na representação francesa terá ainda lugar de grande destaque a célebre pintora Maria Helena Vieira da Silva.

SOLANA ESCRITOR BARROCO

Soiana

Pedro Rocamora, adido cultural á Embaixada de Espanha em Lisboa, começa assim um artigo sobre Solana, publicado no «ABC»:

«Ese extraño huésped de la Posada del Peine, torero frustrado, cantante de ópera, doméstico y pintor de enloquecidos carnavales, que se llamó José Gutiérrez Solana, fue también un peregrino escritor. Su pasmosa figura se actualiza hoy con esa Exposición de evocaciones solanescas, que se celebra en Madrid en coincidencia con la aparición de su obra literaria: un volumen que reúne la suma exhaustiva de los libros que Solana diera a la estampa hace cerca de cuarenta años. Delicioso tesoro bibliográfico, del que solo conservaba excepcionales reliquias algún cuidadoso y erudito librero».

Na exposição sobre Solana, agora montada na capital espanhola, surgem os livros do genial pintor, quase desconhecidos, e que o afirmam igualmente um admirável escritor.

Obras como «Madrid, escenas y costumbres», «Madrid callejero», «Dos pueblos de Castilla», «Florencio Cornejo» e «La España Negra», revelam um escritor realista, directo e amargo. Rocamora afirma que «enquanto a pintura de Solana entronca na de Goya, os seus livros estão na linha do ultramundo quevedesco» e que «Solana representa o símbolo final do picaresco e do barroco».

A exposição «O mundo de Solana», montada na galeria Prisma, é um dos casos sensacionais do ano artístico madrileno.

Clavé decora «Carmen», de Roland Petit

Ficha bibliográfica

«Rimas»

Na cultura, nas letras, na política contemporanea o nome de António Sérgio avulta com singular relevo. Ele foi, desde que entrou na vida publica, agitador de ideias e os seus volumes de «Ensaios» marca realmente época na história da cultura em Portugal.

Vêm desde há mais de meio século a actividade literária de António Sérgio, filho e neto de marinheiros, nascido na India, quando seu pai e avó lá tinham lugar de primeiro plano na governação: um governador-geral; o outro governador de Damão.

Aluno da Escola Naval e oficial da Marinha de Guerra, António Sérgio começava a sua vida literária como poeta. É muito raro hoje e só de poucos conhecido este volume de «Rimas», de linda apresentação e cuidados gráficos.

É a estreia literária de um dos mais subtis e penetrantes espíritos que têm nascido na terra portuguesa Seguir-se-ia um ano depois o volume sobre o pensamento filosófico de Antero de Quental. Neste volume das «Rimas» se sente aliás a grande influência de Antero que continuou a ser sempre um dos autores e pensadores predilectos de António Sérgio.

O volume é um oitavo pequeno de capa ornada de um desenho clássico, ao meio e o título a vermelho. O frontespício reza apenas:

> António Sérgio / RIMAS / (vinheta ornamental) / LISBOA / composto e impresso na Typographia do Annuario Commercial / Praça dos Restauradores, 27 / 1908.

Tem 160 páginas, as primeiras 9 não numeradas.

O exemplar que temos comprámo-lo no leilão que Arnaldo Henriques de Oliveira fez há semanas dos livros que foram do dr. José de Magalhães. No anterrosto a dedicatória autografa: «Ao Ex.mo Senhor Dr. José de Magalhães, homenagem do autor António Sérgio».

Notamos ainda que a 53 anos de distancia é a mesma a assinatura e o talhe de letra.

RAUL REGO

Ribeiro Couto

A obra poética de Ribeiro Couto num único volume

Apesar do seu longo exílio diplomático em Belgrado, não está esquecido entre nós o grande poeta brasileiro Ribeiro Couto. A sua permanência em Lisboa, há muitos anos, deixou as inapagáveis recordações do «homem cordial» que cultivou a amizade e a simpatia como flor singular num mundo dividido; a sua obra poética, de penetrante ternura humana e de comunicabilidade tão intensa que suscita inegável poesia em quem a lê, deixou na memória dos que a conheceram um luminoso sulco que nunca mais se extingue. Os amigos e admiradores de Ribeiro Couto acabam de receber com renovado encantamento e alvoroço o volume «Poesias Reunidas», editado pela Livraria José Olympio, do Rio de Janeiro, em que se reunem os dez livros de poesia publicados pelo admirável poeta em toda a sua carreira de escritor.

Desde o «Jardim das Confidências», com que o poeta se estreou em 1921, mas que reune poesias compostas entre 1915 e 1919, até «Entre Mar e Rio», publicado em 1952, Ribeiro Couto prosseguiu uma trajectória de constante fidelidade a si mesmo e á sua inspiração lírica, de raizes incoercivelmente luso-brasileiras. Como escreveu Carlos Drummond de Andrade, o tempo não pôde nada com Ribeiro Couto. Desde o «caçula» juvenil que aos 17 anos criava esses finos e insinuantes poemas «Os romances perdidos», até ao sexagenário de irradiante juventude perene e de sentimento lírico inextinguível que se revela inteiro e igual nos mais recentes versos, o poeta assume a mesma «autenticidade de fonte», sem fases, modos ou ciclos. O temperamento extrovertido, abundante, generoso, que Manuel Bandeira lhe aponta numa crónica consagradora, é a fonte inalterável desse caminho lírico e humano que nos versos se retrata como «espelho das fugitivas horas de toda uma vida». E é de um capitoso encanto acompanhar passo a passo — poema a poema — essa órbita de uma alma admiravelmente sensitiva, generosa, enternecida, que não recusa a lágrima conformada ou o sorriso compreensivo a todo o mal e a todo o bem que da experiência no tempo lhe revertem. «Poesias Reunidas» não é apenas a condensação esplêndida da obra de um grande poeta. É também o testemunho de uma vida profundamente humana, acolhedora, sensível e cordial — a presença renovada de Ribeiro Couto para todos os que o estimam e o admiram

OS NOSSOS CONTOS

Viagem ao fundo do pátio

Texto de CARLOS SOARES

Ilustração de LUÍS JARDIM

«Trinta e três vassouras», escreveu Gomerzindo — Trinta e três, pensou, para que serão tantas vassouras? A verdade é que o hospital estava tão limpo como antes, tinha o branco intenso de edifício novo, com os olhos foscos das janelas e as grades nos andares altos. Trinta e três vassouras, escandalizou-se Gomerzindo, é um excesso um esbanjamento, o começo da ruína. Gomerzindo, Gomerzindo Matos Castanho, não sabia porque o tinham colocado ali, na secretaria do hospital de loucos. Chocou-o aquela transferência tardia, tinha ele trinta e sete anos de escriturário de clínica, palacete asseado e quase particular, com doentes mansos, quase todos em convalescença Transferência chocante, aquela, mas Gomerzindo, grisalho e poído, honesto como os seus sapatos de peliça e o seu feltro cinzento, não dissera uma palavra. Ali estava ele agora, na secretaria branca do hospício, sob o calor dissolvente de um Verão prematuro, alinhando numeros.

— Não haverá engano, sr. Penha — perguntou ele, zeloso para trás, para o chefe — Trinta e três vassouras, sr. Penha, não haverá aqui um três a mais.

E o Penha, com o tronco enorme a estalar a camisa branca, o cabelo ruivo, a cara em fogo.

— Trinta e três, disse trinta e três? E' pouco.

— Pouco?!... Trinta e três vassouras pouco?

O Penha riu, com gosto, nos lábios grossos.

— Chegue aqui á varanda, amigo Castanho.

Gomerzindo foi, inquieto, puxado pelo Penha. Da varanda via-se o pátio, o terreiro, e uns quarenta a cinquenta doentes.

— Conte-os, amigo Castanho, conte as vassouras.

E Gomerzindo começou a contar, Duas, quatro, sete e três dez, e cinco quinze, e três dezoito e duas vinte. Vinte e tantas...

— Vinte e tantas, sr. Penha, não pode ser!...

— Pode, é claro que pode.

— Mas os doentes colaboram na limpeza?

Penha riu outra vez.

— O que é para si uma vassoura, amigo Castanho?

Gomerzindo olhou-o boquiaberto.

— Uma vassoura, uma vassoura... Sei lá sr. Penha, é um pau, uma vassoura é um pau e serve, é claro, para varrer.

— Pobre, muito pobre. Essa definição é pobre, amigo Castanho. Ora venha daí.

Desceram ao terreiro, Gomerzindo perflexo, Penha sorridente.

— Não percebo, francamente não percebo... — dizia Gomerzindo.

Penha chamou os doentes. Eram uns trinta ou quarenta, tinham pijamas cinzentos e havia-os de todos os tamanhos e feitios. Colocaram-se em fila e alguns ergueram as vassouras.

— O que é que o sr. tem na mão — perguntou Penha ao primeiro.

— Uma espada, excelência — respondeu o outro imeriatamente — Desde o fim do mês derrubei três dragões, conquistei duas vezes Jerusalém e fui á guerra com os cavaleiros da Távola Redonda.

— E o sr., o que tem aí — perguntou Penha ao segundo.

— Uma enxada. — Esta manhã já tratei dois hectares da minha quinta, a colheita vai ser boa.

— O que é isto? — quis saber Penha, a tocar na vassoura que o terceiro empunhava.

— Um pombo correio. Se o soltar vai direito a Faro. Mas se o fizer fico sem ele, porque em Faro tenho um primo que o comia com ervilhas.

— Isto — explicou o quarto — E' um violino.

— O que tenho na mão? Nada. Não tenho nada na mão — disse outro.

E fugiu.

— E' um avião — explicou o quinto.

— Um guarda-chuva.

— Um telefone.

— Um malmequer.

— Um saxofone.

Penha voltou-se para Gomerzindo.

— Está você a entender, amigo Castanho?

— Sim, realmente... — respondeu-lhe Gomerzindo numa voz surda — realmente...

Voltaram á secretaria branca e Gomerzindo á sua banca. Foi então que Gomerzindo Matos Castanho pegou na caneta, desfolhou-a sobre o livro de contas, levantou voo, caiu de paraquedas em cima do sr. Penha, que se transformara num enorme cogumelo, pintou um quadro abstrato e achou um tesouro inca debaixo do bengaleiro. Dali transitou para o quarto 114.

«...Trinta e três, admirou-se Comerzindo...»

ESCAPARATE

(De 2 a 9 de Maio)

Título — «Queda sem sombra».
Autor — Rui de Moura Guedes.
Género — Poesia.
Editor — Livros Horizonte.
Numero de páginas — 112.
Preço — 20$00.

Título — «No 2.º centenário da instituição do municipalismo em Moçambique».
Autor — Alexandre Lobato.
Género — Estudo histórico.
Editor — Dep.º Livraria Portugal.
Numero de páginos — 29.
Preço — 7$50.

Título — ««Expulso do governo da cidade».
Autor — Pedro Homem de Melo.
Género — Poesia.
Editor — Livraria Galaica.
Numero de páginas — 50.
Preço — 25$00.

Título — «Amor de D. Perlimplim».
Autor — Garcia Lorca.
Tradução — Eugénio de Andrade.
Género — Peça.
Editor — Delfos.
Numero de páginas — 66.
Preço — 17$50.

As afirmaç

(Continuação da página anterior)

notando, no domínio da edição de livros sobre musica, parece-me ser ao mesmo tempo um efeito e uma causa, ambas as coisas com significados muito desejáveis. Um efeito de vários factores editoriais de ordem geral, e também do muito considerável aumento da procura de elementos de informação musical fidedigna. Uma causa estimulante do pensamento, da conversa, do debate, da revisão de opiniões, e da própria fruição da musica, outros tantos factores culturais de ordem superior que se me afiguram de grande importancia. E note que, quando digo grande importancia, não penso apenas nos benefícios estritamente musicais. Acho que a cultura musical do indivíduo deve ser um como que impulso influenciador da sua atitude de homem integrado na sociedade, com implicações de ordem moral, profissional, etc.

— E a que julga devido esse acréscimo do desejo de conhecer as coisas musicais, que leva o ouvinte até á procura de elementos de informação sobre o que lhe é dado escutar?

— Essa maior procura de elementos de informação musical deve-se, em meu entender, ao concurso de vários motivos. Durante muito tempo, aquelas pessoas que desinteressadamente lutaram pela divulgação da boa musica em Portugal — agindo quase todas em esferas particulares, promovendo conferências, concertos ou recitais, fundando associações, mantendo revistas, escrevendo artigos — pareciam defensores algo ridículos duma causa sem futuro. Ficou-se-lhes porém devendo imenso. Pelo menos, isto: o não estarmos já no zero, no nada, quando a Rádio e o disco começaram a exercer uma acção mais eficiente. Há também que considerar o aumento do número de estudantes das escolas superiores e a existência de algumas pessoas capazes de escrever ou falar sobre

PARLENDA

Papagaio foi à caça
voltou para Portugal
ausência de verdes matas
extinta raça real.

Deu voz de um principe louro
viagem por bem e mal.

Deixou-me suas palavras
apenas, no vegetal
caladas; ouro e segredo
um castelo e um coqueiral.

Mas a vida que me herdaram
viver, é bem desigual
— velas no mar, um degredo
e a saudade: azuis e sal.

Que eu sofra noites florestas
e minha culpa, por al.

SOARES GUIAMAN

A pintura e o bailado: um esboço de Clavé para os Ballets de Paris

ões de João de Freitas Branco

usica, não só com autoridade mas ambém a um nível que corresponde solicitação desse novo publico. Há elativamente pouco tempo, ainda ra possível a musicos quase analfa-

betos, sem cultura literária, nem cientifica, nem de artes plásticas (nem cultura musical!), pontificarem para um auditório que os respeitava e que fazia a opinião corrente. Ainda hoje existem desses analfabetos, e ainda têm quem os tome a sério. Mas já não são estes quem faz a opinião influente. Acredito em que, na gente nova, apesar de todos os males que conhecemos, existe hoje uma camada que tem querido e conseguido esclarecer-se e que, cada vez mais, vai constituindo um factor de elevação e, portanto, de exigência de seriedade e daquilo que poderei chamar qualidade artístico-intelectual.

— Acha que esta nova vaga de entusiasmo pelas coisas da musica será duradoira ou apenas passageira?

— Não é só nas escolas superiores que se nota esse acréscimo de interesse pelas coisas musicais. Vão sendo cada vez mais as famílias que diligenciam por uma formação musical dos seus descendentes em idade escolar infantil ou secundária. E as direcções das escolas particulares começam, naturalmente, a corresponder a esse interesse. Como exemplo, posso citar-lhe o facto de existirem agências permanentes da Juventude Musical Portuguesa em estabelecimentos como o Liceu Francês (Charles Lepierre) e a Escola Valsassina.

— Com que disposição se pôs ao trabalho de escrever um prefácio aos «Diálogos sobre musica», entre Abendroth Furtwaengler?

— Tudo isto que acabo de lhe dizer contribuiu para que me interessasse muito o convite que recebi das Edições Minotauro, para escrever o prefácio da tradução portuguesa dos diálogos de Furtwaengler com Abendroth. E' um livro ainda cheio de actualidade e que vem muito a propósito no nosso meio. Como sabe, apesar de já ter morrido, o Furtwaengler continua a ser um dos intérpretes musicais mais admirados, através de muitas gravações em disco. Se nem todos preferem as suas interpretações, ninguém pode, no entanto, ignorá-lo. Furtwaengler tornou-se o nome que primeiro ocorre citar, como exemplo do intérprete marcadamente subjectivo, no pólo oposto á objectividade dum Toscanini.

— Quais os motivos que recomendam especialmente a leitura deste livro?

— Não é só por isto que os «Diálogos» têm ainda plena actualidade. O livro aborda todos os problemas fundamentais da vida musical contemporanea, explícita ou implícitamente. Foca-os, naturalmente, do ponto de vista de Furtwaengler, que não é indiscutível. Muitas pessoas, entre as quais eu próprio, divergem de algumas das suas opiniões sobre a essência da interpretação musical, o significado histórico de certos compositores como Haydn, Beethoven ou Brahms, a visão ptolomeica (antropocêntrica) do Universo, etc. Mas são outros tantos temas de discussão interessante, com o atractivo especial de relacionarem o leitor com alguém que indiscutívelmente foi uma grande figura da musica da primeira metade deste século.

— Como julga que o publico português o vai receber?

— Exactamente por achar que o livro pode ser especialmente util como matéria de discussão, orientei o meu prefácio no sentido de estimular o raciocinio crítico. Apesar do meu optimismo quanto ás novas gerações, sei que ainda há muitos jovens habituados a uma preguiça mental que não aprenderam a combater. Deixe-me dizer-lhe, a propósito, que, se não estou em erro, os redactores dos jornais encarregados dos cabeçalhos podem contribuir para essa paralisia da inteligência. Aquilo a que, em gíria jornalística, se chama «puxar para título», é muitas vezes induzir numa opinião sobre uma notícia, ou uma crónica, ou um artigo que o leitor não chega a ler e sobre cujo conteudo, portanto, não raciocina. Em meu entender, os cabeçalhos deviam ser o menos persuasivos possível. Por exemplo, em vez de «A comissão tal e tal resolveu isto assim assim», qualquer coisa como «A comissão tal e tal tomou importantes resoluções». Quem quiser saber que resoluções foram, terá que ler a notícia toda. E, em regra, será melhor isso do que ficar só com a informação do cabeçalho persuasivo, mesmo que, depois da leitura, o leitor conclua que, afinal, as resoluções da comissão não foram nada importantes...

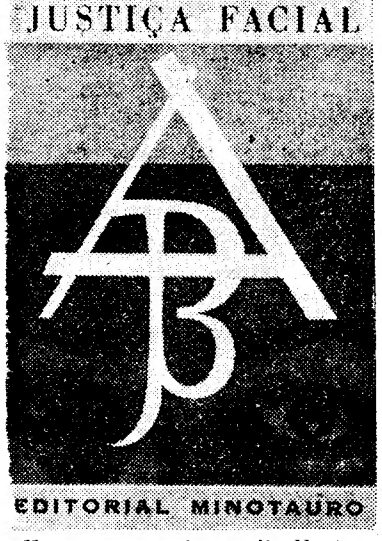
«Foi dentro desta ordem de ideias que eu terminei o prefácio dizendo que tinha tentado afastar do livro agora editado pela Minotauro os que pensam por «slogans» — os que não pensam. O livro não é para eles».

Que este livro e o seu prefácio sirvam para refrear os animos dos admiradores exaltados e dos furiosos detractores da acção de Furtwaengler, tal é o nosso desejo. Só quando a figura do grande regente alemão for compreendida com objectividade se poderá usufruir desta sua lição aos intérpretes, escrita há já mais de vinte anos.

A CAPA DA SEMANA

FERNANDO AZEVEDO

CAPISTA



Um romance de L. P. Hartley, ambiguo e um pouco inquietante, «Justiça Facial», é o primeiro volume, da colecção *Órbita*, que a editorial Minotauro lançou inteligentemente. Orientador gráfico desta editora, Fernando Azevedo assina a capa do volume, que é uma acumulação de blocos rectangulares, dois cinzentos, três azuis, dois brancos. Se exceptuarmos a qualidade das letras alfa e beta, largas e soltas, a capa parece-nos pouco expressiva. O azul denso não é concordante com a atmosfera crepuscular da acção do livro de Hartley e dá ao pormenor da face feminina, olhos rasgados numa fotografia, a suavidade de algumas colecções detestáveis mas populares. Há ainda a notar o medíocre desenho da letra do título, muito menos sóbrio que o da designação da editora, a espessura dos traços brancos do emblema da colecção e a estrela da lombada. De muito interesse e utilidade as notas da contracapa, demonstração de um critério mais actualizado da função da f. c. Excelente também, o programa estabelecido por Fernando de Castro Ferro, no qual se anunciam já «Nove amanhãs», de Isaac Asimov, e «Missão de gravidade», de Hal Clement. Iniciativa positiva da Minotauro que começou a desenvolver larga e meritória actividade.

KAFKA
— judeu alemão

Podemos já, agora, dirigir-nos para o cerne fundamental da obra de Kafka, que não é apenas constituido pelo choque com os grupos culturais que constituiam a Checoslováquia de então (se bem que, naturalmente, a sua acção dentro da literatura, possa ser encarada com uma compensação para a impossibilidade de agir em outros planos mais imediatos. Com efeito, Kafka confessa, na carta ao pai, que na literatura se consegue libertar da pesada tutela paterna, o que nos pode decidir quanto ao grau de importancia que a acção literária tinha para ele; mas não só isso, devemos contar também com um aspecto complementar: a linguagem de Kafka, extravasando de um cunho regional, que aliás lhe seria difícil suportar, pela ausência de eixo onde assentá-lo, assume uma feição caracterizadamente universal, na medida em que representa a situação dramática de todas as minorias étnicas, quando despojadas dos meios eficientes de acção imediata. Nestas «Páginas Intimas» surpreendemos, a par e passo, a evolução deste sentido do absurdo particular dentro do absurdo geral. E que poderia ser enunciado pela fórmula: o mundo é absurdo, porquanto está condenado mesmo antes de ter existido; e é ainda mais absurdo porquanto eu, Franz Kafka — o que equivalerá a eu — homem — estava também condenado antes de existir. Os dois absurdos convergem e acabam por definir o absurdo mais flagrante da humanidade, que será o homem completamente desfigurado, que a metamorfose reduz, inevitávelmente, a uma posição de inferioridade. A morte é a consequência inevitável deste aniquilamento que se processa através de estágios sucessivos: a metamorfose, o primeiro choque com a família, o repudio da família e, finalmente, a convicção de que a morte, voluntáriamente escolhida, é a unica solução válida. O homem é não apenas o ente condenado á morte, na medida em que não pode estar-no-mundo em toda a sua integridade, mas há-de ainda ser uma morte escolhida pelo próprio ente, embora sob pressão das forças externas mais próximas do homem. Eis que o homem acaba por não-estar-no-mundo.

A tarefa do homem é realmente complicada, sobretudo quando, como é o caso de Franz Kafka, os inimigos irredutíveis se revelam de desmedida estatura: além do conflito com as sociedades, acrescente-se o conflito com o pai. E' certo que, neste pai, podemos encontrar alguns dos elementos que determinam a própria posição das estruturas sociais, pois o pai, judeu alemão, não mostra ter em grande importancia o ritual e a sua própria fé se revela plena de mundanidades que o ascetismo de Franz Kafka não pode aceitar sem repulsa; a vida celibatária, que na «carta ao pai» aparece como sendo da responsabilidade paterna, devemos procurá-la noutras zonas mais explicitantes. Se quisermos entrever a autenticidade do problema, devemos encarar o casamento como o acto final em que o filho irá assumir uma responsabilidade idêntica á do pai. E' o próprio exemplo da vida conjugal dos pais que o força a meditar quanto ás consequências do casamento, mas a sua impossibilidade de procurar uma independência fora do ambito da vida doméstica vai-se afirmando com os noivados que sucessivamente desfaz. Só, com efeito, a acção literária lhe permite alcançar uma maioridade efectiva, uma independência em relação ao pai, pois que esse desconhece absolutamente a afirmação literária. Não há quaisquer comparação possível e o caminho, livre, pode ser pesquisado e trilhado com absoluta confiança. Daí que Kafka vá até ao ponto de escrever á mesa do jantar, esperando que alguém da família lhe arranque das mãos o papel em que escreve e o leia á família: será uma afirmação convincente de que encontrou um caminho independente e que o pai não poderá tolher. E contudo a mão que lhe pega um dia no papel, a de um tio, lê-o, volta a devolvê-lo e, a quem lhe pergunta de que se trata, responde apenas que é sempre o mesmo. A atitude do pai é do mesmo jaez: os livros recebe-os despiciendamente, dizendo ao filho que os deixe em cima da mesinha de cabeceira.

Como conjugaremos o que ficou dito atrás com uma afirmação de Kafka, que nos diz ser o acto de escrever uma forma de oração? Creio que aqui nos encontramos, como sempre, dentro da área do conflito com a comunidade judaica e o pai, pois que ao mesmo tempo, esta insuetada forma de oração corta com as formas tradicionais de orar, propondo-lhe uma outra de características amplamente universais e que lhe permite, na sua função abstrata, libertar-se dos liames de um imediato demasiado restrito. Assim Kafka liberta-se das forças que o constrangem, que o diminuem e lhe proibem uma comunicação eficiente com as raizes da sua própria substancia humana. Escrever é o acto superior da criação, e só através da criação, que tenta opor-se ao absurdo, o homem pode viver. Claro que não podíamos deixar de encontrar o elemento contraditório, pois que, em outro passo do seu «Diário», Franz Kafka escreve, «Deus não quer que eu escreva». E' a esta ultima afirmação que devemos ligar a ordem dada a Max Brod de inutilizar todos os manuscritos: a própria acção de escrever era uma revolta contra a Lei, logo contra Deus. Revolta de cunho triplo, porquanto na Lei devemos conjugar a Lei do grupo social judaico, uma Lei ancestral e a que não pode desobedecer e, ao mesmo tempo, a Lei patriarcal. Desta desobediência primeira, deriva, em toda a sua pujança culposa, a desobediência á Lei Divina. A meditação quanto á culpa, ao pecado, conduz Kafka á meditação do pecado no plano moral e, de imediato, ao seu alargamento ao plano cósmico. Mas se podemos aceitar a destruição dos manuscritos como um acto final de obediência, e de resignação, também nos é possível entendê-lo num plano mais imediato, talvez o unico autêntico, o reconhecimento de que Deus é inacessível e de que, portanto qualquer forma de oração é inutil, senão mesmo contraproducente. E' assim que, nesta mesma inacessibilidade de Deus, podemos procurar, em grande parte, os malogros dos noivados, em que Kafka se identifica com Kirkegaard.

ALFREDO MARGARIDO

FLASHES

- *Após o bombardeamento atómico de Hiroshima os graves problemas suscitados pela destruição das habitações e das condições de vida tomaram proporções reveladas agora no livro de Robert Jungk, «Hiroshima renasce das cinzas».*
- *Na colecção «Século XX», após a publicação de «A sentinela inutil», do grande escritor francês René Hardy, apareceu a reedição do célebre «Prémio Goncourt», da autoria de André Schwarz-Bart, «O ultimo justo».*
- *Com «Para a História da Cultura em Portugal» (dois volumes), António José Saraiva, que presentemente se encontra em França, como bolseiro do Governo francês, retoma a sua actividade ensaística. Os seus trabalhos sobre Fernão Lopes, Luís de Camões e Fernão Mendes Pinto publicados na «Colecção Saber» têm tido muito êxito junto do publico ledor.*
- *Do matemático Maurice Kraitchik foi publicado o segundo volume de uma notável obra de divulgação «A matemática dos jogos». É uma edição da «Colecção Saber».*

NOVIDADE LITERÁRIA

«LIVROS DE CAPA AMARELA»

Paul Vialar

A GRANDE MATILHA

O autor, figura prestigiosa da Literatura francesa e universal, oferece-nos um livro ao mesmo tempo rude e são, através de cujas páginas corre ardorosa vivacidade. Uma verdadeira revelação. Romance notável pela sua amplitude e pela sua perspectiva

1 vol. de 352 pg. 32$00

EDITORIAL MINERVA, R. Luz Soriano, 33

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«Sebastião da Gama, poesia e vida»

por Maria de Lourdes Belchior

O que haveria sucedido se Sebastião da Gama tivesse continuado a viver para além da sua prolongada adolescência? O que sentiria hoje, perante um mundo que tanto dilatou os motivos da sua inquietação? Qual o seu caminho, entre a mística visionária e a ansiedade social que o solicitavam igualmente? Muitas hipóteses seriam possíveis — sobretudo a quem o conheceu, ainda rapazinho da Arrábida, balbuciando os seus primeiros versos e com os olhos doentes, mas nem por isso menos abertos para o que se lhe afigurava mistérios e perplexidades da vida. Quando morreu, era o seu mundo e a sua vida que Sebastião da Gama começava a construir. O que teria sido, se vivesse? No terreno de todos os homens, muitas coisas concebíveis. Mas, como poeta, uma coisa teria sido sempre e através de tudo, sem hesitação nenhuma: grande poeta.

Assim o confirma Maria de Lourdes Belchior, em excelente ensaio que foi acidental conferência proferida na Biblioteca Municipal de

Sebastião da Gama

Partida prematura e absurda

Castelo Branco, mas como ensaio perdurará — pela culta e humana justeza da interpretação e pela intrínseca vitalidade do tema a que é consagrado. Sebastião da Gama, como homem e como poeta, é um assunto exaltante. E não, apenas, para os que o conheceram como homem ou como perdurado adolescente. Também para os que o lerem como poeta, de sentido lírico ou de interesse literário bem despertos para que possam desvendar toda a sua grandeza. Em qualquer dos casos, como muito bem salienta Maria de Lourdes Belchior, a Poesia e a Vida nunca são dissociáveis em Sebastião da Gama, recordando-o ou lendo os seus livros: «...viveu quotidianamente, hora a hora, a sua poesia; na sua vida não houve fronteiras entre o labor do homem e o labor do poeta; ...recebia todos os dias, a todo o instante, aquele suplemento de alma que só por momentos é dado a alguns; não houve divórcio entre Poesia e Vida no agir de Sebastião da Gama».

Os versos da maioria dos poetas, decerto, podem ler-se como algo de desprendido da personalidade que os fez nascer. Como geometria no espaço Os de Sebastião da Gama, como os de poucos mais — muito raros — nunca podem entender-se sem sentir, sem compartilhar, sem fazer viver em espírito a *pessoa* subjacente. No ensaio de Maria de Lourdes Belchior é esse sentimento de lúcida leitora de poesia, á margem da recordação pessoal, que inspira a flagrante e séria interpretação do admirável talento lírico de Sebastião da Gama. Talvez seja excessivo o lugar — ou insuficiente a interpretação — que a autora do ensaio atribui á «profunda experiência religiosa» do poeta. Parece esquecer que a adolescência se alongou no perene rapazinho da Arrábida, alimentando-lhe por muito tempo a fragilidade de «corda tensa» Místico, isso sim, é que ele nunca deixaria de ser — ansioso de se superar, de levar cada vez mais longe a «melodia imensa» e buscando com ardor as inspirações para a voraz conquista da vida: «Quero é gente animosa/que olhe de frente a Vida/ que faça medo á Morte/com esses quero ir/a ver se me convenço/de que também sou forte» Quando se lhe falava essa linguagem, Sebastião da Gama queria com veemência, também ser forte. Como o não desejaria se lhe tivesse sido dado alcançar a saude e a autêntica maturidade...

Maria de Lourdes Belchior vê, sobretudo, na obra do grande poeta o que mais lhe despertou as afinidades. Outros descobrirão afinidades diversas. A todos os que lêem Sebastião da Gama sobra sempre muito que os irmane — porque todos sentem, como a autora deste palpitante ensaio, que com a partida dele, tão prematura e absurda, ficou mais pobre o mundo. *(Edição da Camara Municipal de Castelo Branco).*

«A Trombeta da Ira»

por Paula Almada Negreiros

A *novíssima* de Paula Almada Negreiros surge desde logo, neste seu primeiro livro, saturada de inquietações. Não alcançou ainda a estatura da poesia metafísica, ou da metafísica poética, porque gravitam em torno de visionários pressentimentos, de refluidas pesquisas interiores, de torvelinhos de imagens que não chegam a exprimir-se como ideias ou, sequer, como interrogações para o mundo circundante. Mas é — ou parece ser — a inspiração prévia de uma poesia metafísica futura que alimenta esta poesia de juvenil ansiedade a que não faltam beleza e promessa. A poetisa cujo primeiro clamor é o de descobrir-se a si-própria como «um universo onde tudo dentro de mim gira»; que se situa no «anfiteatro dos deuses supremos» para implorar «a liberdade de pensamento», exclamando entre os malogros das suas perguntas sem resposta: «Que são as metafísicas da vida?»; a poetisa que sente a «Hiroshima dos meus dias. Hiroshima de guerras que não conheci» — está no caminho da visão filisófico-poética dos seus males desvendados dramas.

Trazem estes versos, assim, um cunho de anunciação de rebusca a partir dos misteriosos limbos juvenis, que os tornam, ao mesmo tempo, insatisfatórios e alvoroçantes, podem comportar a génese inicial de uma grande poesia; podem ficar apenas nesse balbuciar poético que mal chega a tocar os seus intuitos essenciais. Mas o que não deixa duvida é que Paula Almada Negreiros só terá dois caminhos a escolher pelos rumos que tomou com este primeiro livro: ou vir a ser um dos grandes criadores lírico-filosóficos da nossa literatura ou ficar no silêncio dos destinos logrados. Poemas como «Ode», «Trombeta da Ira» ou «Noite», anunciam uma poetisa de inesperados e relevantes dons; poemas como «O recrutamento» e «A noite vampiresca», declinantes em fátuas alusões surrealistas, podem inculcar um prematuro malogro.

Os poemas de «A Trombeta da Ira» são desiguais, multidirigidos por vezes claudicantes Não há nisso nada de extraordinário em escritora que começa O que desconcerta o leitor é o que não se sente nos melhores a segurança nem nos mais frágeis um aleatório descuido de escolha. Todos exprimem, ou representam, na sua própria desigualdade e dispersão, a índole profunda da poetisa. «Sou escrava dos poemas que tenho por dizer» — exclama Paula Almada Negreiros. E' o que fica por dizer, o que pode aguardar-se. o que promete — a interrogação final com que se fecha este livro invulgar Mas, ainda por isso, ele suscita tão penetrante interesse. E, para além da sua ultima página, outras mais se desejaria que houvesse, como se a poetisa pudesse antecipar-se ao tempo e ao seu genésico poder para revelar muito mais do que talvez venha, ou não, a revelar.

Paula Almada Negreiros afirma-se, desde já, como um caso poético de grande interese na nossa literatura novíssima. Só cabe desejar-lhe que continue. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores).*

Registo

● *Com um prefácio vigorosamente esclarecedor de João de Freitas Branco foram publicados em tradução portuguesa pela Editorial* Minotauro *os «Diálogos sobre Musica» do grande maestro Wilhelm Furtwaengler. A obra constitui extraordinário acervo de reflexões sobre a musica, os seus criadores, os seus intérpretes, os seus meios de expressão — e por quem podia formulá-las, não só com conhecimento profundo, mas com inteligência agudíssima e vasta. Genuina filosofia ensaistica sobre o mundo musical, como ideia, como arte e como vida, o pensamento de Furtwaengler desvenda-se nestes diálogos como criação singular no seu ambito. Ninguém melhor do que João de Freitas Branco, entre nós, poderia apresentá-lo. O seu prefácio tem a solidez intelectual, e até moral e cívica, que melhor poderiam introduzir o leitor neste livro empolgante.*

Paula Almada Negreiros

Novíssima poesia

● *Em «Miscelanea Etnográfica», apresentada pelas* Edições Panorama, *reuniu Fernando de Castro Pires de Lima uma série de ensaios de etnografia cujos temas — se bem que não sempre a maneira como são tratados — excedem largamente o interesse dos especialistas. Garrett como criador de etnografia peninsular, através do «Romanceiro»; as afinidades galaico-portuguesas do cancioneiro popular; as afinidades luso-brasileiras no folclore minhoto; o mar e o Brasil — são capítulos da mais viva atracção neste livro, em que se desejaria ver superadas algumas dispensáveis limitações.*

● *Na excelente colecção Grandes Biografias, da* Editorial Aster, *foi publicado em tradução de João Gaspar Simões, o denso estudo de Margaret Lane «As Irmãs Brontës». A vida pungente, dilacerada e intensa da família Brontë, de que nasceu a obra de três grandes escritoras do romantismo inglês, é reconstituída pela autora na base da observação directa da Mrs, Gaskell, que em 1857 publicou «A vida de Charlotte Brontë». A descrição é vivaz, apaixonante e nada dilui do que houve de dramático e genial nesse grupo de dolorosos seres que deixaram o melhor de si-mesmos em criações literárias que são hoje de irradiação universal, como «O Monte dos Vendavais» e «A paixão de Jane Eyre».*

● *Pela* Editorial Verbo, *prosseguindo uma série de incontestável interesse cultural em que só é discutível, em alguns casos, a escolha dos autores, foram publicadas «História breve da colonização portuguesa», por Manuel Murias, e «História breve do desporto», por Bernard Gillet. Obras de divulgação, sob esse prisma serão apreciadas pelo largo e indescriminado publico a que se destinam. Os méritos maiores em livros desta índole são a inflexivel objectividade, a larga e segura informação, a limpidez da forma, o claro critério de ordenação das matérias. Qualquer dos temas dos volumes agora editados apresenta oportunidade que não precisa de ser salientada.*

● *A* Livraria Civilização, *do Porto, editou em versão portuguesa a obra de flagrante interesse «A vida, essa aventura», do cientista e escritor francês Jean Rostand. Investigador ousado nos domínios da biologia e sabendo tirar do seu labor científico, com raro talento literário e especulativo, o sentido ético e filosófico essencial, Jean Rostand tem sido na cultura contemporanea uma figura de singular relevo. Neste livro, construido sob a forma de revistas, o autor disserta com fulgurante vivacidade sobre o chamado «milagre» da criação, o embrião, a natureza dos sexos, a criação do homem novo pela ciência, a luta contra a doença, a longevidade, o destino do globo terrestre e da espécie humana e outros assuntos de profunda sugestão intelectual.*

● *Apresentada pela* Editorial Aster *veio a publico a versão na nossa língua da célebre peça teatral de Diego Fabri «O Processo de Jesus», que teve no palco um sucesso espectacular. O padre Agostinho Veloso, que foi o tradutor da obra para o Teatro Nacional, apresenta-a com uma nota de abertura em que assinala o seu fundamental sentido psicológico e o seu inconfundível lugar no teatro contemporaneo.*

● *No género tão essencialmente difícil e delicado da literatura para crianças foram apresentados, nos ultimos tempos, três volumes de incontestável* qualidade: *«Flor sem Par», de Ricardo Alberty, publicado pela* Editorial Verbo, *em que o estilo sugestivo e a imaginação bem conduzida encontram um óptimo enquadramento gráfico; «Um dia de férias», por Romeu Pimenta, editado pela* Livraria Figueirinhas, *do Porto, a que o género de fabulário, interpretado com sensibilidade e emoção, confere maior atractivo; e «Sal e Pimenta», de Howard Pyle, que a* Livraria Civilização, *também do Porto, editou com bom sentido dos interesses de leitura infantis.*

Edições em fascículos

«A Divina Comédia» de Dante — Edições Minotauro

No fascículo ultimamente distribuido desta edição de alta cultura, em que colaboram como tradutores os poetas Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues, incluem-se os Cantos 27.º a 29.º do «Inferno». Vertido em português sob forma poética que lhe conserva o sabor e o sentido simbólico originais, o poema de Dante é acompanhado, nesta edição monumental, com numerosos desenhos alegóricos de Figueiredo Sobral. A regularidade da publicação é outro factor de interesse a que os leitores de obras em fascículos não são indiferentes.

O trabalho de M. Manuela Madureira premiado nos Novissimos

«História das Grandes Literaturas» — Edição de Estúdios Cor

Prosseguindo a publicação da história crítica da literatura alemã, o fascículo 59.º da «História das Grandes Literaturas» assinala a continuidade de uma obra que é relevante valor de cultura para os mais diversos géneros de leitores. Neste fascículo inclui-se o estudo da vida e obra de Schiller e inicia-se a quarta parte da obra, consagrada ao Romantismo. A acção de Richter, Holderlin e Kleist na renovação da literatura alemã é aqui desenvolvida com sugestiva fluência. Como nos fascículos anteriores, numerosos retratos de filósofos e escritores, em extra-texto, acompanham a edição, destacando-se neste um interessante retrato a cores de Emanuel Kant.

«Nobreza de Portugal» — Editorial Enciclopédia

Foi distribuido o fascículo 27.º desta obra, acolhida com grande interesse em largos sectores do publico e editada com a rápida cadência que os leitores sempre apreciam. Nestas páginas agora divulgadas incluem-se relatos eruditos sobre os Marqueses de Pombal, Condes de Pombeiro, Marqueses de Ponte de Lima, Condes da Póvoa e do Prado, Marqueses da Praia e de Monforte, Barões de Quintela e muitas outras famílias ou personalidades da aristocracia portuguesa. Numerosas gravuras e um retrato de Vasco da Gama, em extra-texto, figuram neste fascículo da notável edição da «Enciclopédia».

«História da Cidade do Porto» — Portucalense Editora

Concebida e executada segundo um plano do malogrado escritor prof. A. Magalhães Basto e dirigida pelo prof. Damião Peres e dr. António Cruz, esta edição tem merecido justificável interesse. No 4.º fascículo, agora apresentado, inicia-se a hisória da capital nortenha como «cidade episcopal», nos séculos XII a XIV. Copiosas ilustrações, artísticas e fotográficas, acompanham o texto, que é da autoria do prof. Damião Peres nesta segunda parte da obra.